Diário de Lisboa

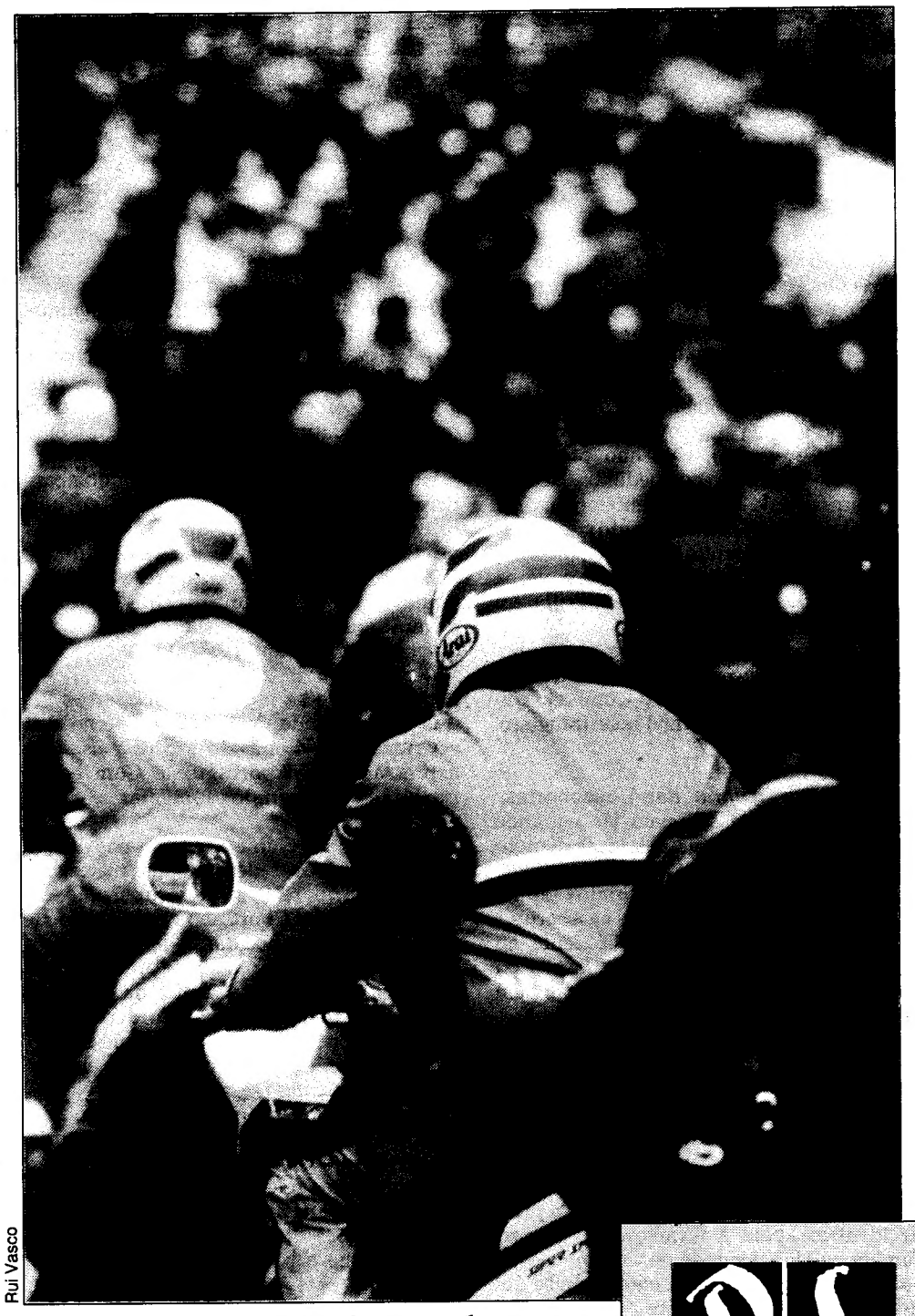
FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23355 DIRECTOR **ANTÓNIO RUELLA RAMOS** SEGUNDA-FEIRA 29 OUTUBRO 90 70$00

Esta manhã, na Andrade Corvo

8 andares desabaram em Lisboa

Um funcionário da Administração do Metropolitano de Lisboa encontrava-se, à hora de fecho da nossa edição, soterrado nos escombros de um prédio que ruiu, cerca das 11 horas. O edifício de oito andares é o das traseiras do nº 32 da Rua Andrade Corvo, junto à Fontes Pereira de Melo, e encontrava-se já desabitado, pronto para demolição.

O desmoronamento atingiu o prédio vizinho, onde estão instalados os escritótios da Administração do Metropolitano de Lisboa. Os bombeiros estavam a envidar todos os esforços para salvar a vítima, ainda não identificada, e que segundo o comandante da 3ª Divisão da PSP se encontrava viva no momento em que se iniciaram os socorros.



Rui Vasco

Repressão aumenta em Timor-Leste

Um grupo de diplomatas ocidentais visitou há cerca de uma semana Timor-Leste e, segundo a France-Presse, ficou «estupefacto» com a atmosfera dominante em Díli, capital do território ocupado pelas forças indonésias há 15 anos. «O clima é de rebelião», assegurou um dos membros do grupo. Entretanto, há notícias de dois incidentes com estudantes do ensino secundário, registados este mês, que se traduziram numa vaga de prisões. Tais acontecimentos levam a crer que a contestação timorense se está a intensificar. Segundo o comandante do exército indonésio, as manifestações dos estudantes estão associadas à FRETILIN.

Pág. 5

Aurora: 4 mil contos em Chicago

Aurora Cunha venceu a Maratona de Chicago, (sétima da sua carreira) com o seu segundo melhor tempo: duas horas, 30 minutos e 11 segundos. Embolsando o prémio de 4000 contos, a campeã portista vem a Portugal tratar do seu futuro: continuar nas Antas ou mudar de emblema. **Pág. 25**

Protesto acelerado

Os motociclistas portugueses consideram-se, a vários títulos, lesados pelos preconceitos do Estado, que insiste em considerar os seus veículos não um simples meio de transporte, mas um desporto de luxo. Resolveram, por isso, protestar e, como quem tem moto não anda a pé, lá foram em cortejo motorizado, dizer das suas razões em frente da Assembleia da República. Foram mais de dois mil os que atravessaram a cidade, em grande estrépito de escapes e de buzinas. E se, em relação a um dos motivos do protesto - o imposto especial, que desde há meses já não havia para os carros de luxo, - foi ruído perdido, porque a abolição para as motos fora anunciada horas antes, ainda fica muito para protestar. **Pág. 13**

João Soares e a minoria PS

Marginalizados, não! Apenas esquecidos...

João Soares, número dois do PS na Câmara de Lisboa, critica o «cinzentismo» de iniciativas da direcção do seu partido, designadamente nos colóquios organizados pela FAUL e pelo Grupo Socialista do Parlamento Europeu. O dirigente socialista lamentou que a minoria, que lidera, seja frequentemente «esquecida» nestes debates. **Pág. 5**

PC/Açores acena ao PS com hipótese de convergência *Pág. 4*

Lisboa: precisa de planeamento dinâmico *Pág. 11*

Gasolina baixou 30$00/litro em Budapeste *Pág. 9*

«Jackpot» de 200 mil contos no Totoloto *Pág. 22*

PORTE PAGO

Há quinhentos anos, os navegadores portugueses aventuraram-se para lá do que podia o saber humano.Hoje, os festejos dessas façanhas estão centralizados na muito contestada Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. Como Comissário Nacional, Vasco Graça Moura fez para o «DL» o balanço e o plano das acções a desenvolver nos próximos tempos

GRANDE ANGULAR

Descobrimentos: as óperas e o resto

Falta de dinheiro é problema que não se põe na Casa dos Bicos. Ao contrário do que neste país acontece a universidades, grupos de teatros ou a realizadores de cinema, a Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses tem estado bem e recomenda-se. Pelo menos, Vasco Graça Moura não se queixa quando lhe perguntamos pelo Orçamento. «No ano passado - declara-nos- tivémos o que pedimos. Depois, houve um corte de 20%, mas tentámos dividir o mal pelas aldeias». De facto, tudo parece ter-se resolvido a contento, pois o Comissário Nacional acrescentaria ainda que a verba concedida «chegou para a fase de trabalho em que estávamos».

«O balanço é francamente positivo» - diz-nos, mas um facto parece indiscutível: o grande empenhamento que a Comissão coloca na projecção de Portugal no estrangeiro.

Integração europeia com o *empurrãozinho* das Descobertas

A Europa parece ser, para já, a grande destinatária das iniciativas, assim se demonstrando que História e Cultura são, afinal, instrumentos políticos da maior oportunidade. A exposição «Portugal na Abertura do Mundo», neste momento patente ao público no Mosteiro dos Jerónimos, já passou por Washington e São Paulo, mas também pela histórica cidade de Bruges.

As relações com as universidades europeias não têm sido, por outro lado, menos favorecidas. À Comissão se deve, por exemplo, o apoio prestado à criação da Cátedra Vasco da Gama no Instituto Universitário Europeu de Florença e do Seminário Permanente sobre Descobrimentos da Universidade de Oxford. Nos Estados Unidos, a Comissão está a prestar idêntico apoio à formação do Centro Camões na Universidade de Columbia.

Para os estrangeiros que entretanto se decidirem a estudar este processo histórico na terra que o dinamizou, a Comissão, em conjunto com a Fundação Oriente, prepara agora um curso de Verão de história e cultura portuguesa a ministrar no Convento da Arrábida, logo que terminem as obras que aí decorrem.

Para estrangeiro ler, são ainda as edições em língua francesa apoiadas pela Comissão. É em França que, na realidade, se aguarda o lançamento de «Peregrinação» de Fernão Mendes Pinto, tendo, por outro lado, acabado de se publicar o número da revista «Autrement» consagrado ao que os franceses chamam «a invenção do mundo pelos navegadores portugueses». Nesta operação que Vasco Graça Moura qualifica de «grande prestígio», colaboraram, entre outros, investigadores tão nossos conhecidos como Vitorino Magalhães Godinho, Luís de Albuquerque, Giulia Lanciani, Luís Filipe Thomaz e Eduardo Lourenço, que se debruça precisamente sobre o tom de maravilha que Mendes Pinto empresta à descoberta do Japão.

Não menos prestigiante segundo o Comissário Nacional, é o interesse da BBC pela náutica que os Descobrimentos inauguraram. Assim, estando esta conhecida cadeia de televisão interessada em realizar uma série sobre a história das técnicas, não tardou que a Comissão fosse solicitada a colaborar no que às velas latinas, quadrantes e astrolábios quinhentistas respeita.

Isto para não falar na muito discutida participação portuguesa na «Expo' 92», em que os espanhóis se encarregarão de mostrar os mundos que também eles deram ao mundo. Para já, a Comissão estuda hipóteses, projecta planos e sabe, pelo menos, que Portugal deverá saber acolher os visitantes do certame que também por aqui passarão.

A comissão e as regiões descobertas

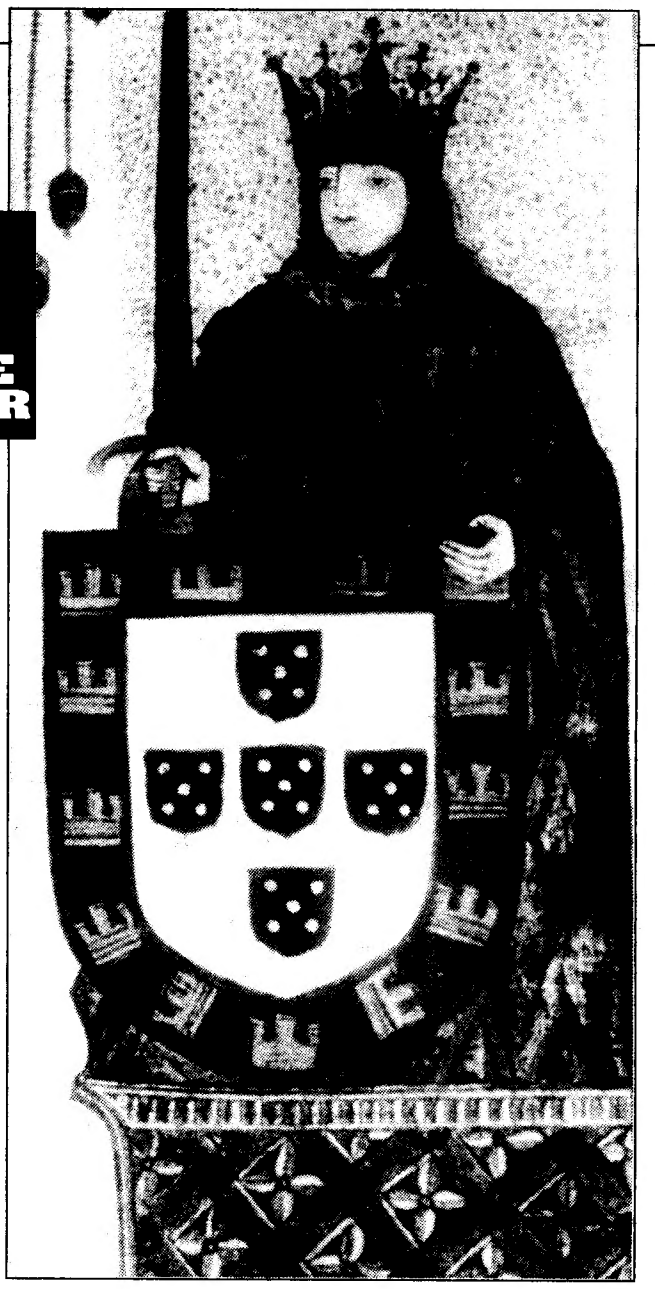
O outro grande destinatário externo das actividades da Comissão são os países de expressão oficial portuguesa. Com estes, procura-se, sobretudo, fomentar a cooperação cultural.

«No caso da Guiné - contou-nos Vasco Graça Moura- concedemos apoio material a um seminário relativo à recuperação da cidade de Moaba. Com Cabo Verde, a preocupação é ainda a salvaguarda de vestigíos da presença portuguesa: «o que se pretende, por exemplo, é preservar a réplica da Torre de Belém do Mindelo e o padrão deixado na viagem de Pedro Álvares Cabral que é a primeira da história da humanidade a enlaçar quatro continentes». Mas há mais projectos em perspectiva: o levantamento do património religioso e a recuperação da história da agricultura caboverdiana.

Segundo nos referiu Vasco Graça Moura, «aquele país africano aceitou associar-se às comemorações do Tratado de Tordesilhas, uma vez que o paralelo estabelecido neste documento passava 370 léguas a oeste do arquipélago». Entretanto, as autoridades sãotomenses parecem receptivas à celebração dum protocolo semelhante, tendo a Comissão iniciado contactos com Moçambique.

A sete anos do quinto centenário da viagem de Gama, importa lançar mãos à obra, no que às comemorações do feito respeita. A esta luz se justifica, pois, a recente vinda a Portugal do Padre Correia Afonso, historiador da presença portuguesa no oriente que, na semana passada, se reuniu com Luís de Albuquerque, Luís Filipe Thomaz, Djanira Couto, Carlos Monjardino, José Blanco, George Winius, Luís Adão da Fonseca, José Manuel Garcia, entre outros investigadores envolvidos nos projectos da Comissão.

«A partir daqui -declarou-nos Vasco Graça Moura- vai-se passar a um trabalho de detecção de prioridades. Haverá reuniões a que, espero, se juntarão cada vez mais representantes».



D. João II, o grande dinamizador dos Descobrimentos, segundo iluminura do século XV

As comemorações por cá

Por cá, a Comissão diz privilegiar as relações com as autarquias, nomeadamente em matéria didáctica ou desportiva. A este propósito, Vasco Graça Moura exemplificou: «criámos uma exposição síntese, com cartazes , que foi inaugurada em mais de duzentas câmaras e que, em Lisboa, está patente aqui na Casa dos Bicos».

Quanto ao relacionamento Comissão-escolas, o Comissário nacional não deixou de aludir à receptividade conhecida pela formação específica de professores em várias cidades do país, bem como a publicação de materiais didácticos relativos à Lisboa de quinhentos.

Do «Programa de actuação nos domínios relacionados com a investigação» apresentado em reunião de 12 de Setembro último, constam 46 projectos de investigação (vinte e dois dos quais já em execução) subordinados a diversos temas , com alguma preponderância, porém, para a publicação de textos inéditos e edições críticas.

Face às instituições portuguesas de ensino histórico, os esforços da Comissão parecem menos conseguidos ou... menos urgentes. Do programa acima referido constam, todavia, entre outras iniciativas o projecto de um Centro de Estudos e Investigação sobre os Descobrimentos, em cooperação com o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, o apoio à criação de um seminário permanente sobre História do Brasil, na Universidade do Porto, ao mestrado de História dos Descobrimentos da Universidade Nova e à criação de uma Associação de Historiadores de Língua Portuguesa.

O gosto pelo espectáculo

Ficou célebre (pela polémica que gerou) a encomenda endereçada pela Comissão ao compositor norte-americano Philip Glass. Objectivo: a produção de uma ópera evocativa dos Descobrimentos que seja suficientemente espectacular para nos representar em Sevilha.

Mas houve outras encomendas e outros apoios a produções artísticas, de algum modo, alusivas a estas comemorações. Foi assim que João Paes se encarregou de escrever uma ópera sobre «O Auto da Índia», enquanto a Rui Veloso e a Carlos Tê, a dupla mais popular de 1990, se pediu um álbum sobre os Descobrimentos. Fonseca e Costa foi apoiado no seu filme mais recente e Manoel de Oliveira não. Porquê?

A este propósito, Vasco Graça Moura reafirma a decisão final do organismo a que preside. «A Comissão existe para comemorar -disse-nos- e a ideia de frustração de um destino nacional não é a melhor maneira de o fazer. Quando Manoel de Oliveira me entregou o guião -acrescenta- limitei-me a dar um parecer sobre ele. O Conselho Científico deu o seu e a Comissão negou o apoio solicitado».

Do parecer emitido pelo Comissário Nacional enviado à Comissão Executiva, consta, para além de várias objecções ao conteúdo do guião, a seguinte passagem que, de resto, remata o documento: «Com efeito, o objectivo primordial de realizar comemorações - que não devem, aliás, excluír a objectividade histórica por muito desagradável que, aqui e ali, ela possa ser para nós - não parece compadecer-se com uma exploração quase sistemática da derrota para dela se extraír um sentido da História».

Se um filme como «Non ou a Vã Glória de Mandar» não serve os objectivos da Comissão, que imagem dos Descobrimentos pretende ela veicular?

Segundo nos disse Vasco Graça Moura «o importante, em primeiro lugar, é mostrar este processo enquanto passo gigantesco para o progresso da história do mundo, ao mesmo tempo que o defendemos como expedição europeia, na medida em que a bordo de barcos portugueses, viajaram pessoas de todas as nacionalidades. Em terceiro lugar- referiu ainda- procuramos extraír aquele que pode ser o papel do nosso país no mundo. Mas não enjeitamos as misérias. Tentamos olhar as coisas com a maior objectividade e, neste momento, há uma editora de Lisboa prestes a publicar um livro sobre a corrupção na Índia portuguesa».

Qualquer julgamento sobre a oportunidade destes projectos parece prematuro. Resta aguardar a sua rápida concretização no que diz respeito às óperas e ao resto. Meios é, afinal, coisa que não falta na Casa dos Bicos.

Maria João Martins

autrement — Série Mémoires

Lisbonne hors les murs

1415-1580. L'invention du monde

par les navigateurs portugais

«Autrement»: todo um número consagrado aos Descobrimentos

Um colóquio para especialistas, uma exposição para todos: as últimas novidades em matéria de Descobrimentos

A glória de mostrar

Brasil, o primeiro mapa em 1519

O facto era esperado. À medida que nos aproximamos do quinto centenário das viagens de Colombo e de Gama, as iniciativas relacionadas com as comemorações multiplicam-se e sobem de tom. Assim, enquanto os espanhóis se preparam para deslumbrar o mundo com a Exposição de Sevilha em 92, os portugueses empenham-se em demonstrar que, cinquenta anos antes do almirante genovês chegar às Antilhas, já os nossos navegadores se faziam ao mar.

A *rentrée* outonal deste ano foi, pois, assinalada por uma inflação de actividades. Na Faculdade de Letras de Lisboa, investigadores nacionais e estrangeiros debateram, de 15 a 18 de Outubro, a passagem do imediato à busca do universal. Isto, enquanto a Gulbenkian mostra aos portugueses a exposição que abalou a América: «Portugal-Brasil: A Era dos Descobrimentos Atlânticos».

Organizado pelo Instituto Histórico Infante D.Henrique, anexo à Faculdade de Letras de Lisboa, o colóquio «Do Imediato à Busca do universal» discutiu aspectos menos conhecidos, mas, de qualquer forma, importantes e, por vezes, estruturais da «abertura do mundo» empreendida pelos navegadores portugueses. Debateram-se itinerários, identificaram-se acções pioneiras e desmitificaram-se ideias há muito adquiridas e há muito passadas de geração em geração, nos manuais de uso escolar.

Numa comunicação intitulada «O Reino de Ormuz e a política dual portuguesa», António Dias Farinha defendeu, por exemplo, que o estudo da instalação nacional no Oriente tem-se concentrado excessivamente nas figuras dos dois primeiros governadores. Elevados à categoria de santos maiores do altar pátrio por uma certa historiografia de tom nacionalista, D. Francisco de Almeida e Afonso de Albuquerque, não deixando de ser quem foram, não podem, no entanto, ser encarados como únicos dinamizadores dos interesses portugueses em terras de pimenta e gengibre.

A chegada dos navios de Gama a Calecut teve implicações internacionais, cujo alcance estamos longe de com-preender em toda a sua globalidade. Durante anos disse-se, nos bancos de escola e também da universidade, que a regular utilização da Rota do Cabo arruinou os mercadores de Veneza que, por via terrestre, traziam aos homens endinheirados da Europa os requintes do Oriente. Salvatore Bono, professor da Universidade de Perugia, embora concordando que, após 1498, a chamada Rota do Levante não voltou ao esplendor medieval, defendeu, no colóquio, que a decadência não foi total e, se existiu, conheceu também outras causas.

O mérito maior deste colóquio terá residido, assim, no lançamento de novas perspectivas e na identificação de outros protagonistas. Aos «heróis» consagrados (Camões, Gama, Albuquerque, D.Francisco de Almeida), os investigadores envolvidos no colóquio acrescentaram figuras de que a História não guardou lembrança, mas cujo quotidiano sedimentou os feitos celebrados. É a esta luz que se poderão, pois, recordar portugueses desprovidos de pruridos raciais que se uniram a mulheres indígenas, constituíndo sociedades mestiças de estabilidade invulgar. Outro tanto se poderá dizer das Ordens Religiosas como os eremitas de Santo Agostinho, cuja acção missionária, segundo José Marques afirmou no decorrer do colóquio, se revestiu de primordial importância em Ormuz, Goa, Cochim e Malaca.

O Atlântico Sul numa exposição milionária

O outro acontecimento do mês, relacionado com as comemorações dos Descobrimentos, é, sem dúvida, a exposição «Portugal-Brasil: a Era dos Descobrimentos Atlânticos», patente ao público na Fundação Gulbenkian. Entre ela e o colóquio acima referido, dista, todavia, uma abismal diferença de natureza. Se o primeiro se apresentou como um trabalho de vanguarda historiográfica, em que investigadores deram a conhecer as etapas entretanto alcançadas numa História que jamais será definitiva, a dita exposição foi concebida para instrução do grande público.

O seu percurso é conhecido. Organizada pela Fundação Cultural Brasileira, deu brado ao passar por Nova Iorque. Ao que parece os americanos, na sua proverbial ignorância no que à História respeita, descobriram em Portugal outra vocação.

O caso não é para menos. «Portugal-Brasil» compreende, nas quatro secções em que está dividida, peças milionárias habitualmente resguardadas nos mais prestigiados museus do mundo. Entre outros testemunhos da nossa «idade de ouro», o visitante da exposição pode olhar primeiras edições -a portuguesa e várias estrangeiras- de «Os Lusíadas», de «A Ásia» de João de Barros e de livros de marinharia que iam assinalando, com a precisão possível, as inovações ensaiadas pelos nautas portugueses.

Os incunáblos referentes aos primeiros tempos do Brasil colonial são igualmente respeitáveis: entre os objectos expostos, conta-se a «Gramática de Língua dos Índios Tupi» do Padre José Anchieta, a carta de nomeação de Tomé de Sousa para o cargo de primeiro governador-geral daquelas paragens, bem como o regimento que o nomeado terá posto em prática.

As impressões colhidas por europeus da exuberante natureza sul-americana não passaram despercebidos aos organizadores da exposição: os óleos holandeses, «A Adoração dos magos» de Grão Vasco, deixam-nos sentir, a séculos de distância, a estupefacção maravilhada dos artistas ante o outro civilizacional.

A exploração do Atlântico Sul anterior a 1500 não foi negligenciada. O padrão deixado por Diogo Cão, no Sul de África, os esforços diplomáticos implicítos aos Tratados das Alcáçovas, de Tordesilhas e às bulas *Romanus Pontifex e Inter Caetera* , dão-nos conta dos muitos anos de trabalho a que os nossos navegadores se sujeitaram.

A vital importância histórica dos materiais expostos (apesar da pouca imaginação evidenciada na respectica disposição) justifica a visita. E atenção: nada de fotografias ou de reproduções do catálogo. Esta é, afinal, a glória de mostrar, levada às últimas consequências.

M.J.M

COMENTÁRIO

Das Tormentas à Boa Esperança

A Europa é um continente de modas culturais. Cada país tem as suas, mas não contente com isso, procura persuadir os outros de que essas são as mais universais de todas e, sobretudo, de que as ditas modas, sendo mais do que isso mesmo, estão destinadas a iluminar a posterioridade. Portugal não é excepção e ainda bem, porque, em alguns casos até é assistido pela razão. Há dois anos, por exemplo, quisémos convencer o mundo de que Pessoa tinha de ser incluído na lista dos grandes artistas nascidos na década de 1880, ao lado de Stravinsky, Picasso ou James Joyce. Ao certo, não se sabe se os convencemos. Mas, mais importante que o sucesso de tal operação de charme, seria que os portugueses de Pessoa lessem mais do que «A Mensagem».

Entretanto, as efemérides mandam nesta civilização dominada pela memória. Chegados à última década do século XX, os portugueses vêem-se confrontados com uma moda mais complexa. Afinal, os Descobrimentos não se confinam a um punhado de viagens bem sucedidas, levadas a bom porto por comandantes de barba rija. Constituiu-se uma Comissão responsável pelas comemorações largamente bafejada pelos favores governamentais. E, após demissões e polémicas, ela actua entre os aplausos de uns e as pateadas de outros.

O propósito é ainda impressionar a Europa «civilizada». Como apaixonados infelizes, ansiosos de nos mostrarmos aos olhos do desdenhoso amado, organizamos exposições aqui e além, convencemos editores a debruçarem-se sobre o tema, damos mesas e cadeiras para que alguém «saia da concha» e fale do pioneirismo português em matéria de ligações marítimas.

Temos a razão pelo nosso lado. Com todo o peso das consequências negativas que lhes estão implicítos, os Descobrimentos Portugueses significaram para o mundo (mesmo que disso não haja grande consciência) algo a que as palavras não conseguem dar expressão. Basta, no entanto, referir que para os europeus do século XIV, além do Cabo Non era o abismo. Cem anos depois, as caravelas de pavilhão luso chegavam a Calecut. Digam o que disserem, foi mesmo assim: um tempo glorioso em que do mar se fez caminho e das Tormentas se fez Boa Esperança.

É importante que os nossos parceiros da C.E.E, os credores americanos, os povos que nos continuam a identificar com os colonizadores de que têm ampla razão de queixa, nos façam também a justiça de saber que, sem este contributo dos portugueses de quatrocentos e de quinhentos, não viveríamos na «aldeia global» de que tanto se fala.

Mas, convenhamos, patriotismo à parte, que, mais importante do que dar a conhecer a outros, é o nosso próprio saber de portugueses. E esse saber resume-se tantas vezes a nomes de capitães e a datas de conhecimento obrigatório no mais básico nível de ensino: 1434, 1488, 1497, Gil Eanes, Bartolomeu Dias, Vasco da Gama... Falta, todavia, a visão global de toda uma estrutura que durante mais de cem anos permitiu aos portugueses chamar *nostrum* ao mar.

Para o conseguir, é preciso investigar e muito. Aproveitar a moda para enraízar hábitos de pesquisa e, sobretudo, para dizer aos alunos nos liceus, que a História não se compadece com conformismos do tipo: «Está tudo feito, nada há a acrescentar». Aos que assim pensam, aos que julgam comemorar os Descobrimentos mostrando a outros povos uma pequena, mas escolhida, galeria de heróis pátrios, perguntamos, por exemplo, de que modo se reflectiram «cem anos de ventos favoráveis» na sociedade, na mentalidade e na economia portuguesa?

Mas há mais a esclarecer: o que sabemos nós acerca da vida a bordo, das motivações que levavam o povo ao mar e dos medos que o faziam estremecer ante os velhos do Restelo? E dos povos surpreendidos pelo homem branco, que sabemos deles?

Não alimentamos ilusões. A História humana não é um *puzzle* de reconstrução resolúvel segundo modelo prévio e exacto. Muita documentação desapareceu na voragem dos séculos e das catástrofes provocadas ou naturais. Mas é possível chegar a alguma verdade, caso se crie uma estrutura duradoura que articule arquivos, universidades, departamentos estatais, bibliotecas... Tudo condimentado com aquele humano grãozinho de loucura que transforma uma tarefa numa paixão. Então sim , comemoravam-se os Descobrimentos...

Maria Joao Martins

POLÍTICA

POSTO DE ESCUTA

Flash-back

Metereologia

O PSD, continuando o boletim metereológico, faz de conta que não é nada com ele. A candidatura de Basílio não tem importância, os discursos de Soares não têm importância, e lá vão contimuando empenhados no MASP. Uns já lá estão, outros fazem bicha à porta.

José Magalhães

Sobe e desce

Basílio Horta é óbvio que sobe nas sondagens, pois se ele parte de baixo. Qualquer candidato que parte da área do CDS terá sempre amis votos que o CDS.

Pacheco Pereira

Os amigos de Basílio

Que apoios é que Basílio Horta tem? Arranjou o dr. Carlos Macedo que estava numa situação de orfandade política. Mas não terá mais PSD. Nem a direita o apoia. Basílio Horta faz o que pode, e a esquerda o que não pode.

Pacheco Pereira

Irrealismo

Noto no PSD, nos seus porta-vozes, um irrealismo cada vez maior. Para vocês nada tem importância.

Vasco Pulido Valente

Abstenção

O PPD ainda vai ter de fazer apelos contra a abstenção.

Vasco Pulido Valente

Recados

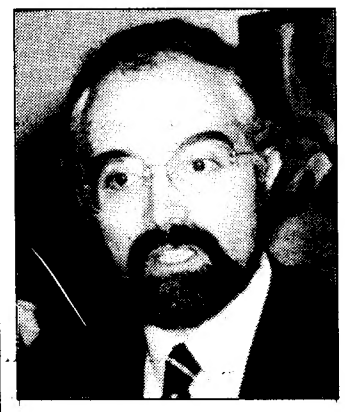
O dr. Mário Soares têm a obrigação como candidato e como Presidente da República, de não entrar na batota política na fraude que a televisão está a fazer com os debates sobre as candidaturas. O dr. Soares que previna os senhores da candidatura dele. O MASP não pode alinhar num condomínio com o PSD na televisão.

Vasco Pulido Valente

O condomínio

Não há condomínio. Há domínio do PSD.

José Magalhães



Crises

Nós não negociámos, mas fomos nós que discretamente conseguimos - disse o Governo. Esta é a declaração mais pífia e difícil de provar.

José Magalhães

FLASH BACK, ao domingo, das 12 às 13 horas, na TSF / Rádio Jornal.Fernando Alves moderou as conversas entre Vasco Pulido Valente, José Magalhães e Pacheco Pereira.

O IV Congresso Regional reconheceu debilidades organizativas, rejuvenesceu o núcleo dirigente, relançou o partido. O objectivo é a formação de um grupo parlamentar

PCP/Açores acena aos socialistas com «convergência de esforços»

O PCP dos Açores, de há alguns anos a esta parte afastado da Assembleia Regional, traçou como principal objectivo estratégico, no congresso deste fim-de-semana, a constituição de um grupo parlamentar regional, admitindo, por outro lado, a convergência com o PS para retirar Mota Amaral do poder.

Na resolução política, aprovada por unanimidade pelos cerca de 100 delegados presentes em ponta Delgada, a necessidade de criar uma alternativa no quadro político açoriano, criando condições para uma maior intervenção do PCP na cena política insular, é considerada primordial. Porém, não menos significativo foi o discurso de Decq Mota na abertura dos trabalhos. O líder regional, que viria a ser reeleito, manifestou-se disponível para dar um «esforçadíssimo contributo» no sentido de estabelecer entendimentos pré ou pós-eleitorais com o PS.

«Esta nossa abertura mostra com clareza a visão que temos de que um novo poder regional só poder sair de uma forte conjunção de esforços de todas as vertentes de descontentamento», sublinhou Decq Mota, que rejeitou a bipolarização PS/PSD da política açoriana.

Manter ministro da República

O programa aprovado nesta quarta assembleia magna dos comunistas açorianos aponta a autonomia como «sistema governativo despido de conflitualidade em relação aos órgãos de soberania» e, sustentando o respeito pela Constituição neste particular, recusa teses separatistas que considera associadas ao conceito de autonomia progressiva.

O PCP/Açores preconiza, por outro lado, a manutenção do cargo de ministro da República, como forma de assegurar a ligação entre o poder central e o regional. Foi neste sentido que se orientou a intervenção do secretário-geral adjunto do partido nos trabalhos.

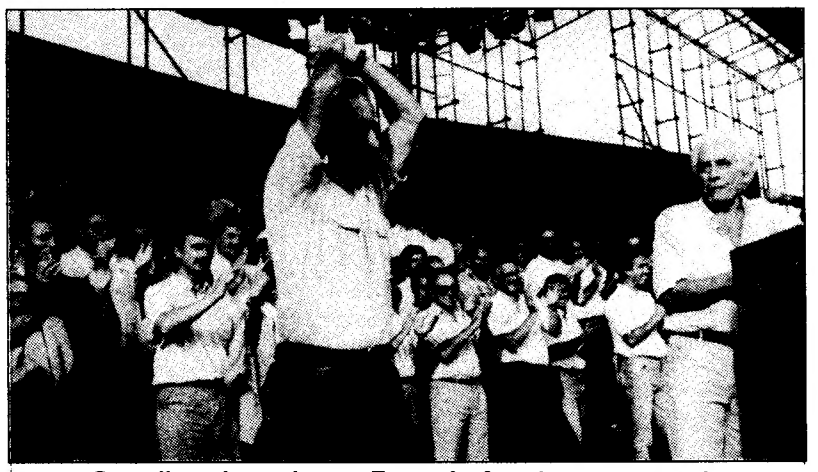
Carlos Carvalhas defendeu que a autonomia pressupõe cooperação institucional entre poderes. Para o dirigente, candidato do partido às Presidenciais, a questão que hoje se coloca aos Açores é «como aproveitar eficazmente os fundos estruturais, como vencer os desafios do Mercado Único e como aceder a padrões de desenvolvimento e de bem estar para uma população vítima de acentuadas desigualdades e exclusões sociais».

«Traços negativos» na organização

Em fase de relançamento, o PCP açoriano efectuou, pela voz de Mário Abrantes, dirigente regional e membro do Comité Central, uma auto-crítica, identificando «traços negativos» no plano organizacional, que «só a longo prazo será possível corrigir inteiramente».

Entre as debilidades detectadas, aludiu à desmobilização de quadros e a problemas de implantação do partido em algumas ilhas. Chamou, ao mesmo tempo, a atenção para a forte mobilidade da organização regional, cujo número de membros regista ligeira diminuição desde 1988. Tal situação deriva também, segundo Abrantes, do aumento do fluxo migratório, que atinge com mais intensidade as camadas trabalhadoras.

Redacção «DL»/Lusa



Carvalhas lançado na «Festa do Avante»: uma aposta assumidamente partidária

Carvalhas recusa «baile de colagens políticas»

«Desajeitado bailado de colagens politicamente indecorosas, de abrangências limitadas, de consensos cor-de-rosa, mas carecidos de alma, de energia e de fôlego» - eis como Carlos Carvalhas se demarcou, sexta-feira à noite em Lisboa, das restantes candidaturas já alinhadas para a corrida presidencial, durante a sessão pública de apresentação da comissão nacional de apoio.

Assumindo em pleno o engajamento partidário da candidatura, o ex-deputado europeu disse que não se propõe «fazer aquele jogo impúdico de, por um lado, manifestar acordo com todo um violento processo de recomposição do poder económico e dos pribvilégios e, por outro, protestar contra o agravamento das desigualdades».

Tido como a figura capaz de «fazer a ponte» entre os chamados «ortodoxos» e os membros da linha crítica, Carvalhas associou, na comissão nacional, dirigentes como Domingos Abrantes, Carlos Brito e o próprio Cunhal e contestatários da direcção, como Barros Moura e José Saramago. De salientar, igualmente, a presença dos juristas Delgado Martins, autor de uma das mais críticas intervenções do congresso extraordinário de Maio, e Linhares de Castro, membro do INES.

Soares regressa satisfeito de Madrid com a mostra do Portugal moderno

Mário Soares regressou já a Lisboa, depois de ter visitado em Madrid a exposição industrial portuguesa, que reuniu na capital espanhola mais de 200 expositores de 12 sectores. O Presidente da República mostrou-se «muito bem impressionado com semana promocional, que mostrou a vertente moderna da indústria portuguesa», sublinhando que os espanhóis devem ver Portugal como um «País moderno, livre, tranquilo, onde temos uma visão institucional das coisas e há paz política».

Soares referiu que os espanhóis já conhecem muito Portugal, «mas provavelmente não tinham a impressão de que existe este outro Portugal e penso que a exposição atinge este objectivo em pleno».

Para além da exposição industrial, em que o Governo gastou cerca de 700 mil contos e nove empresas entraram com outros 270 mil contos, a inicitiva é complememtada com exposições de arte de Júlio Resende, de quatro pintores portugueses residentes em Espanha -Jorge Freire, Luís Pinto Coelho, Helena Liz e Maya - e a de arquitectura de Siza Vieira.

No sábado, Mário Soares foi recebido pelos Reis de Espanha, com quem almoçou no Palácio da Zarzuela. Ontem, o Presidente português jantou na Moncloa com Felipe Gonzalez. Antes estiveram reunidos mais de uma hora e trocaram impressões sobre diversos temas de interesse bilateral, designadamente questões internacionais.

O Presidente do Governo espanhol informou Mário Soares sobre a visita de Gorbachov a Espanha e sobre os resultados da cimeira da CEE em Roma, de onde regressara poucas horas antes.

A propósito da visita de Gorbachov a Espanha, Mário Soares esclareceu os jornalistas de que não se deslocara a Madrid com o propósito de se encontrar com o líder soviético. Trata-se apenas de «uma coincidência objectiva e um encontro entre nós não estava previsto», salientou o Presidente da República.

Candidato em campanha

Na quinta-feira, Soares inicia o seu primeiro período de pré-campanha activa, com a inauguração da sede do MASP/Bragança, onde almoça com autarcas do distrito.

Ao fim da tarde inaugura as sedes do MASP do Porto e de Matosinhos. Após um jantar com apoiantes locais, segue para Espinho, onde pernoita.

Na sexta-feira, Soares visita a Marinha Grande e inaugura a sede do MASP/Leiria, regressando a Lisboa para jantar com personalidaddes da Justiça.

No sábado à tarde inaugura a sede do MASP/Setúbal e participa noutro jantar em Lisboa, desta vez com personalidades da cultura.

No domingo, o candidato inaugura, ao fim da tarde, a sede do MASP/Faro, regressando a Lisboa após um jantar com autarcas daquele distrito.

Carlos Marques com Cruz Oliveira e Artur Andrade, os mandatários, e Paulo Martins, deputado regional da UDP

Carlos Marques apresentou programa na Madeira

O candidato à Presidência da República, Carlos Marques, escolheu a Região Autónoma da Madeira, para apresentar oficialmente as linhas programáticas da sua candidatura.

É do conhecimento geral a influência que a UDP tem no concelho de Machico, factor a que não terá sido alheia a opção de Carlos Marques ter inaugurado primeiro a sede regional de candidatura, na Madeira, do que a sede nacional.

No entanto, o candidato sublinhou que a escolha não se deve a «um mero jeito de calendário, mas porque queremos dar relevo à ideia central da minha candidatura - a descentralização do poder e do Estado português».

Na sessão, foi apresentado o mandatário regional, Artur Andrade, professor do conservatório de música na Madeira.

Carlos Marques reuniu-se ainda, durante cerca de uma hora, com o Ministro da República, general Lino Miguel.

Carlos Marques partiu esta manhã para os Açores, onde vai continuar os contactos com as populações e com dirigentes do arquipélago, no âmbito do programa de actividades de pré-campanha.

Cavaco satisfeito com cimeira da CEE

Portugal apoia etapa para a moeda única

Portugal está em condições de apoiar a data do início da segunda fase da União Económica Monetária (UEM) em 1 de Janeiro de 1994 - afirmou Cavaco Silva aos jornalistas portugueses que acompanharam a cimeira do Conselho Europeu realizada em Roma este fim-de-semana.

Onze dos doze Estados membros da Comunidade (o Reino Unido não votou a proposta) fixaram nesta reunião a data de 1 de Janeiro de 1994 para o início da segunda fase da UEM, em que a Comunidade será dotada de uma moeda única, um ECU que a CEE pretende forte e estável. No encontro que manteve, no final da reunião, com os jornalistas, Cavaco Silva reconheceu, no entanto, que em termos comunitários os avanços desta reunião não foram substanciais.

Desfazendo dúvidas sobre notícias vindas a lume acerca da entrada do escudo no mecanismo da taxa de câmbios do Sistema Monetário Europeu (SME), o primeiro-ministro referiu que essa diligência não tem uma data definida, pelo que a hipótese da adesão se verificar no terceiro trimestre de 1991 se mantém como tal. «Apenas garanto que será antes de 1994», adiantou Cavaco Silva.

A coesão social como princípio

Na conferência de Imprensa em que fez o balanço da reunião, o primeiro-ministro definiu o Conselho Europeu Extraordinário da CEE como «uma cimeira clarificadora de alguns conceitos, de cristalização de outras posições para o futuro da comunidade, especialmente para Portugal, e que traçou o quadro que deve permitir às conferências intergovernamentais progredir um pouco mais facilmente», considerou.

Por proposta de Portugal, a passagem da segunda para terceira etapa da UEM só se fará com respeito pelo princípio da coesão económica e social e desde que que se registe uma convergência real das economias e o paralelismo entre as vertentes económica e monetária, acrescentou Cavaco Silva.

Esclareceu o primeiro-ministro que Portugal nunca aceitaria a criação de um espaço integrado financeiro sem a salvaguarda de instrumentos e os mecanismos que apontassem no sentido da convergência das economias.

Acolhidas sugestões de Cavaco

Satisfeito com os resultados da cimeira em que o nossò País teve papel activo, Cavaco regozijou-se com «a coerência e consistência» das posições por nós assumidas desde o início da discussão, cujos princípios foram defendidos por Portugal em Dublin. Entre esses princípios, citou o pragmatismo e o gradualismo, o respeito pelas identidades nacionais, a solidariedade e a subsidiariedade.

Cavaco salientou ainda o facto dos líderes da CEE terem concordado com o alargamento das competências comunitárias a sectores importantes para a coesão social, destacando o ambiente, as redes transeuropeias, a tecnologia e a saúde.

Aludindo à política externa e de segurança comum, o primeiro-ministro frisou que Portugal actuou nesta matéria com «ousadia controlada», defendendo a regra do consenso.

Redacção «DL»/Lusa

Repressão aumenta em Timor-Leste

«Vive-se em Díli um clima de rebelião», afirmou à France Presse um dos elementos do grupo de diplomatas ocidentais e asiáticos que há cerca de uma semana visitou Timor-Leste, em viagem oficial. De acordo com aquela agência noticiosa francesa, a julgar pela intensidade das recentes manifestações estudantis, tudo leva a crer que o movimento de contestação às autoridades indonésias está recrudescer e que a juventude timorense já não receia expressar publicamente a sua oposição relativamente à anexação do território.

Entretanto, polícias e militares indonésios estão a intensificar detenções, interrogatórios e espancamentos a activistas políticos timorenses, muitos dos quais acabam por ser libertados logo de seguida para que os diplomatas e organizações dos Direitos Humanos não tenham hipótese de elaborar listas e exigir informações sobre os mesmos. Steve Erlanger, foi o jornalista do «New York Times» que obteve estas informações, depois de ter estado recentemente em Díli, onde encontrou um ambiente de «estado policial».

O governador civil do território, Mário Carrascalão reconheceu entretanto que a liberdade e a dignidade não fazem parte do quotidiano dos timorenses. Aquele responsável disse não estar optimista com a situação e admitiu ter conhecimento das mortes de resistentes, da responsabilidade das autoridades.

De acordo com o jornalista norte-americano, pelo menos 15 dos principais activistas estudantis foram detidos temporariamente e espancados pelas autoridades indonésias. O próprio governador civil confirmou que em pelo menos um caso os atacantes eram polícias.

Carrascalão admitiu entretanto a existência de uma divisão no militares indonésios, pois uns defendem a adopção de políticas mais liberais, enquanto que outros preconizam uma repressão mais efectiva.

Garantindo «preservar a imagem de Jorge Sampaio»

Minoria de João Soares contra cinzentismo do PS

O número dois do Partido Socialista na Câmara de Lisboa, criticou no sábado passado, o «cinzentismo» de certas iniciativas da direcção do seu partido e lamentou o facto de tanto ele como os elementos mais destacados da sua tendência não serem, regularmente, chamados a participar nas actividades partidárias.

João Soares recusou assumir-se como líder dessa tendência minoritária mas funcionou, na prática, como tal em contacto com os jornalistas, depois do almoço que reuniu em Lisboa cerca de 400 dos seus apoiantes.

«A imagem de Jorge Sampaio tem de ser preservada e as questões do poder interno no partido são secundárias, neste momento», advertiu João Soares. Mas acrescentou que o «cinzentismo» tem de ser combatido, citando como exemplos os colóquios organizados pela Federação Distrital de Lisboa e pelo Grupo Socialista do Parlamento Europeu.

Rui Vasco

João Soares: 400 pessoas à sua volta num jantar em Lisboa

Rui Vasco

«Qualquer dessas iniciativas teve muito menos gente do que os participantes do nosso almoço», comentou, para lamentar que em iniciativas como as referidas a sua tendência não seja chamada a participar.

João Soares disse não se sentir marginalizado porque «não nos marginalizámos». «Somos apenas esquecidos, mas temos boa memória e não recusamos a história do PS», concluiu.

A tendência minoritária do PS -o único grupo que se submeteu ao julgamento dos militantes, no último Congresso, «a latere» da entronização de Sampaio como secretário-geral- vai desencadear várias iniciativas no quadro do ambiente e da discussão do Orçamento do Estado.

Sobre ambiente será organizado um colóquio no Porto Santo e quanto ao orçamento está previsto um colóquio no Porto em que se procurará avaliar as políticas orçamentais dos governos constitucionais e analisar as razões do défice das Finanças Públicas. O grupo de João Soares está, ainda, a recolher fundos para custear a vinda a Portugal do jornalista australiano que recentemente visitou Timor-Leste e entrevistou, nomeadamente, o líder da resistência Xanana Gusmão.

Presidente finlandês em Belém e S. Bento

Mauno Koivisto, Presidente da Finlândia começou hoje a sua visita a Portugal. Durante a estada de três dias no nosso País, Koivisto manterá contactos com o Presidente da República, Mário Soares e com o primeiro-ministro. Simultaneamente, um grupo de empresários finlandeses vem a Portugal para participar num seminário promovido pelo ICEP, Instituto do Comércio Externo de Portugal. A delegação dos empresários inclui representantes de uma empresa da área da metalurgia do cobre, que pretende fazer uma proposta de investimento ao Governo português. Telecomunicações e petroquímica são outras das áreas de interesse dos homens de negócios finlandeses que nos visitam.

Procurador de Macau não pode investigar escutas

O Procurador-Geral adjunto da República em Macau informou que não poderá investigar o caso das escutas telefónicas no território. Invocando a existência de um vazio legal para arrancar com as investigações, Leal de Carvalho disse que se existissem em Macau normas idênticas às da República poderia avançar após haver queixa do ofendido..

PRD definitivamente sem candidato a Belém

O vice-presidente do PRD, Ivo de Pinho, considerou estar «completamente afastada» uma candidatura suprapartidária à Presidência da República apoiada pelos renovadores democratas e afastou a hipótese de o partido apoiar Basílio Horta.

Carlos Macedo espera veredicto

O Conselho Nacional de Jurisdição do PSD não tomou ainda qualquer decisão sobre o processo de Carlos Macedo. De acordo com uma fonte daquele órgão partidário, «o processo não foi julgado porque não estava ainda suficientemente instruído para isso». Prevêem-se novidades para dia 17, data em que o Conselho volta a reunir-se.

Aurélio Santos operado a aneurisma

O dirigente comunista Aurélio Santos está internado no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, onde vai ser submetido a uma intervenção cirúrgica a um aneurisma. Santos, que é membro da Comissão Executiva Nacional do PCP sofreu há nove dias um acidente vascular cerebral, tendo sido internado na altura no Hospital de São José. Em Santa Maria, encontra-se no serviço de Neurocirúrgia dirigido pelo professor Lobo Antunes.

FORUM

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: **António Ruella Ramos.**
Administradores: **Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.**
Secretário-geral: **Jorge Galamba.**

Director
António Ruella Ramos

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)
Mário Mesquita (1989/1990)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho

Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
António José Teixeira, João Galamba de Oliveira, José Luís Feronha, Neves de Sousa e Vítor Leitão

Repórter-coordenador:
Adelino Cardoso

Redacção e reportagem fotográfica:
Almeida Henriques, Alves Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, Augusto Vilela, Céu Neves, Daniel Reis, Dina Soares, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Brederode Santos, F. Dias Brito, Gisela Oliveira, João Isidro, Jorge Ferreira, José Rui Cunha (Bruxelas), Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques, Marina Tavares Dias, Paulo Martins, Pedro Alvim, Pereira de Almeida, Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: **Alessandra Balsamo, Francisco Paraíso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim.**

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador), **Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro**

Paginadores:
Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos e Óscar Figueiredo

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretaria de Redacção:
José Agostinho (coordenador), **António Lima e Maria Helena Matos**

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Canteiro

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Delegação Norte: Rua Monte dos Pipos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566 Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70$00; na Madeira, 75$00; nos Açores, 85$00.

CARTAS PERSAS

NEM O PAI MORRE...

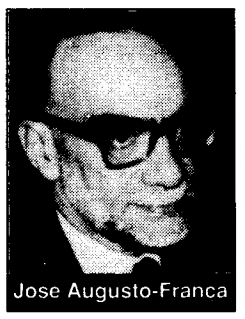
Escrever da Pérsia, à beira da Assíria... Daí que não tenha havido correio (ou cartas inacabadas e rasgadas), sempre à espera de últimas notícias, de guerra ou paz, já vai em três meses, e começam a desinteressar-se jornais e televisões que precisam de um dia a dia mais variado para fixar leitores ou espectadores. Há guerra ou não há guerra, dizem os políticos que sim, mas que também — e a causa dela, imediata, a ocupação de um pequeno país rico por outro maior e mais rico mas coberto de dívidas e de armamento, vai sendo digerida em pilhagens e massacres. À espera de. É tempo de usura este que vai passando, dos dois lados, cerco contra reféns — e de um terceiro lado, de todos os países pobres do mundo que por essas paragens procuravam trabalho, milhões de homens e famílias, na mais mísera das sortes, em retirada sem futuro, espoliados de tudo, morrendo de fome e doenças, vítimas imediatas, se guerra houver ou não...

Outros países têm sido ocupados, na história recente, sem grande emoção das chancelarias. A traiçoeira anexação do Kuweit tem petróleo e banca por detrás e tem, sobretudo, um equilíbrio de poderes abalado na altura em que outro equilíbrio maior estava a ser resolvido entre as Rússias e os Estados Unidos, e quando a Europa parecia poder reunir-se, do Atlântico aos Urais. O ditador castrista, benbellista, lepenista, etc. de Bagdad surge assim como um desmancha prazeres, inoportuno e custoso, ultrapassando o caso local de Persas e Assírios para um caso que o petróleo universaliza. E não pode deixar-se de pensar que o momento foi bem escolhido, com uma lógica primária, de espertalhão, certamente, mas eficaz, por isso mesmo, no seu alcance imediato. Depois, falhado o golpe inicial, começaram as dificuldades em que o processo mental, meio religioso meio expeditivo (ou ambas as coisas ao mesmo tempo), do invasor se perdeu na complexidade da resposta, para ele inesperada. Essa complexidade americana e logo europeia, e russa por fim, foi-lhe prejudicial — embora começasse, ao mesmo tempo (tempo imbricado em tempo, como sempre na história acontece) a beneficiá-lo, arredando uma resposta bélica. Os custos desta são naturalmente mais sensíveis aos ocidentais que aos árabes que estão por tudo na sua miséria manipulável, carne de canhão de que o ditador iraquiano dispõe, grátis, pelo preço por que a pagou ao Irão, e vice-versa. Desta reciprocidade tirou o Iraque ideia de outra aliança — mas, aí, a sua lógica imediata teve um obstáculo histórico, como outro desde o início teve da Síria, de que a América por seu lado se aproveitou. Pagou a factura o Líbano, nas costas da França; e já outra factura, mais pesada, é apresentada a Israel, última cartada do Iraque, por cima de outro país, no caso inexistente, que é a Jordânia, a ser invadida no momento mais apropriado, por uns ou por outros — que tanto faz, no xadrez local.

Outros países têm sido ocupados sem grande emoção das chancelarias, mas a traiçoeira anexação do Kuwait tem petróleo e banca por detrás

Kuweit/cerco, reféns/Palestina — as acções e as reacções vão-se sucedendo, até onde for possível, com as bombas que houver, de cada lado, sofisticadas e reais, ou de «bluff».

Norte contra Sul, foi leitura ideológica que os factos desmentiram, a não ser na circunstância de o Iraque estar ao Norte do Kuwait e de toda a África negra que a situação arruína. Árabes contra cristãos, velha guerra de gato e rato, como dizia Braudel — mas na qual, de repente, o ratinho esteja a virar gatarrão? Talvez possa ainda reduzir-se o problema real vendo em Saddam Hussein um mafioso da aldeia de Takritis que tomou o poder com a família, assassinando quem convinha para o caso; como devia ter-se visto no Hitler de 1930 um cabo psicopático da guerra de 18. Mas a tempo — isto é, antes de Munique...


Jose Augusto-Franca

E que não se pense, a propósito, que os árabes não têm palavra ou moralidade, sabendo que o ministro dos Estrangeiros do Iraque, que lançou ao mundo ameaças de terrorismo, o senhor Aziz, é cristão — como o senhor Bush, ou nós... E não é certamente em nome do Profeta que o senhor fulano, ministro da Informação e Cultura, declarou que os aviadores americanos abatidos seriam comidos pelos indígenas. Humor negro? Ao ver os dentes arreganhados do sujeito, na televisão, não era certamente em humor que podia pensar-se... Sem com isso desejarmos lançar o pânico sobre os portugueses que por lá andam, a ganhar a vida — e ninguém sabia quantos eram nas listas que todos os outros países oportunamente estabeleceram e comunicaram. Só que, ao que parece, muitos deles pavimentam de bom mármore português o palácio do Nabucodonosor... Pior, sem dúvida, fizeram outros países, em termos de municiamento, já que não será à pedrada que Bagdad se defenderá, se tal vier a ser o caso...

Entre o sério e o jocoso, o tempo corre sobre muitos mortos já, muito roubo, muitíssima miséria — e entre o Golfo de uns e o golf de outros.. Nunca uma suspensão da história, de tal gravidade, se produziu, tomando em consideração a aceleração dos acontecimentos por via tecnológica da informação, quando um carregar de botão liberta energias mortais, instantaneamente, e já a televisão lá estará para ver. Por enquanto, ela foi metendo na boca o ditador (ou o «ladrão») de Bagdad acariciando a cabeça de um menino inglês tomado em refém, transido de medo, berreiros anti-ocidentais em todas as capitais árabes, ditas progressistas ou mesmo contra os próprios e prudentes governos, sorrisos crispados de altos cargos da ONU, declarações assim-assim de presidentes de repúblicas várias, o pobre do rei jordano, de avião de um lado para o outro, sem crédito possível, a desgraça dos desterrados em fuga... Até que, pouco a pouco, foi diminuindo o interesse do caso. Uma crise que se prese tem que resolver-se em devido tempo de chancelaria, ou seja de antena, para que a notícia seja notícia. Exactamente o contrário de uma carta persa ou assíria que assim lentamente se escreva ou hesite em escrever-se, há mais de dois meses já, depois das primeiras emoções diante de um posto de TV, numa aldeia de França. E que será lida ainda (ou já) em paz, já (ou ainda) em guerra.

Assim, tal como hoje estamos, nem o pai morre, nem o Ocidente almoça...

DAS RELIGIÕES E DAS GUERRAS

As sociedades laicas ou em vias de se laicizar, como as da Europa, não conseguem compreender muito bem a «irracionalidade» religiosa, tal como ela se manifesta com uma grande veemência no Médio Oriente.

Ora o problema é mais do que interessante: chega a ser fundamental, porque a nossa vida tem sido ritmada por dois elementos apertadamente associados: religião e petróleo.

Durante muito tempo, o Ocidente respirou pelos pulmões de Khomeiny, que não só proclamara a república islâmica do Irão, mas decidira fazer reféns, dando assim início a uma política de intimidação que se multiplicou em operações sinistras. O Iraque de hoje é o herdeiro do Irão de ontem.

Khomeiny voltara a intervir na nossa vida condenando um escritor e o seu romance. Salman Rushdie ainda não pode voltar a uma vida normal, por continuar submetido a uma condenação à morte. Os escritores puderam reaprender o sentido e a força da escrita: é mais importante tocar na pele da religião, do que tocar na pele da política (esta observação teórica destina-se aos ex-futuros neo-realistas).

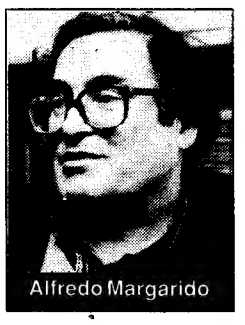
Se bem que esta problemática religiosa não esteja apenas associada ao Islão: a Polónia, como em parte a Checoslováquia, apoiaram-se no catolicismo para recusar a hegemonia do «socialismo» da Europa de Leste.

Embora o que serviu ontem, esteja já a ser rejeitado: na Polónia denuncia-se já a intolerância do «poder preto» - o do clero católico - que seria muito pior do que o «poder vermelho», quer dizer o dos «socialo-comunistas».

Estamos uma vez mais, nos dias que são agora os nossos, perante outros afrontamentos religiosos: os provocados pelo Islão, e mais particularmente pelo Iraque de Saddam Hussein, e os de Israel, que põem face a face as duas faces do mundo semita. Os árabes muçulmanos de um lado, os israelitas judeus, do outro.

Tal como é inadmissível que o OLP pretenda destruir Israel, não é menos inadmissível que os israelitas pretendam atrasar a independência política dos palestinos

A brutalíssima explosão de Jerusalém estava inscrita nas condições geográficas, culturais, políticas e religiosas de Israel. Com efeito, como esperar que os dois grupos populacionais - árabes e judeus - possam coabitar em paz, quando se vive, entre o Líbano e o Iraque, uma situação de afrontamento impiedoso?


Alfredo Margarido

Israel não poderá assegurar a sua sobrevivência senão por duas vias, ambas brutais: ou liquidar fisicamente os palestinos, ou expulsá-los. A coabitação está prenhe de perigos vários, de ameaças profundas, que proíbem entendimentos e compromissos. Que não permitem a paz.

Qual é a cor deste Islão? Qual é o sabor deste Judaísmo?

O homem, em situações extremas, continua a pensar em termos religiosos, em fidelidades transcendentes, que o Ocidente laico ou não considera ou não entende.

O desafasamento entre as nações passa pela via do religioso: ou ele foi transformado e recusado, como acontece na Europa Ocidental, ou está em vias de fornecer o suporte mais profundo à elaboração das escolhas políticas.

Pode reduzir-se o que aconteceu em Jerusalém a um acidente mais grave do que o costume entre israelitas e palestinos. Creio que Israel deve tirar do caso outras ilações: a sobrevivência de Israel depende da solução política e religiosa do problema palestino.

Tal como é inadmissível que o OLP pretenda destruir Israel, não é menos inadmissível que os israelitas pretendam atrasar a independência política dos palestinos.

Sabendo embora que a solução geopolítica, pode acirrar a veemência do afrontamento religioso.

Como se, fora do espaço democrático dos países europeus e americanos, a religião servisse apenas para manifestar a rigidez de Deus e a impiedade dos homens.

FORUM

A FÚRIA E A HISTÓRIA

É preciso um «pouco de gelo» no coração para escrever sobre o sofrimento. Graham Greene vai mais longe, em «Reflexions»: se alguém escrever sobre a guerra, o pudor exige que de vez em quando partilhe um pouco do risco. Não é isso o que fazem os jornalistas que «vão à guerra» e que ocasionalmente são mortos no cumprimento do dever de informar?

Nunca antes se exigiu um tal conhecimento imediato: pretende-se a história no próprio momento em que acontece. Esta ânsia de simultaneidade não é mais do que a constatação do desfasamento entre os acontecimentos e aquilo que sobre eles se especula *a posteriori*. Há quem tente apanhar o comboio em andamento, mas a marcha é muito veloz, quase um furacão. Já se propagandeava o fim da história, o período da pós-história; os políticos relaxaram, partiram do princípio de que podiam ter férias como dantes.

A par da trepidação da história, cresce a obsessão pela doutrina da «normalização» que os teorizadores pediram emprestada ao totalitarismo moribundo. Normalizam-se maçãs, normalizam-se homens e mulheres. Tudo é normalizado pela publicidade, pelas campanhas de imagem: os presidentes atléticos, os super-homens mediáticos, os ídolos da política-espectáculo. Esta exige continuidade, alinhamento. É uma máquina devoradora. A fome de notícias faz paralelos acrobáticos com a história-vertigem.

O desaparecimento dos intelectuais na voragem do noticiarismo omnívero, a sua substituição pelo especialista a quem se exige numa frase o essencial sobre a matéria que domina, a ditadura do que se convencionou chamar «critérios jornalísticos» transformaram a própria contingência num absoluto. Este paradoxal princípio *unificador* da realidade digere todos os referenciais históricos em função da sua dissolução no imediato.

Neste quadro de permanente desenlace, sem racionalidade tipificada que explique o que está a suceder, muito menos o que virá a suceder, os políticos, como qualquer cidadão, vivem da expectativa.

Os cataclismáticos, os da história subterrânea, os das massas euruptivas, os nostálgicos do herói, os da quantificação fanática agem sob o signo dessa temível contingência que na gíria oficial se chama «as circunstâncias».

Tudo depende das «circunstâncias». As *circunstâncias* são ambíguas, fúteis, volúveis, femininamente agitadas, pragmáticas, calculistas, fingidas, fugidias, levianas; um dia solenes, ao outro medíocres; um dia rotina, ao outro resíduo. É fácil e difícil segui-las; se ignoradas, retomam-se mais tarde como a telenovela a que se salte cinco episódios; se consideradas «fundamentais» para tomada de decisões, logo serão acusadas de mau porte se houver lapso entre intenções e resultados.

Esta capa que tudo sacode tanto se pode chamar irresponsabilidade como profundidade. Uma decisão que resulte bem, foi a inteligência do político. Uma que resulte mal, foram as «circunstâncias». Como o médico: se o tratamento cura, é bom médico; se o doente morre, sobrevieram complicações. As «circunstâncias» exigem a total dedicação ao lugar comum. Fugir ao lugar comum é fugir às «circunstâncias».

No esplendor gaiteiro deste fim de século de generalidades, de ausência de elo unificador, de repúdio pela luz directa das ideias, de atordoamento no tudo vale, no tudo é cultura, neste gigantesco propagandear de vazios que se multiplicam em cenários mediáticos, como pode o indivíduo aguentar-se senão acreditando no inabalável reduto geográfico do seu próprio corpo? A saúde a ginástica, a vida activa, as pulsações, o íman geomórfico, a paz natural, o respiradouro, o paraíso-cubículo, a fruta sem químicos, tudo isso já é doutrina adquirida.

O direito à liberdade não estará ameaçado pela ditadura tecnológica que, ironicamente, fez desmoronar as ditaduras ideológicas

Também os nacionalismos se agitam num mundo de tendência massificadora. O referencial anímico, o poder das raízes, o «plebiscito diário» que cons-titui a nacionalidade têm uma força própria de afirmação e negação que a ultratecnologia não consegue superar.

A contingência, as «circunstâncias», a história recriada nos media empurram os políticos para um palco, um espaço *sui generis* onde cenários (reuniões) e deixas (lugares comuns) acentuam a distância em relação à realidade. As massas estão fora desse palco, embora o fôlego histórico lhes pertença. A inversão de papéis, o passo lento dos políticos, a vanglória de chegar à meta, criaram um fosso. Nesse fosso, a história bate-se num teclado ultrarápido. Os impérios totalitários ruíram, não resistiram ao teclado, como outrora o universo cristão foi abalado pelos caracteres tipográficos de Gutenberg, que abriram o caminho à Reforma. Perestroika significa reforma...

Que história escrever agora? A noticiosa dos jornalistas? A que no espaço de meia hora se desactualiza? A que se escreve de baixo para cima? Ou a que se escreve ao contrário, de cima para baixo pelo funil da ideologia? O ruir de dogmas não é ele também história? O direito à liberdade parece tão primitivo, tão simples, tão essencial. Não estará, porém, ameaçado pela ditadura tecnológica que, ironi-camente, fez desmoronar as ditaduras ideológicas? Que história escrever agora?

Iva Delgado

VERDADES DE ESTADO... MENTIRAS DE GOVERNO...

por Costa e Melo

O sentido de Estado, olhado donde quer que seja, tem os seus prumos, as duas medidas, volumes e até... vergonhas.

Para ser apreciado, é necessário que se aceite um pluralismo inerente aos diversos conceitos, apegado às formas reais — mesmo em repúblicas — com que os Estados surgem como poderes organizados em suas verdades e mentiras, transparências e opacidades convencionais que nem por serem diferenciadas deixam de ter a qualidade do defeito comum de possuírem um teor de aceitação que nasce, precisamente, da sua existência «real», mesmo tristemente real em dado momento histórico, obedecendo àquele velho princípio, tão querido a Salazar, de que «é legítimo tudo o que perdura».

O sentido de Estado dá, pois, quase por definição, uma garantia quanto às afirmações ou negações, digamos para simplificar, palavras, de quantos por eleição, nomeação, manobras ou conquistas, violentas ou não, ocupam os diversos degraus do último e mais alto dos patamares da torre do mando.

Nem se tome por desvio de verdade a aceitação, para o raciocínio, de Estados baseados em realidades fictícias, as que nada têm a ver com a democracia, em qualquer das formas em que esta se apresente.

É preciso desmascarar, como impróprio do Estado, o comportamento de quantos dos seus órgãos escolhem a calada da noite para fazer subir preços ou impostos e a clara luz do dia para alinhar cortejos de inaugurações

O Estado poderá vestir-se de atavios diferentes sem deixar de ser Estado com qualquer deles. São, os Estados, realidades sociológicas que importa olhar como tais para que, ao encará-las, delas se não perca a noção diferenciada com que a vestimenta e, sobretudo, a acção, as mostra ou as cobre.

Seja, porém, como for, o certo é que o sentido de Estado obriga e implica uma garantia de verdade que em nada se compadece com os desvios dela, levados a efeito por alguns dos seus órgãos em esquecimento da identidade necessária entre as palavras e os factos, motivadora da perda do chamado «sentido de Estado» e que acarreta, forçosamente, a perda de confiança, que o mesmo será dizer, a indignidade cívica dos governantes que a si próprios se negam como órgãos de poder.

Vem tudo isso a propósito da frequência com que, como qualquer «vendedor de banha de cobra» em arraial sertanejo, alguns responsáveis, membros do próprio Governo ou seus representantes, sabendo de antemão o que irá suceder, nisto ou naquilo — por exemplo o preço dos combustíveis ou a diminuição real do poder de compra de trabalhadores e reformados — afirmam o contrário, criando convencimentos de paz e acomodação abúlica, propícios à continuação do conceito popular de que «enquanto o pau vai e vem, folgam as costas».

A trágica «brandura dos nossos costumes» é força com que sempre contam para fazerem ressoar, em ecos de desvergonha e cinismo, as afirmações feitas e logo a seguir desmentidas pelos factos.

É contra essa falta de sentido de Estado que importa cerrar fileiras sem escolher inimigo e isso porque, da verdade, tanto o é o Estado como o Governo e o próprio cidadão, quase todos por igual agravada que seja a culpa que em ordem crescente sobe dos governados que o permitem, até aos governantes que o aproveitam e pretendem ocultar ou até, se tanto não for possível, mascarar, com vista a diminuir os efeitos do seu conhecimento claro.

A Nação não pode deixar de crer na verdade de quanto, sob a responsabilidade do Estado, lhe for dito por qualquer dos seus órgãos.

A não ser assim, esfarela-se a estrutura que mantém (ou deveria manter) a sociedade que a escolheu como forma de salvaguardar os valores tidos por essenciais.

É preciso desmascarar como impróprio do Estado, o comportamento de quantos dos seus órgãos — e só como exemplo... — escolhem a calada da noite para fazer subir os preços ou os impostos e a clara luz nobre do dia para alinhar cortejos de inaugurações ou malabarismos contabilísticos em tentativa de mostrar que as subidas representam baixas, quanto aos preços a pagar, e as descidas do valor real são como que subidas no interesse sagrado dos recebedores de pensões ou outras obrigações do erário.

Tudo isso para quê?

E tudo isso porquê?

Para passar ao povo ignaro o diploma da sua própria incapacidade de apreciação correcta do valor das palavras, sem mesmo recorrer ao seu confronto com os factos.

Porque é já contando com ela que o despudor se instala na cara e na verdade de quem teria por obrigação respeitar a qualidade do que ao cidadão é dito em nome do Estado e que nunca, mesmo nunca, deveria surgir divorciado de uma identidade fundamental: a que une, indissoluvelmente, o que parece ao que é.

Não há qualquer razão, eticamente válida, que permita aos governos, quaisquer que eles sejam, vestir com o manto das verdades do Estado as suas próprias mentiras.

INTERNACIONAL

Uma semana decisiva para o Golfo

O impasse começa a ser monótomo e a impaciência invade qualquer um. O secretário-geral do CCG diz que a crise tem de ser resolvida. Com guerra ou paz...

O secretário-geral do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), Abdallah Bishara, organização que se encontra reunida em Riade, disse que a crise regional será resolvida no prazo de uma semana, seja com guerra ou paz.

«Estamos no olho do furacão e muito próximo do último capítulo da opção diplomática», disse o kuwaitiano Bishara, sublinhando que o CCG não aceita uma retirada parcial iraquiana do Kuwait, que deve ser icondicional, plena, total e completa.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do emirado de Oma, Yusef Bin Alaui Abdallah, que presidiu à reunião, disse não se poder aceitar uma solução para a crise que não tenha em conta duas premissas: a retirada incondicional do Kuwait e o regresso da família Al Sabah do poder.

Abdallah pediu ao Governo de Bagdad para aceitar as decisões do Conselho de Segurança das Nações Unidas, para evitar ao Iraque e à região uma catástrofe.

Após estas declarações, os ministros da Arábia Saudita, Kuwait, Bahrein, Oma, Qatar e emirados Árabes Unidos continuaram a sessão à porta fechada.

Entretanto, o Presidente dos Estados Unidos, Georges Bush, afirmou que o líder iraquiano, Saddam Hussein, está a começar a entender o perigo que representam as forças que enfrenta e isso está a abrir perspectivas de uma solução pacífica para a crise.

«Penso que à medida que ele vê as forças dos EUA a moverem-se, em conjugação com as forças de muitos países europeus, está a reconsiderar devido ao perigo que representamos», afirmou Bush.

O Presidente dos EUA disse ainda que o plano de enviar mais cem mil homens para reforçar o contigente de 210 que os EUA já dispõem na região, visa tornar claro a Saddam que não poderá tirar dividendos da invasão do Kuwait, a 2 de Agosto.

«Fui informado de que Saddam está agora a tomar consciência de que se ergue contra ele uma força capaz de vencer qualquer batalha e estou, por isso, esperançado de que haverá uma solução pacífica para esta questão».

Bush reforçou a sua posição ontem, ao demonstar-se decidido a retirar as tropas iraquianas do solo kuwaitiano, pretendendo enviar, para o efeito, nos próximos dias o secretário de Estado James Baker, à Arábia Saudita para consolidar a coligação àrabe contra o regime de Bagdad.

Falando na base aérea de Hckam, no Hawai, Bush disse não desejar a guerra, mas advertiu não estar disposto a ceder perante o presidente iraquiano.

«A força das nossas armas e a força da nossa vontade estão à altura do desafio do Golfo», referiu Bush.

Quanto à hipótese de uma solução negociada que permitisse a anexação pelo Iraque de qualquer parte do Kuwait, o presidente dos EUA não se demonstrou com vontade de a aceitar.

«Não há mais nada a negociar, a não ser a aceitação das resoluções da ONU, que apontam para a total retirada das forças iraquianas do Kuwait», sublinhou Bush.

Longe da solução pacífica

O enviado especial soviético Yevgeny Primakov deixou hoje Bagdad sem ter obtido progressos para uma solução pacífica da crise do Golfo.

Um porta-voz da embaixada sociética disse pouco antes de Primakov partir para a Arábia Saudita, que os dois dias de conversações em Bagdad, incluindo o encontro de uma hora com Saddam Hussein, não conduziram a qualquer acordo sobre as questões discutidas.

Moscovo fez adiar um voto contra o Iraque no Conselho de Segurança das Nações Unidas mostrando-se optimista de que Primakov pudesse obter algumas concessões de Bagdad apesar da intransigência do Iraque sobre a questão do Kuwait.

A Agência Oficial Iraquiana, contrastando com a forma como se referiu as discussões amistosas e aos esforços frutuosos da primeira ronda de negociações de Primakov com Saddam Hussein, no princípio deste mês, emitiu um comunicado lacónico sobre as conversações de domingo.

Disse, simplesmente, que Primakov transmitiu a Saddam Hussein uma mensagem do presidente soviético sobre as relações entre os dois países e a situação na região.

Redacção «DL»/Lusa

Ministro saudita dos Negócios Estrangeiros, príncipe Saud Al-Fasal, à saída do Conselho de Cooperação do Golfo

Mandela no Japão critica reformas sul-africanas

O vice-presidente do Congresso Nacional Africanq (ANC), Nelson Mandela. criticou as reformas eleitorais propostas pelo Governo sul-africano e agradeceu a ajuda do Japão na luta contra o *apartheid* no seu país.

Em entrevista hoje publicada por um jornal nipónico, Nelson Mandela, que viajava de comboio entre Tóquio e Osaka, onde assistiu a um concerto em sua honra, declarou que «o povo deverá eleger, através de eleições livres, um Parlamento não-racista».

«Recusamos o uso do *apartheid* para acabar com o *apartheid*», disse Mandela depois de manifestar o seu desacordo com a proposta do Presidente sul-africano, Frederik De Klerk, de conceder maior poder político à maioria negra aceitando o sistema um homem-um voto, embora mantendo a reserva de um número determinado de lugares para a minoria branca.

O líder sul-africano pediu ajuda económica de urgência ao Japão para financiar as actividades do ANC.

Mandela chegou ontem ao Japão para uma visita de seis dias a este país e deverá encontrar-se com o primeiro-ministro, Toshiki Kaifu, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Taro Nakayana e outros dirigentes políticos nipónicos.

Segurança europeia e Golfo no encontro com Mitterrand

Gorbachev em França abriu caminho a uma cooperação sem precedentes

A assinatura do primeiro tratado de cooperação e amizade entre a URSS e a França é um dos principais pontos da visita de 24 horas que o Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, iniciou a noite passada a Paris. O líder soviético, que esta manhã voltou a reunir-se com o seu homólogo francês, François Mitterrand, tendo ambos abordado a situação no Golfo e aspectos da Conferência sobre Segurança e Cooperação da Europa, que decorrerá a 19 de Novembro, em Paris.

Durante um jantar, a noite passada, os dois líderes reafirmaram a importância da Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa, que consideraram «uma ocasião única para juntar todos os países interessados em coroar este ano de mudança na Europa», disse o porta-voz do Governo francês, Hubert Vedrine.

Gorbachev chegou ontem à noite a Paris, após uma visita de três dias a Espanha, para contactos com as autoridades francesas e para assinar um acordo de cooperação consi-derado sem precedentes.

Vedrine disse que Gorbachev manifestou também interesse na proposta feita na semana passada pelo ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Roland Dumas, sobre um acordo alargado entre Moscovo e a Comunidade Económica Europeia.

Este acordo de cooperação abrangeria áreas como a energia, ciências nucleares não-militares, transportes, televisão de alta definição e telecomunicações.

Sehvardnadze, que acompanha Gorbachev na sua deslocação, assinou entretanto cinco acordos com as autoridades franceses que cobrem a cooperação nas áreas científica e industrial, entre empresas públicas, nos problemas do trabalho e sociais e entre o Centro Francês de Pesquisa Científica e a Academia Soviética de Ciências Sociais.

Num quinto acordo, a França garante à União Soviética empréstimos e créditos no valor de cinco mil milhões de francos.

Um incentivo para a *perestroika*

Gorbachev, ao deixar Madrid, afirmou que o apoio que tem recebido de todos os países às reformas que empreendeu na URSS têm sido para ele um importante incentivo e que não descansará enquanto não finalizar a sua tarefa.

«Não dormirei enquanto não tiver finalizado a perestroika», disse o Presidente soviético a um jornalista que lhe pediu desculpas por o incomodar durante as horas de descanso.Gorbachev, que, tal como em visitas a outros países, quebrou por várias vezes o protocolo durante a visita oficial a Espanha para falar com populares, salientou que o entusiasmo com que foi recebido em Madrid ultrapassou as suas expectativas.

Durante uma entrevista à televisão espanhola, Gorbachev destacou o facto de os espanhóis, por quem foi aclamado sempre que apareceu em público, lhe terem perguntato como podem ajudar e lhe terem desejado sorte.

Durante a entrevista, o líder soviético e prémio Nobel da Paz disse que as suas reuniões com o chefe do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, foram contactos entre socialistas, referindo que ambos estão convencidos da validade dos ideais socialistas no mundo.

Os créditos a conceder pela Espanha à URSS poderão ascender a mais de mil milhões de dólares.

Redacção «DL»/Lusa

Questão palestiniana no centro da visita

Ministro israelita em Paris

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, David Levy, inicia hoje a sua primeira visita oficial a França, para manter contactos com o Presidente François Mitterand e com o primeiro-ministro, Michel Rocard. Durante a visita de dois dias, marcada antes da crise do Golfo Pérsico, o chefe da diplomacia israelita abordará os problemas ligados ao actual momento de divergências entre os Governos dos dois países sobre o Golfo e a situação nos territórios da Cisjordânia e Gaza, surgidos na sequência da proposta francesa, na ONU, para que uma comissão investigue o recente massacre de Jerusalém.

As autoridades de Paris não estão de acordo com a posição adoptada por Israel em impedir a entrada dessa comissão para determinar os responsáveis pela matança de 8 de Outubro. Considerando necessário um estudo para garantir a protecção dos palestinianos residentes nos territórios ocupados por Israel, Paris propôs ainda, na Assembleia Geral da Onu, a realização de uma Conferência Internacional sobre o Médio Oriente. Apesar das insistências e da onda de repúdio pelos acontecimentos de dia 8 de Outubro, a posição israelita tem-se mantido inalterada. Entretanto, cerca de 100 mil palestinianos residentes nos territórios ocupados poderam já a partir de ontem deslocar-se para o trabalho em Israel, depois de o ministro da Defesa israelita, Moshe Arens, ter ordenado o levantamento da quarentena de quatro dias que impusera para enfrentar a espiral de violência da semana passada.

Por outro lado são já conhecidos os resultados do inquerito instaurado pelo Governo israelita sobre o massacre em Jerusalém. Segundo os resultados das investigações da comissão nomeada pelo primeiro-ministro, Yitzahak Shamir, cujo relatório foi hoje aprovado pelo Conselho de Ministros, a acção policial contra os palestinianos no Monte do Templo foi considerada justificada. Embora criticando a actuação dos responsáveis da polícia por não terem sabido evitar o confronto, o inquerito aponta os palestinianos como responsáveis pelos acontecimentos e prevê a implementação das medidas recomendadas pelos membros da comissão.

Entre estas medidas inclue-se nomeadamente a possibilidade de exoneração de alguns chefes da polícia responsáveis pela acção repressiva no Monte do Templo, decisão essa considerada como insuficiente pelos analistas para reabilitar a imagem do Governo israelita.

Redacção «DL»/Lusa

Divergências com a política da CE na origem da decisão

Governo da Noruega anunciou demissão

O primeiro-ministro norueguês, Jan Syse, anunciou hoje a demissão do seu Governo tripartidário, no poder há um ano, após uma disputa sobre a profundidade da ligação da economia do país com a Comunidade Europeia (CE).

«Apresentei o pedido de demissão do Governo numa sessão extraordinária do rei e do conselho», declarou Syse no Parlamento.

Ainda não está definido quem formará o próximo Governo Norueguês. A constituição de 1814 da Noruega limita as eleições a uma em cada quatro anos, o que significa que não se poderá realizar em escrutinio geral antes de 1993.

O Governo centro-direita de Syse subiu ao poder em Setembro de 1989, mas tem sido assolado por uma série de problemas, que vão desde as relações com a CE até uma disputa sobre os impostos pagos por Syse e a forma como administra os seus negócios particulares.

As duas principais opções são o Partido Trabalhista, dididigido pela antiga primeira-ministra Gro Harlem Brundtland, e o Partido Conservador de Syse, no caso deste formar um Governo de um só partido.

Ambos os partidos teriam que prometer importantes concessões aos partidos de centro para conseguirem uma maioria. Nas últimas eleições, tanto trabalhistas como conservadores perderam terreno para os partidos menores.

O Partido Conservador de Syse defende a integração da Filândia na CEE e vê a oposição do Partido do Centro a esta ideia como uma traição à promessa norueguesa de fazer parte de um mercado livre conjunto CEE-EFTA.

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, durante uma conferência de Imprensa, no final da Cimeira de Roma

Thatcher isolada

A «dama de ferro» isolou-se. Foi a única, entre os chefes de Estado e de Gorverno dos Doze, reunidos em cimeira extraordinária em Roma, que não se pronunciou quanto à data de 1 de Janeiro de 1994 para o início da segunda fase da União Económica Monetária (UEM).

Por esta ocasião será criado o futuro Banco Central Europeu, responsável pela condução da política monetária dos Doze. Os chefes de Esatdo apontaram o ECU como moeda unica da Comunidade após a entrada na terceira fase.

Segundo fontes diplomáticas, Thatcher terá dito que «não tomava posição enquanto não fosse estabelecido o conteúdo da segunda etapa da UEM».

A «dama de ferro» afirmou, em conferência de Imprensa, que as conferências intergovernamentais sobre as uniões política e monetária, que se realizam em Dezembro, «vão encontrar grandes dificuldades, quando chegar a hora de adoptar decisões concretas».

Londres está disposta a aceitar uma moeda comum europeia na terceira fase da UEM, mas «o parlamento e povo britânicos não aceitarão nunca a abolição da libra», disse depois de ter terminado a cimeira de Roma. Todos os jornais britânicos criticam hoje o «isolamento» de Margaret Thatcher na cimeira de Roma, mas acham, simultaneamente, que ela tem «boas razões» para estar «furiosa».

«A CE avançou de uma forma pouco explicita face à união política e monetária, deixando a Grã-Bretanha, mais do que nunca, no seu isolamento», publica o Finacial Times. Outro assunto bastante focado nesta cimeira foi a questão do Golfo. Os chefes de Estado reiteraram a sua total solidariedade com vista à libertação de todos os cidadãos estrangeiros do Iraque e do Kuwait e denunciaram «a falta de escrupulos de Bagdad por utilizar cidadãos inocentes na tentativa vã de dividir a comunidade internacional».

Combustíveis baixaram

Vitória para os taxistas húngaros

O Governo húngaro aceitou baixar o preço dos combustíveis com a condição de os motoristas de táxi desmantelaram as barricadas nas estradas que paralisam o tráfego rodoviário no país.

O ministro húngaro do Comércio e Indústria, Akos Peter, disse na televisão que o Governo baixaria em 12 forints (cerca de 30 escudos), os aumentos de 65 por cento nos combustíveis se os grevistas retirassem as barricadas das principais artérias e pontes da capital.

Esta redução será aplicada a partir da meia-noite de hoje, «com a condição de serem desmanteladas as barricadas no país», referiu Akos Peter.

Os motoristas de táxi húngaros iniciaram na quinta-feira acções de protesto contra os aumentos dos combustíveis decretados pelo Governo magiar.

As suas barricadas impedem o trânsito em Budapeste, cidade atravessada por sete pontes sobre o rio Danúbio, e em pontos próximos da fronteira com a Áustria, Checoslováquia, Roménia e Jugoslávia.

Os motoristas de táxi, cujos representantes mantiveram ontem conversações com as autoridades para a solução do diferendo, reduziram o bloqueio, que ainda hoje poderá ser totalmente levantado.

Os motoristas de táxi organizaram o bloqueio quando o Governo anunciou na quinta-feira o aumento de 65 por cento do preço dos combustíveis.

Segundo o Governo, o aumento resultava do decréscimo de 30 por cento do fornecimento de crude soviético de preço inferior, o que obrigou a Hungria a adquirir petróleo no mercado internacional, que sofreu um aumento devido à actual crise do Golfo.

El Salvador

Governo e rebeldes reiniciam conversações de paz

O Governo e os rebeldes salvadorenhos reiniciaram as conversações de paz num local secreto na cidade do México, informou a rádio de El Salvador.

A emissora independente Ysu, citando fontes das duas partes, disse que reinício do diálogo seguiu-se a uma visita a El Salvador do intermediário das Nações Unidas, Álvaro de Soto.

A rádio disse que a delegação do Governo às conversações, iniciadas há seis meses, inclui o ministro da Justiça, Óscar Santamaria, que ontem partiu para o México.

O reinício das negociações para pôr fim a mais de 11 anos de guerra civil no El Salvador estava previsto para 4 de Novembro.

O caso dos jesuítas assassinados

Entretanto um militar norte-americano reconheceu em documento enviado ao FBI, do qual se retratou depois, ter tido conhecimento prévio do plano para assassinar seis jesuítas em El Salvador.

O «The New York Times» noticiou ontem que o major Eric Buckland testemunhou que o então comandante das Forças Armadas salvadorenhas, coronel René Emílio Ponce, conhecia a existência de um plano no interior do exército para assassinar os jesuítas.

Segundo Buckland, o chefe das forças armadas salvadorenhas teria ordenado ao tenente-coronel Carlos Aviles para o prender.

Buckland, um especialista em operações psicológicas do serviço especial norte-americano, declarou que Aviles lhe teria dito, após reunir-se com um dos presumíveis líderes do plano, o coronel Guilhermo Benavides, que vários militares salvadorenhos pretendiam «assassinar os jesuítas».

O reitor da Universidade de São Salvador, Ignacio Ellacuria, e outros cinco jesuítas, foram assassinados em Novembro do ano passado por um grupo de desconhecidos, presumivelmente membros do batalhão Atlacatl, treinado pelos Estados Unidos.

Aviles e Ponce negaram as acusações e definiram o major Eric Buckland como um indivíduo que sofre de «instabilidade emocional».

Redacção «DL»/Lusa/AFP

Nacionalistas bascos ganham eleições

O Partido Nacionalista Basco ganhou as eleições para o Parlamento regional do país Basco. Reforçando a sua posição em percentagem e número de assentos em relação às precedentes eleições de 1986, o PNV obteve 22 lugares com 28,51 por cento do total das preferências. O Partido Socialista de Euskadi obteve 19, 87 por cento dos votos e 16 lugares, perdendo assim a maioria na Câmara e três deputados em relação às anteriores eleições. O Herri Batasuna, o braço político da organização separatista ETA, foi o terceiro partido mais votado com 13 lugares e 18,36 por cento dos votos.

Coligação opositora vence na Geórgia

Uma coligação não-comunista venceu aparentemente as primeiras eleições livres realizadas ontem na República Soviética da Geórgia. A Coligação Mesa Redonda da Geórgia obterá entre 60 e 70 por cento dos 250 assentos parlamentares da república, disse David Dzehaparidze, membro da comissão central para as eleições. Segundo so primeiros resultados anunciados por Dzehaparidze, a Mesa Redonda abteve já a maioria dos votos em todos os 26 círculos eleitorais de Tbilisi, capital da Geórgia. Por outro lado, o Partido Comunista da Geórgia, que obteve a maior votação em regiões onde predominam grupos étnicos não-georgianos, poderá vir a conquistar 20 a 25 por cento dos assentos parlamentares. Os restantes lugares no Parlamento deverão ser ocupados por pequenos partidos.

Grã-Bretanha reabre embaixada em Teerão

A Grã-Bretanha vai reabrir hoje a sua embaixada em Teerão, um dia depois do Irão também ter reaberto a sua missão diplomática em Londres. O restabelecimento das relações entre os dois países foi acordado em Setembro pelo ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Douglas Hurd, e pelo seu homólogo iraniano, Ali Akbar Velayati. A Grã-Bretanha e o Irão tinham cortado relações diplomáticas há 18 meses em consequência da posição iraniana sobre o escritor Salman Rushdie, autor do livro «Versículos Satânicos», publicado em Londres.

Boigny reeleito pela sétima vez

O Presidente da Costa do Marfim, Felix Houphouet-Boigny, foi ontem reeleito para mais um mandato de cinco anos, obtendo, segundo os primeiros resultados, 87 por cento dos votos. Eleito pela sétima vez consecutiva, Boigny, o líder de 85 anos da Partido Democratico da Costa do Marfim, foi acusado de fraude pelo seu opositor da Frente Popular, Laurent Gbagbo. Denunciando estas primeiras eleições livres na história do país como uma «mascarada», Gabgo anunciou que irá esperar os resultados oficiais para decidir se irá proceder ao pedido de anualação das eleições. Por seu turno, Boigny, líder do partido governamental fundado em 1946 e no poder há vinte anos, disse já que este seu novo mandato presidencial será o último.

Lufthansa retoma voos para Berlim

A Lufthansa, a companhia aérea alemã, iniciou hoje as suas operações para Berlim oriental, pela primeira vez desde o final da II Guerra Mundial, em 1945. Até à presente data os serviços aéreos para Berlim estavam reservados exclusivamente às linhas aéreas das quatro potências aliadas - EUA, Grã-Bretanha, França e URSS.

Estudante de 102 anos correu os 1500 metros

O estudante mais velho da China, e possivelmente do mundo, Qian Likuan, de 102 anos de idade, conseguiu terminar a prova de atletismo dos 1.500 metros da Universidade de Wuhan, informou a Imprensa de Pequim. Likuan, que se matriculou há dois anos na universidade, num curso para adultos, para estudar chinês clássico, higiene e saúde, é de opinião que as pessoas se tornam velhas quando deixam de utilizar o cérebro. «A vida carece de brilho e interesse se uma pessoa não estudar nem trabalhar para progredir», acrescentou ainda o idoso estudante que, segundo a Imprensa de Pequim, participa activamente nas aulas da universidade de Wuhan.

Uma «indústria» florescente

Falsos documentos aguçam o apetite das quadrilhas

As grandes quadrilhas interessam-se, cada vez mais, pelos falsos documentos, um «comércio» que proporciona vastos lucros sem fazer correr demasiados riscos. A fim de reprimir esse tráfico, foi criada uma unidade especial no seio da Polícia Judiciária francesa. Resultado: cinco tipografias para o fabrico de papéis falsificados foram desmanteladas em cerca de treze meses...

«Neste momento, deve haver muita gente a percorrer Paris aos ziguezagues». No serviço central de repressão ao tráfico de falsos documentos (é assim que se designa), é com satisfação que se evoca as canseiras e angústias recentemente sofridas por alguns ladrões de veículos e trabalhadores clandestinos. Ao apreender quatro metros cúbicos de documentos, e, sobretudo, os carimbos e as matrizes necessários à sua impressão e fabrico, numa «oficina» de um bairro parisiense, os agentes desta quinta divisão da PJ pensam ter conseguido «estancar, durante algum tempo», o mercado dos papéis falsificados.

Todavia, não têm grandes ilusões. Quase todos os documentos administrativos de que um falsificador tem necessidade estão, actualmente, ao seu alcance, mediante métodos de uma simplicidade alarmante. «Na maior parte dos casos, não têm de recorrer a técnicas de impressão em quadricromia, como para as falsas notas de banco. São documentos bicromáticos facilmente reproduzíveis. Os bandidos há muito que compreenderam o que a tecnologia da micro-informática lhes poderia oferecer. Um computador para o tratamento do texto e uma simples impressora «offset» bastam para se tornar um perito em falsificações...»

Na Polícia, lamenta-se que a experiência-piloto com bilhetes de identidade informatizados, impossíveis de falsificar, não tenha sido adoptada de forma generalizada. «É preciso saber o que se pretende. Há cada vez mais falsos dólares porque, desde há um século, os EUA não se preocupam em proteger a sua moeda. Agora, com os «scanners» e as fotocopiadoras de laser, a sua reprodução é tão simples como um jogo de crianças. Mas tentem falsificar uma nota da Arábia Saudita! Riade não poupou meios para proteger a sua moeda!». Mas todas estas queixas também soam um pouco a falso. Quando se consagra uma carreira à detecção de papéis falsificados, será que se quer, verdadeiramente, assistir ao fim da «caçada»? Ou seja, será que o gato pretende o extermínio total dos ratos? Quanto mais os falsificadores se tornam engenhosos, mais a Polícia se mostra inventiva. E vice-versa. No exercício destas relações, surge, manifestamente, um sopro de júbilo...

Tanto mais que as regras do «jogo» mudaram. Do artesanato, passou-se à grande «indústria»: «De certo modo, as quadrilhas agem como qualquer outro agente económico; procuram o investimento mais rentável. Depende das épocas. Já se dedicaram, sucessivamente, aos cofres, à extorsão, aos «contos de vigário» e trapaças. Agora, são os papéis falsificados. O investimento inicial (papel, impressora, etc.) é ridículo; o risco penal pouco significativo (dois a oito anos); mas os lucros são consideráveis. E a procura está sempre a aumentar».

Um negócio rentável

Alguns números revelam a prosperidade do «sector»: a percentagem de veículos desaparecidos, isto é, de carros roubados e não reencontrados, aumentou 28 por cento em quatro anos. «O que significa que mais de uma viatura roubada, em cada quatro, sai para o estrangeiro, com papéis perfeitamente em ordem. Fazem-se novas matrículas, certificados de seguro, cartas de condução, registos de propriedade, e depois é registada, sucessivamente, em três ou quatro departamentos da província antes de estar pronta para exportação. Recentemente, um «especialista» foi detido: «fazia» cinco a seis veículos por dia, a 27 contos cada um».

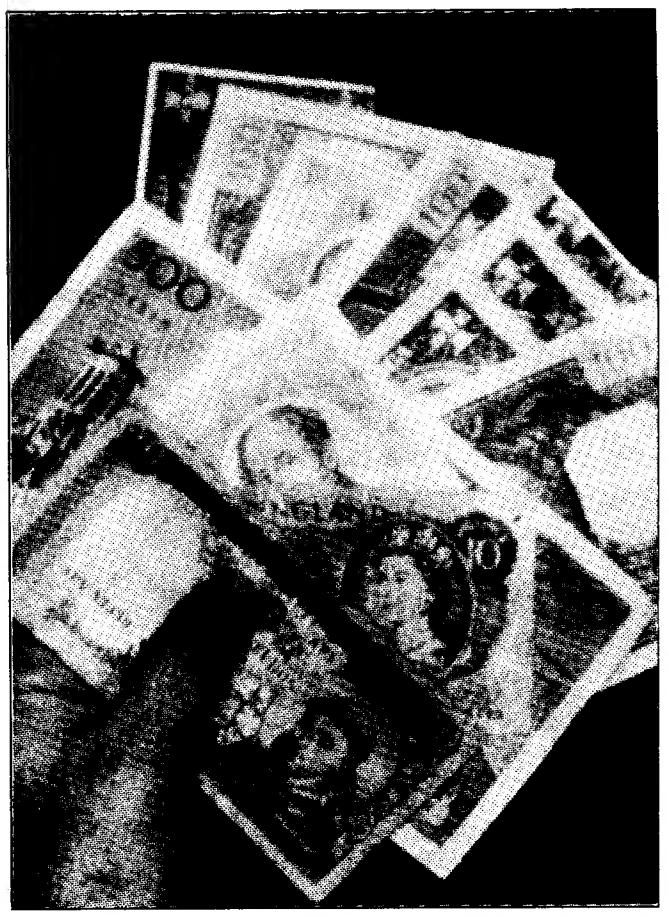
Outros dos «ramos» em plena expansão é o dos falsos documentos para trabalhadores clandestinos. «Interessa tanto mais às quadrilhas quanto é constituído por gente que não está em posição de discutir os preços da tabela: 2 700 escudos a 12 contos, segundo o género de documento».

Carros roubados, por um lado, imigrantes clandestinos, por outro: a Polícia constatou que, na realidade, a distinção era mais teórica do que prática. Foi, assim, que se decidiu criar um grupo na V Divisão da Polícia Judiciária, para centralizar e analisar as informações provenientes de toda a França. Constituído por seis inspectores e um especialista, tem de possuir um faro de cão de caça para distinguir os falsos documentos dos verdadeiros. Basta uma pequena mancha, um ínfimo pormenor, imperceptível a olho nu. Mas, graças a um minúsculo traço, um risco menos nítido, identicam-se as «oficinas», recolhem-se novas informações, verdadeiro trabalho de monge beneditino no qual se vêm iniciar «noviços» do estrangeiro.

Deslindam-se, assim, casos tanto mais complexos quanto não são instruídos por um único magistrado, como acontece com o dinheiro falso. «Em treze meses, o grupo pôs fora de acção cinco oficianas, das quais duas trabalhavam, essencialmente, para imigrantes clandestinos. Mas isso não quer dizer que poderemos prosseguir ao mesmo ritmo. Obtêm-se, em alguns meses, os benefícios do fruto de muitos anos de experiência».

A Polícia sente-se, pois, satisfeita, mas não eufórica. Vencer uma batalha não é ganhar a guerra, tanto mais que os falsificadores também se dedicam, frequentemente, a outros «trabalhinhos»: «Os documentos falsos constituem uma actividade ideal para obter capital, antes de se lançar, por exemplo, no tráfico de droga em grande escala». Bastará referir que cem quilos de haxixe foram apreendidos, recentemente, numa «oficina» de um bairro parisiense.

As «oficinas» compõem-se, em geral, de um único impressor - que, devido a dificuldades financeiras, «cede à tentação» -, de alguns comanditários, que são quem puxa os cordelinhos, e de dezenas de intermediários. A Polícia conhece mais de 50 bares nos bairros «quentes» da capital e nos subúrbios da zona Norte, onde são «escoados» os falsos documentos. Mas o seu objectivo é aproximar-se o mais possível do topo da pirâmide, apanhando as pessoas em flagrante e apreendendo as falsificações em plena fase de execução, a fim de poder desmantelar definitivamente as redes: «Se atacássemos directamente os revendedores, levaríamos anos para chegar até à verdadeira fonte do delito». Processo moroso, sem dúvida, mas «água mole em pedra dura...»



Noutros tempos, o «fabrico» de dinheiro era uma das principais actividades dos falsários. Hoje esse interesse desloca-se cada vez mais em direcção aos documentos falsificados, mais seguros e lucrativos

Alain Giraudo
Exclusivo «Le Monde»/DL
Trad. e adapt. de Isabel Joyce

Mercado soviético nas mãos de especuladores?

Na sociedade soviética, a par das poderosas e ineficazes estruturas económicas de planeamento central, subsistem estruturas com características «liberais», com práticas próximas do «capitalismo selvagem».

São as estruturas da «economia subterrânea», que se manifestam com uma capacidade de gestão dotada de uma eficácia que faz inveja a qualquer administrador do sector estatal. Conseguem gerir as ineficiências económicas do sector «legal», em proveito próprio e, até, gerar falhas de abastecimento no mercado, quer de consumo, quer de bens e equipamentos, criando, assim, as condições para o «lucro máximo».

A economia subterrânea nada produz, mas, através da gestão das deficiências do mercado e da distribuição, tudo ganha, abastecendo-se também junto das empresas do Estado, as quais, elas próprias, recorrem ao «mercado negro» para o seu abastecimento.

A «subterrânea» é a única área actual da economia soviética na qual prevalecem as normas da economia de mercado.

Segundo estatísticas da Comissão Central de Planeamento da URSS, a dupla contabilidade atinge, hoje, 36 a 40 por cento do produto social. Dados do Comité Soviético de Estatísticas mostram que as despesas não produtivas e as perdas ultrapassaram, em 1988, os 40 mil milhões de rublos.

O Ministério da Indústria calcula o valor de produtos de qualidade inferior e falsificados entre 15 e 30 mil milhões de rublos. Desvios no sector económico envolvem anualmente entre 240 e 280 mil pessoas, causando um prejuízo anual da ordem dos 200 a 255 milhões de rublos.

As últimas tendências observadas mostram que os atentados económicos e outros tipos de criminalidade se juntam, adquirindo uma dimensão intersectorial e inter-regional.

Outros dados sobre a economia subterrânea revelam que o valor das reduções das reservas artificialmente criadas de produtos se situam em 40 mil milhões de rublos, o desvio de bens do mercado em 6 mil milhões. A fraude situa-se, segundo o Comité de Estatísticas, em 10,7 mil milhões ou, de acordo com o Ministério do Interior, entre 4,4 mil milhões e 9,8 mil milhões.

No conjunto da esfera dos serviços a fraude atinge entre os 14 mil e os 16 mil milhões de rublos, de acordo com o Comité de Estado para o Plano. As subidas ilegais de preços globalizam entre 1,2 mil e 1,5 mil milhões de rublos, segundo o Comité de Preços. A especulação com carros e peças situam-se, respectivamente nos 5,7 mil milhões e mil milhões de rublos.

As receitas da especulação com produtos não alimentares atingem os 1,3 mil milhões, com bebidas alcoólicas 100 milhões, da prostituição 700 milhões, do narcotráfico 300 milhões.

Os volumes monetários na posse da «economia subterrânea» são de tal ordem que muitos receiam que, no processo de privatização de sectores da economia que se avizinha, os grupos a ela ligados sejam os únicos com disponibilidades financeiras para comprar empresas.

Também, ao que tudo indica, os «gestores» ligados à «economia subterrânea» e ao «mercado negro» são os que revelam maior capacidade de iniciativa e conhecimento das leis do mercado. Toda a sua actividade se baseia na intermediação eficaz entre a oferta e a procura, numa sociedade em que, normalmente, as duas variáveis parecem, nos mercados oficiais, fugir uma da outra. Por isso, não será de espantar que esta iniciativa e conhecimento tenham capacidade de rapidamente se adaptarem às condições do mercado nascente.

Mas o certo é que na actual conjuntura de crise, com o mercado próximo da ruptura, a actividade, muitas vezes criminosa destes grupos «subterrâneos», constitui uma ameaça para o programa de estabilização económica em vias de aplicação.

Guennadi Petrov

Assim, na passada segunda-feira o parlamento soviético aprovou legislação de combate aos abusos e à especulação comercial, já no âmbito do programa de reformas económicas de iniciativa presidencial, «Orientações Gerais», numa tentativa de estabilizar o mercado e proteger os consumidores do «comércio desonesto e ilícito».

Esta nova lei tem uma vigência temporal limitada, coincidindo com o «período de estabilização da economia», tendo como objectivo central «controlar o desenfreado aumento dos preços dos artigos de consumo».

Dos 1100 artigos essenciais, apenas 20 se encontravam à venda no mercado regular no dia 1 de Agosto deste ano, estando, entretanto, todos os outros à venda no mercado «paralelo», o que fornece a imagem da gravidade da situação.

Mas a lei não faz mais do que adoptar medidas de repressão, agravando as penas para os crimes de especulação, que, caso ultrapassem valores superiores a 10 mil rublos, poderão ficar sujeitos a penas de prisão entre 5 e 10 anos.

Quanto à sua eficácia, logo se verá.

QUOTIDIANO

Conflito nos transportes em reunião decisiva

A UGT acredita que o ministro possa desbloquear a difícil situação na Rodoviária

«Avançar numa verdadeira solução para o problema dos trabalhadores da Rodoviária Nacional» foi o bjectivo que levou a UGT à reunião de hoje com o ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Ferreira do Amaral, segundo afirmou ao DL Agostinho Roseta, daquela central sindical.

A delegação da UGT era chefiada por Torres Couto, e incluia Casimiro Gomes, secretário-geral do Sitra, sindicato da central que representa os trabalhadores rodoviários. À hora de fecho da nossa edição a reunião ainda não tinha terminado.

Segundo explicou ao DL Agostinho Roseta, o problema do sector dos transportes, e nomeadamente da RN (o caso mais grave), prende-se ainda com a revisão salarial de 1990, que resultou numa perda de poder de compra dos trabalhadores. «O que pretendemos é uma solução que contemple uma correcção para essa perda», afirmou o técnico ugtista.

«Vamos bater-nos por uma solução verdadeira, que pensamos ser possível», disse, acrescentando que a reunião de hoje é um primeiro passo, pois para além do ministro da tutela é igualmente necessário negociar com a administração da empresa.

O Sitra, que se encontra em conflito com a direcção da central devido ao facto de considerar que o acordo económico e social assinado pela UGT não salvaguarda a situação dos trabalhadores rodoviários, encara com algum cepticismo a possibilidade de se encontrar uma solução para o problema dos trabalhadores dos transportes.

Segundo afirmou ao DL José Brandão, do sindicato, «um sintoma de preocupação» é a última proposta apresentada pelo Governo à Função Pública - já após a assinatura do acordo para 1991 - e que prevê aumentos salariais de 11,5 por cento.

A apreensão do Sitra deve-se ao facto de a acta do Conselho Coordenador de Concertação Social em que o Executivo se compromete a ter uma «preocupação particular em relação aos processos negociais das empresas públicas, em particular do sector dos transportes», contempla igualmente a Função Pública. E perante a última proposta do Governo, o Sitra considera que o compromisso não está a ser cumprido, ficando inclusive aquém do acordo assinado, o que o deixa preocupado em relação ao caso dos transportes.

Opinião diferente tem Agostinho Roseta, para quem aquelas duas questões «são radicalmente diferentes», tendo apenas como ponto comum o facto do «interlocutor ser o mesmo» (o Governo).

Segundo Agostinho Roseta, «na Função Pública as negociações referem-se a 1991, enquanto no caso dos transportes, e nomeadamente da RN, se trata de uma correcção às negociações de 1990, pelo que não tem a ver com o acordo económico e social para 91».Aquele técnico da UGT faz uma leitura diferente da do Sitra relativamente ao que se está a passar na Função Pública: «As negociações não incluem apenas salários, mas também carreiras e promoções. Além disso, as negociações ainda não chegaram ao fim, e o que se passou até agora não põe em causa o acordo».

A resolução do diferendo entre o Sitra e a UGT está em parte dependente dos avanços que se registarem nos encontros com o ministro e com a administração da RN. O Secretariado Nacional do sindicato, reunido sexta-feira, apoiou a posição do seu secretário-geral, exactamente no mesmo dia em que Torres Couto afirmava, no plenário de sindicatos, que esperava que o Sitra não abandonasse a central mas advertindo para que, o fizesse, a UGT criaria outro.

E. A.

Segurança Social abrange trabalhadores das ex-colónias

Os indíduos que exerceram as suas actividades profissionais nas ex-colónias passam a ter direito ao pagamento retroactivo de contribuições, pelo decreto-lei 335/90, hoje publicado no «Diário da República.

Segundo este diploma, o sistema de previdência social portugês, vigente até 1976, não incluia no seu âmbito os territórios da ex-colónias. Por outro lado, nos referidos territórios não chegaram a ser criados verdadeiros sistemas de protecção social organizados e com a descolonização e consequente independência dos novos Estados, procurou o sistema de segurança social enquadrar de forma adequada a generalidade das situações dos desalojados.

Pelas limitações daquele diploma, muitas pessoas ficaram sem protecção social adequada, pelo que se justificou a elaboração de um diploma que visa permitir o pagamento retroactivo de contribuições às pessoas que exerceram actividdes profissionais naqueles territórios e não puderam contribuir para quaisquer instituições.

No entanto, houve casos em que ocorreram os descontos obrigatórios para caixas de previdência mas, por força das vicissitudes do processo de descolonização, os interessados estão impossibilitados de fazer valer os seus direitos.

Assim, o diploma vem colmatar lacunas de protecção social daí decorrentes, já que os outros dispositivos legais são inadequados para o efeito.

Independentemente da forma de protecção aos beneficiários de instituições por parte dos novos Estados, fixaram-se relações jurídicas de seguro obrigatório, sem a correspondente contrapartida em prestações, desde que daquelas instituições não recebam qualquer protecção nem tenham sido reembolsados dos quantitativos pagos a título de compensações.

O decreto considera que o Estado Português, não deverá deixar de solver os seus compromissos e procurar garantir expectativas legitimamente formadas e que, ao tempo, eram enquadráveis de direito.

Lisboa: planeamento à mesa da discussão

Sábado passado foi dia de reflexão na Câmara Municipal de Lisboa. O Grupo de Prospectiva do Plano Estratégico, composto por personalidades de vários sectores da vida portuguesa, e elementos do município procederam a uma verdadeira operação de «brainstorming», no dizer de António Lamas, um dos participantes na longa reunião. O encontro, previsto já nos objectivos delineados para a elaboração do Plano Estratégico destinou-se a analisar a situação actual de Lisboa, as suas «debilidades e potencialidades» e a desenhar «os cenários de desenvolvimento da cidade e da região.

Do Grupo de Prospectiva que a Câmara definiu como «representativo dos mais variados quadrantes políticos e culturais», fazem parte, além de António Lamas, Carlos Pimenta, António Barreto, Álvaro Barreto, Francisco Vaz da Silva, João Ferreira do Amaral, José Mariano Gago, Júlio Rendeiro, Luís Sá, Vasco Vieira de Almeida e Vítor Constâncio.

Para António Lamas, a reunião serviu para lançar as bases de «ideias para o futuro e para o presente de Lisboa». O antigo responsável pelo IPPC destacou da reunião várias formas de melhorar a qualidade de vida em Lisboa que foram analisadas. «Falou-se sobretudo de como perspectivar o futuro de Lisboa, como capital, como cidade de mar e metropolitana e como cidade europeia», disse António Lamas.

Para Carlos Pimenta, «procurou-se fazer um projecto de planeamento prospectivo e aberto». No seu entender, «não é já o planeamento fixista que se fazia antigamente que quase congelava a realidade em termos de possibilidades de desenvolvimento de uma cidade. Agora trata-se de um planeamento dinâmico que procura ter em conta as várias dimensões de uma cidade como Lisboa- cidade internacional capital, regional».

Habitação, transportes, ruas, segurança, cultura. Áreas sensíveis para o funcionamento de Lisboa foram objecto da reflexão do grupo que voltará a reunir-se no próximo dia 16. Como balanço Carlos Pimenta considerou que a discussão foi ampla. «Falámos desde a internacionalização da cidade ao nível mais concreto do buraco».

L. A. B.

A bastonária da Ordem dos Advogados, Maria de Jesus Serra Lopes, dirigiu os trabalhos

Congresso dos Advogados define incompatibilidades

O Congresso dos Advogados, que, durante três dias, se reuniu em Matosinhos, considerou que o estatuto de deputado ao Parlamento Europeu, à Assembleia da República e às assembleias das regiões autónomas é incompatível com a advocacia.

A proposta apresentada pela secção de Deontologia e Incompatibilidades do Congresso, votada favoravelmente, inclui ainda na lista de incompatibilidades as funções de alto comissário Contra a Corrupção (bem como agentes e funcionários que integram a respectiva estrutura adminsitrativa), vereadores das câmaras municipais e ainda a alta autoridade para a Comunicação Social (agentes e funcionários), agentes ou funcionários de empresas públicas que explorem serviços públicos, desde que subordinados na sua actividade a uma disciplina de Direito Administrativo.

Participado por mais de 500 advogados, o Congresso pronunciou-se sobre o estatuto da advocacia e a sua relação com os magistrados, o acesso à profissão e o mercado único, os novos tribunais de círculo e a política ministerial. A sessão de encerramento, realizada na tarde de ontem, com grande atraso relativamente à hora prevista, não foi marcada por nenhuma intervenção.

Durante os trabalhos, presididos pela bastonária da Ordem, Maria de Jesus Serra Lopes, a maioria dos advogados recusou uma conclusão que defendia a realização, no seio da Ordem, de «um amplo estudo e debate com vista a uma tomada de posição sobre a obrigatoriedade de inscrição na Ordem dos licenciados em Direito como condição do válido exercício da consulta jurídica prestada em regime de contrato de trabalho».

Despique de automóveis causa duas mortes

Dois automóveis que, na madrugada de hoje, seguiam em despique, na Estrada Marginal de Cascais, despistaram-se na curva dos pinheiros e embateram num outro que vinha em sentido contrário. Do acidente, ocorrido 15 minutos depois da meia noite, resultou a morte dos condutores que estiveram na origem do sinistro, José Manuel de Oliveira e Silva Oliveira e Pedro Manuel Lopes Macedo. Houve, ainda dois feridos graves e um ligeiro, que se encontram internados. As viaturas intervenientes têm as seguintes matrículas: GT-62-88, QE-27-11 e VB-01-24. Também num outro acidente varificado na auto-estrada do Sul, perto de Palmela, morreu um cidadão filipino, Raimundo Encarnado, quando um veículo se despistou por excesso de velocidade, tendo ainda resultado três feridos graves.

Marés levam crude a praias algarvias

Várias praias da costa ocidental algarvia estão a ser atingidas por crude, trazido pelas marés, afirmou hoje um responsável autárquico. António Piedade, vereador da Câmara de Aljezur, referiu que as praias daquele concelho têm vindo a ser atingidas por «manchas de crude» desde terça-feira passada. Sábado e domingo foi destacado pessoal camarário para proceder à limpeza da praia da Amoreira, uma das mais atingidas. As praias de Odeceixe e Azambujeira registam, também muitos vesstígios de crude.

Clube de Gouveia elege os três melhores bigodes

Joaquim Monteiro da Costa, de Ovar, venceu o concurso dos três melhores bigodes 89/90, realizado sábado, em Gouveia. Promovida pela Associação Recreativa «Os Bigodes», a iniciativa contemplou ainda António José Leitão, de Arrifana, com o segundo prémio e José Neves da Costa, de Vouzela, com o terceiro prémio. O galardão de maior bigode jovem foi atribuido a João nanuel Pinto Faria, de Caneda. O animado certame decorreu simultaneamente ao 15º jantar-convívio promovido pela agremiação.

QUOTIDIANO

Milhares de motos invadiram ontem Lisboa, do Terreiro do Paço ao Palácio de São Bento, apelando às autoridades para que deixem de marginalizar este meio de transporte e os seus utentes

Protesto sobre duas rodas livra motos de imposto

O Imposto Especial sobre Veículos, que incide sobre os motociclos com uma cilindrada superior a 500 cc, não consta da proposta de Orçamento de Estado para 1991, apresentada pelo Governo. A notícia foi dada ontem de manhã pelo ministro da Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Ferreira do Amaral. Com estas declarações, feitas à TSF, o responsável governamental - ele próprio um conhecido amante dos veículos de duas rodas - respondeu a uma das reivindicações que levaram a que ontem milhares de motociclistas se concentrassem no Terreiro do Paço para protestarem contra as discriminações de que se consideram alvo.

A concentração, promovida pelo Moto Clube de Lisboa, iniciou-se cerca das 2 horas da tarde e nem a chuva conseguiu demover os vários milhares de utentes das duas rodas que ali se juntaram para subirem juntos a Avenida da Liberdade e se deterem em frente da Assembleia da República. Desde as «bombas» ultra-modernas, com ar de veículo espacial até aos velhos *side-cars*, passando pelas míticas Harley-Davidson e pelas pequenas *scooters*, de tudo se encontrava naquela miscelânea de capacetes, fatos de cabedal, *crachats* e lenços coloridos atados aos pescoços de pais e de filhos.

Para chamarem a atenção, os *motards* carregaram nos aceleradores e apertaram as buzinas, provocando um ruído ensurdecedor só comparável ao que, em 1975, tiveram que fazer junto ao Palácio de Belém, igualmente com o objectivo de impedir a aprovação de um imposto de luxo. Para apelarem ao diálogo com as autoridades entregaram ao primeiro-ministro, aos responsáveis pelas pastas dos Transportes e das Finanças e aos Grupos Parlamentares, um manifesto no qual, a par das suas principais queixas, apresentam algumas propostas de solução.

Rui Vasco

O compacto cortejo de motos, quando se dirigia para São Bento

Motos: só a pronto

O imposto, já abolido para os automóveis em Junho passado, foi apenas uma das razões que ali levou motociclistas provenientes de todo o País. O acesso ao crédito foi outra das causas. Na verdade, enquanto grande parte dos automóveis adquiridos em sistemas de grupo podem ser pagos em 54 meses, no caso das motos só um pequena parte é abrangida por estas facilidades. Além disso, o imposto de circulação é consideravelmente mais elevado para os motociclos: em veículos de preços idênticos, este imposto é cerca de oito vezes mais elevado para as motos do que para os automóveis. A tudo isto, acrescentam-se as portagens, injustamente iguais para carros e motos.

Em matéria de segurança, os *motards* consideram-se igualmente bastante prejudicados. Os perigos advêm não só do incentivo à compra de motos de baixa cilindrada - bastante mais susceptíveis de terem acidentes do que as de média ou alta cilindrada - como também da falta de civismo dos automobilistas e do estado calamitoso em que se encontram as estradas. «Enquanto para um automobilista um buraco significa um pneu danificado, para um motociclista ele pode significar um acidente grave ou mesmo mortal», queixam-se.

O ensino ministrado nas escolas de condução contribui também, segundo os utentes de motociclos, para a sinistralidade. Não só os aprendizes da condução não são sensibilizados para o facto de as estradas serem utilizadas por veículos diferentes que é necessário respeitar, como a instrução dos motociclistas é ministrada em motos muito antigas e danificadas. «É como se ensinassem a guiar em carros com o volante à direita e depois os condutores tivessem que guiar à esquerda», exemplifica Pedro Luís de Castro, um dos promotores da concentração.

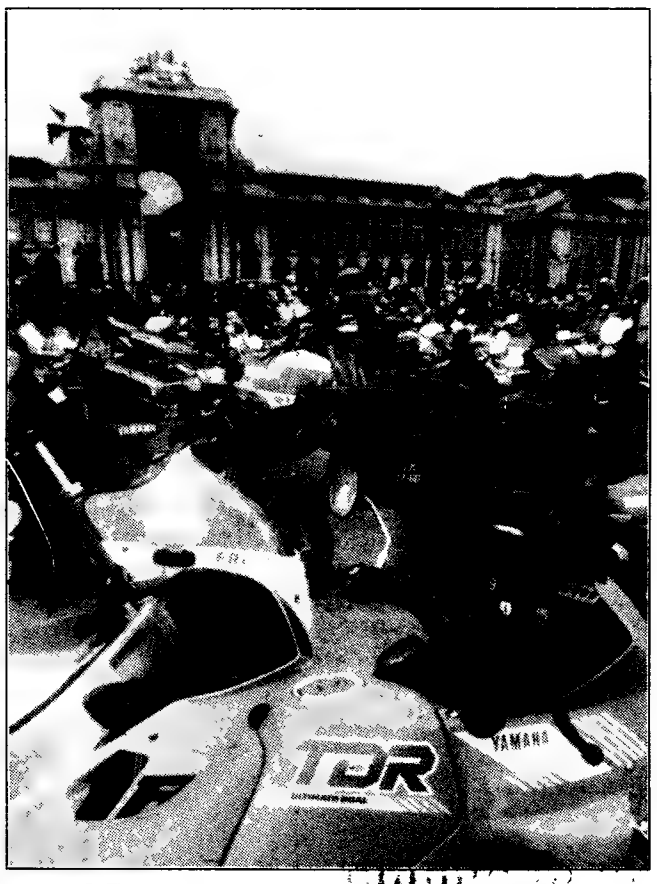
Uma forma de evitar o «pára-arranca»

Convictos das vantagens das motos relativamente aos automóveis, os *motards* são de opinião de que em Portugal - contrariamente ao que se passa no resto da Europa - todas as normas e práticas se conjugam para que os motociclistas sejam tratados como marginais. Rotulados de «malucos» e de «aceleras», os motociclistas dão como exemplo da sua má fama o facto de, nas bombas de gasolina em regime de *self-service* serem obrigados a pagar antes de encherem os depósitos, quando os automobilistas só pagam depois. «O tempo dos 'Black Devils' já acabou e hoje o motociclista é uma pessoa pragmática que tenta, pelos seus próprios meios, solucionar os problemas de tráfego que as autoridades não resolvem», afirma Pedro Luís de Castro.

A facilidade de circulação é, aliás, uma das razões invocadas pelos utentes das duas rodas para a sua opção. «Eu moro no Lumiar e trabalho na Almirante Reis - contanos um dos manifestantes. - Se for de carro demoro 40 minutos no caminho e mais 20 à procura de lugar para estacionar. De moto, levo um quarto de hora e arrumo à porta do emprego». As vantagens aumentam proporcionalmente à distância entre o emprego e a habitação e, segundo um habitante de Sintra, se não viesse de moto, todos os dias perdia duas horas para chegar a Lisboa. Em sua defesa, os motociclistas invocam ainda o baixo teor de gases de escape dos motociclos, com tudo o que isso significa em termos de pureza do ar.

Apesar dos obstáculos criados pelas autoridades, a verdade é que as motos se estão a tornar um meio de transporte cada vez mais popular em Portugal. Em 1985 e 1986, a venda de veículos com cilindrada superior a 125 cc aumentou 100 por cento em cada ano. Actualmente, os acréscimos já não são tão significativos, mas, mesmo assim, no ano passado as vendas aumentaram 30 por cento em relação ao ano transato e nenhum importador de motos ficou com veículos em *stock*.

Dina Soares



O Terreiro do Paço, habitualmente coberto de automóveis, recebeu ontem o inesperado revestimento das motos dos manifestantes

Rui Vasco

A manifestação de motociclistas à chegada ao largo fronteiro à Assembleia da República

Resultados sempre positivos

Vacina antigripal imuniza em 80 por cento dos casos

Com o avanço do Outono e a chegada das primeiras chuvas, a gripe já fez a sua aparição. Esta doença transmissível não tem meio conhecido de cura — actua-se apenas através do combate aos seus efeitos, o que leva dias e exige resguardo — mas pode ser evitada através da vacinação.

A imunização proporcionada pela vacina é de cerca de 80 por cento, isto é, em cem vacinados, pelo menos 80 adquirem imunidade completa. Se os restantes contrairem gripe, será uma forma frouxa, estando os vacinados, apesar de tudo, protegidos contra posteriores complicações.

Geralmente, os médicos aconselham a que se proceda à vacinação no início de cada Outono, e o mais tardar em Novembro.

A grande capacidade de variação do vírus *influenza*, responsável pela gripe constitui o motivo pelo qual a vacinação deve ser feita todos os anos. Quando uma nova estirpe de vírus aparece, pode ocorrer uma epidemia porque as populações não desenvolveram anti-corpos específicos nem têm imunidade.

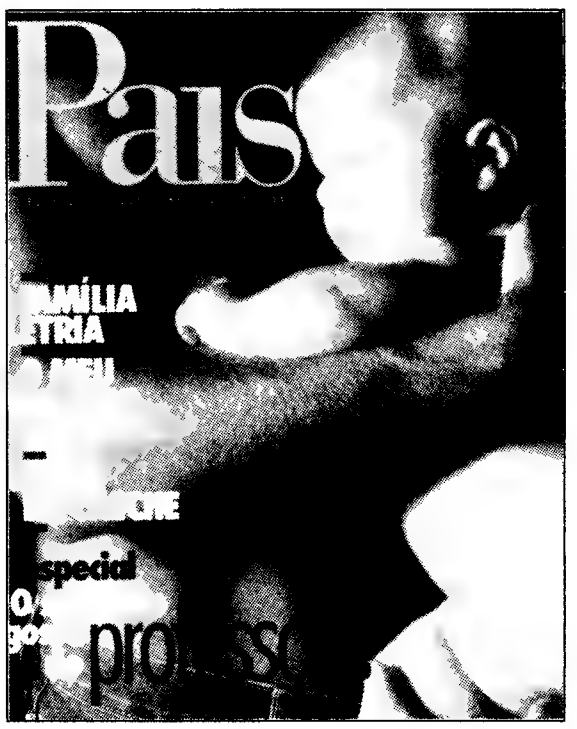
No Inverno passado, este fenómeno aconteceu. Em apenas dois meses venderam-se, então, mais de 300 mil unidades de vacina antigripal.

Apesar de de ser uma doença que não assusta a maioria da população, a gripe pode ser mortal. É nesta perspectiva que se insere o conselho dado pela Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários à população portuguesa de alto risco, nomeadamente idosos e portadores de doenças crónicas, a vacinar-se atempadamente.

É nestes dois grupos da população que a gripe pode ter repercussões mais graves. Nos idosos, sobretudo indivíduos com mais de 65 anos, a vacinação previne complicações associadas a doenças crónicas, do foro cardio-vascular (por exemplo insuficiência miocárdica), respiratório (bronquite crónica, asma brônquica, enfisema) e renal.

Em anos de epidemia, a gripe é responsável, em Portugal, por significativo crescimento da mortalidade. Este aumento não se deve à acção directa da gripe mas a complicações durante o seu período de maior incidência.

Um estudo desenvolvido pelo Departamento Central de Estatística da Holanda revelou que, no Inverno de 1989, o número de mortes diárias cresceu de 370, em Dezembro, para 500, na segunda metade de Janeiro seguinte, coincidindo com o período de maior incidência da gripe. Taxa semelhante registou-se no Reino Unido.



«Pais» nas bancas

Primeira revista da especialidade em Portugal, «Pais» - à venda nas bancas desde sexta-feira - é a aposta, em versão portuguesa, na criação de «um novo ponto de encontro de todos os que pensam construtivamente nas crianças».

Dirigida pela escritora Maria Alberta Menéres e pelo jornalista Alcides Vieira, a nova publicação conta com a colaboração regular de um conjunto de especialista nas diversas matérias que podem interessar a quem pense que «vale sempre a pena jogar a favor das crianças»: da maternidade à pediatria, da educação à saúde, da psicologia ao direito.

Mensal, com um preço de capa de 250 escudos e uma tiragem de 40 mil exemplares, «Pais», no seu primeiro número, destaca o recente simpósio internacional «Bebé XXI», a beleza na gravidez, a relação aluno-professor, o exercício do poder paternal em caso de divórcio, a febre e a diarreia nos bebés, a entrada na creche e o retrato da família Letria.

João Gomes-Pedro, Dória Nóbrega, Ana Benavente, Ramos de Almeida, Bairrão Ruivo e Armando Leandro são alguns dos reputados especialistas que, regularmente, colaboram nesta nova publicação.

Doce e sem açucar a proposta de Goucha

Manuel Luís Goucha voltou ao ataque.

Não quer que a nossa elegância sofra riscos, obrigando-nos a restringir o açucar, embora continue a deixar-nos comer doces.

E aí estão os «Doces Frios sem açucar», livro indicado, diz Goucha, a (e não *para* como ele escreve) todos os que se preocupam em manter a linha ou em emagrecer, dado o produto industrial com que confecciona a sua doçaria com um mínimo de calorias, «contribuindo até para corrigir certas desordens nutricionais».

O autor, que começou por ser actor e se confessa realizado a escrever as suas receitas, sugere-nos, depois de um primeiro livro sobre o tema, «Coisas Doces Sem Açucar», uma mancheia de pratos, na maioria feitos a partir de frutos, sumos e gelatinas naturais.

Sem se privar do pazer de comer.

E desse prazer informa Goucha por meio de pudins, gelados, charlottes, biscoitos e mousses capazes de abrir o apetite e muito doces, mesmo sem açucar.

R.A.

Helena Vaz da Silva e Carlos Chagas assinam o documento que alarga o âmbito das actividades do CNC aos trabalhadores ligados à UGT

CNC e UGT assinaram protocolo

O Centro Nacional de Cultura assinou com a UGT um protocolo que visa o alargamento do âmbito das actividades da associação aos trabalhadores ligados àquela central sindical. Em cerimónia realizada na passada sexta-feira na sede do CNC, em Lisboa, que ao contrário do que estava previsto se realizou sem a presença de Torres Couto, Helena Vaz da Silva referiu a expectativa de o Centro passar a dirigir-se «a pessoas que, muitas vezes por falta de oportunidade, não incluem no seu dia-a-dia a cultura».

Entre o «conjunto de acções que tenham em vista o desenvolvimento cultural dos trabalhadores» constará a organização de visitas (os já célebres «Passeios de Domingo», por exemplo) e cursos nos quais os associados da UGT possam participar, como ainda a promoção de actividades infantis ou o desenvolvimento de actividades públicas anuais a pedido da União Geral dos Trabalhadores. O protocolo prevê ainda que o CNC apoie a UGT «em diligências, quer junto do Governo, quer junto das associações patronais, para que seja reconhecido o direito à formação cultural.

Subscreveram o documento a presidente do Centro Nacional de Cultura, Helena Vaz da Silva, e o secretário nacional executivo do Departamento de Cultura da UGT, Carlos Chagas, faltando ainda a assinatura de Torres Couto. Segundo a primeira, «a cultura só pode desenvolver-se com a participação convicta da sociedade civil».

«Diário Popular» festeja aniversário

Com um *cocktail* realizado na Discoteca Alcântara-Terra, muito participado por gente da comunicação social e das agências de publicidade, o «Diário Popular» encerrou quinta-feira as comemorações do 48º aniversário, que transcorreu no passado dia 22 de Setembro. Na ocasião, a administradora delegada Helena Lopes afirmou, em breve alocução, que o jornal honraria no presente as suas tradições e que no próximo ano se reuniriam de novo para festejar mais um aniversário.

Prémio espanhol da rádio para português

José Manuel Lopes, jornalista da Rádio Comercial, ganhou o prémio «Rei de Espanha», na categoria de rádio. A distinção foi atribuída pela agência noticiosa espanhola EFE e pelo Instituto de Cooperação Iberoamericana (ICI).

«Nicarágua 1990, ano de viragem» foi a reportagem premiada, prémio no valor de cerca de mil contos. Aquele jornalista deslocou-se a este país, nas últimas eleições gerais, e fez um balanço do processo eleitoral, perspectivando o futuro próximo daquele país latino-americano.

Em declarações à Lusa, José Manuel Lopes manifestou-se surpreendido pela distinção, mas recordou que esta é a segunda vez que jornalistas portugueses obtêm o galardão.

NEVES & ANTUNES, LDA

Beatriz Manuela de Carvalho Vila Fernandes, Ajudante Principal da 3.ª Secção da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, certifica para efeitos de publicação que, com relação à sociedade em epígrafe, foi registada a dissolução e encerramento da liquidação — data da aprovação das contas: 900115.

Lisboa, 90.10.05.

A Ajudante
Beatriz Manuel de Carvalho
Vila Fernandes

«DL» 29/10/90

**TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA
3.º JUÍZO**

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 3.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa, correm termos uns Autos de Divórcio Litigioso, com o n.º 7370, que MARIA FILOMENA GUEDES DA SILVA DIAS CAPELA, residente na Calçada do Monte, n.º 64-3.º, LISBOA, move contra o RÉU CARLOS ALBERTO PINHEIRO CAPELA, ausente em parte incerta, com última morada conhecida na Rua Gonçalo Braga, n.º 21 2.º Dt.º Moscavide, Lisboa, sendo esta ré citada, para querendo, contestar no prazo de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio decorridos que sejam trinta dias de dilação, o pedido de divórcio pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra na Secretaria à disposição da citanda.

Lisboa, 11 de Outubro de 1990.

O JUIZ DE DIREITO,
a) Cândido Amilcarr Madeira Bonifácio Gouveia

A Escrivã-Adjunta,
a) M.ª Natália Soares Madail

«DL» 1.ª Pub. — 29/10/90

ECONOMIA

BREVES

CGD vai comemorar Dia da Poupança

A Caixa Geral de Depósitos vai comemorar no próximo dia 31 o Dia Mundial da Poupança, com uma cerimónia pública a realizar na sua agência do Calhariz, em Lisboa. O acto inicia-se às 18 horas e durante ele serão sorteados prémios às contas poupança-habitação abertas naquela instituição bancária.

Mais passageiros viajam na TAP

Desde Janeiro e até ao final de Setembro a TAP transportou dois milhões 391 mil e 157 passageiros, um aumento de 10,7 por cento em relação ao mesmo período de 1988. Durante aqueles meses, transportou igualmente 40.658 toneladas de carga e maios de 4,6 toneladas de correio. O coeficiente de ocupação foi de 72 por cento.

OPEP vai reunir-se em Dezembro

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo vai reunir-se em Viena no dia 12 de Dezembro para analisar a situação petrolífera.- Segundo o presidente daquela organização, a OPEP tem vindo a desempenhar um «papel importante» perante a crise do Golfo, nomeadamente respondendo de forma eficaz às solicitações do mercado. De facto, revelou, as estimativas de uma produção diária de 22,3 milhões de barris por dia foi ultrapassado, situando-se na ordem dos 22,5 milhões.

Refrigor e Heineken convivem na Holanda

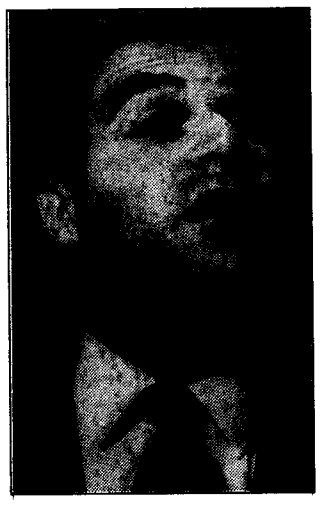
A Refrigor e a Heineken convidaram os seus agentes de vendas portugueses para visitar a Holanda, onde se deslocaram à fábrica Heineken, em Amesterdão, para ver o processo produtivo da célebre cerveja holandesa. O grupo, que foi acompanhado por Fernando Tomásio, da Refrigor, visitou ainda Roterdão e Volendam.

Adega Camilo Alves em Cabo Verde

A Adega Camilo Alves (grupo Central de Cervejas) vai investir na construção de uma fábrica em Cabo Verde com capacidade para engarrafar e comercializar cerca de 2,4 milhões de litros de vinho por ano. O investimento ascende a 235 mil contos, cabendo à Camilo Alves 33 por cento.

Regras para os bancos preocupam CEE

Comissário europeu Leon Brittan considera decisão portuguesa um «evento raro»



Leon Brittan, antigo ministro britânico do Comércio e Indústria, agora preocupado com as regras portuguesas para a banca

As regras definidas pelo Ministério das Finanças para o estabelecimento de bancos em Portugal foram consideradas «contrárias ao espírito do Mercado Comum» por Leon Brittan, vice-presidente da Comissão Europeia, que se deslocou a Lisboa na passada semana.

O comissário europeu, que supervisiona a política de concorrência e as instituições financeiras da Comunidade, afirmou considerar que, no domínio do estabelecimento de bancos, possam surgir dificuldades com a posição assumida pelo Governo português, em sede de direito europeu da concorência e da livre circulação.

De lembrar que o Governo determinou que a abertura de novos bancos privados em Portugal, sendo livre, deveria obedecer a regras estabelecidas, nomeadamente a redução dos créditos mal parados, mediante o pagamento de verbas, segubdo métodos a estabelecer.

O comissário europeu, que foi recebido, na passada sexta-feira, pelo ministros das Finanças, ouviu deste que assiste a Portugal «o direito de autorizar o estabelecimento de bancos» até 1 de Janeiro de 1993, tendo então afirmado que a Comissão Consultiva Bancária irá analisar a actuação das instituições portuguesas, a quem foram pedidos não só a justificação de factos, como os argumentos utilizados, acrescentando estar «preocupado» com a situação, tida como um «evento raro no âmbito da CEE».

Também o sector segurador foi debatido, nomeadamente as dificuldade sentidas por Portugal no desenvolvimento de directivas, tendo Leon Brittan afirmado que, até final do ano, serão postas em prática as directivas sobre o ramo não-vida e os seguros de crédito, enquanto que a directiva sobre os correctores de seguros irá ter um desenvolvimento mais correcto.

O fim do monopólio do petróleo e do álcool, a construção naval, e o desenvolvimento de Portugal nas áreas financeiras foram igualmente debatidas, tendo Leon Brittan focado as ajudas estatais, que poderão ser juntadas aos fundos estruturais, de forma a que o Mercado Único não seja feito «a expensas das áreas mais pobres e menos centrais da Europa».

Espanhóis convidados a investir em Portugal

Alemanha, Espanha, EUA e Japão são os países que o Governo português considera prioritários para trocas comerciais

Os empresários espanhóis foram convidados pelo ministro da Indústria e Energia, Mira Amaral, para investir em Portugal, durante um seminário que decorreu esta semana em Madrid.

Aquele membro do Governo disse, na altura, que Portugal apresenta «uma economia em expansão, oferecendo muitas oportunidades aos empresários e consumidores europeus determinando ao país um crescimento do comércio, especialmente com o espaço constituido pela CEE e pela EFTA».

O ministro considerou que o investimento espanhol seria «um importante factor de dinamização, modernização e diversificação da indústria portuguesa».

Claudio Arandazi, ministro espanhol da Indústria e Energia, disse, por seu turno, que Espanha apoia igualmente «as iniciativas que permitam uma maior interpenetração das duas economias em direcção à europeização».

No ano de 1989, Espanha foi o primeiro fornecedor de Portugal e o terceiro comprador, verificando-se uma expansão na exportação de novos produtos com maior valor acrescentado tais como máquinas, automóveis e componentes, vidro, porcelanas, metais e produtos petroquímicos.

Neste mesmo ano, o crescimento foi de 211 por cento em relação ao ano anterior, passando de 20 mil milhões de pesetas, 28 milhões de contos, para 32 mil milhões de pesetas, 45 milhões de contos. 83 por cento deste investimento é atribuido à área dos serviços, 16,5 por cento à indústria e 0,5 por cento à agricultura.

O mal da distribuição

Actualmente está em curso a instalação em Espanha de 21 empresas portuguesas, a implantar na área da comercialização e distribuição ou em sistema de «franchising».

A grande dificuldade que se depara ao aumento das exportação dos produtos portugueses, como salientaram as duas centenas de empresários presentes em Madrid, são o desconhecimento dos canais de distribuição, dada a sua atomização e especificidade de acordo com as áreas geográficas a que pertencem.

Para além do incentivo aos empresários espanhóis para investirem em Portugal, o ministro do Comércio e Turismo, Faria de Oliveira, considera que os mercados prioritários para a promoção comercial do nosso país são a Alemanha, os EUA e o Japão.

No corrente ano, foram já investidos milhão e meio de contos na promoção de Portugal. Segundo Faria de Oliveira é indispensável, dentro do processo de internacionalização das empresas portuguesas, «não apenas que vendam ao exterior, mas que estejam presentes nos mercados de forma mais adequada».

COTAÇÕES

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	44$90	50$90
ALEMANHA (marco)	87$60	88$80
ÁUSTRIA (xelim)	12$45	12$65
BÉLGICA (franco)	4$068	4$318
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	114$25	116$75
(notas de 5 a 1000)	114$75	117$25
DINAMARCA (coroa)	22$95	23$35
ESPANHA	1$363	1$483
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	132$10	135$60
(notas de 5 a 1000)	132$60	136$10
FINLÂNDIA (marka)	36$85	37$45
FRANÇA (franco)	26$15	26$85
HOLANDA (florim)	77$70	78$80
IRLANDA (libra)	235$80	239$80
ITÁLIA (lira)	$106	$121
JAPÃO (iene)	1$001	1$056
NORUEGA (coroa)	22$55	23$05
REINO UNIDO (libra)	259$15	263$65
SUÉCIA (coroa)	23$65	24$15
SUÍÇA (franco)	103$65	105$15
VENEZUELA (bolívar)	2$389	3$189

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Bolsa portuguesa terá índice próprio

O índice BTA vai deixar de ser o ponto único de referência para medir «a saúde» do movimento accionista nas bolsas portuguesas.

Segundo Gonçalo Rocha, técnico superior do Departamento de Estudos e Planeamento da Bolsa de Valores de Lisboa, as bolsas portuguesas vão ter um índice próprio dentro em breve, capaz de «traduzir as expectativas médias dos investidores sobre o clima do mercado».

A primeira sessão do próximo ano pode ser uma data excelente para o início da divulgação do novo índice, usando como referência os preços de Janeiro de 1988.

Ao contrário do BTA, que engloba um número restrito de títulos cuja composição e fórmula tem sido sigilosa, o índice da Bolsa de Lisboa, englobará todos os títulos representativos do mercado, à excepção daqueles que não efectuaram cotação em cinco sessões consecutivas.

O novo índice pertencerá à família dos índices de rendimento, conforme directiva da Federação Internacional das Bolsas de Valores, adaptado à realidade do mercado português.

Como disse à Lusa Gonçalo Rocha, quando o mercado de capitais ganhou uma nova dinâmica, a Bolsa de Lisboa começou a pensar na hipótese de constituição de um índice científico próprio, cujos estudos foram iniciados pela Universidade Católica, no princípio de 1988.

Naquele ano, após o «crash» de 1987, «as pessoas não queriam ouvir falar em acções, quanto mais em índices», afirma Gonçalo Rocha. Só a partir de Março de 1989 se considerou que estavam criadas as condições para o seu lançamento pelo que o departamento de estudo e planeamento começou a trabalhar na sua preparação definitiva, criando o seu próprio software.

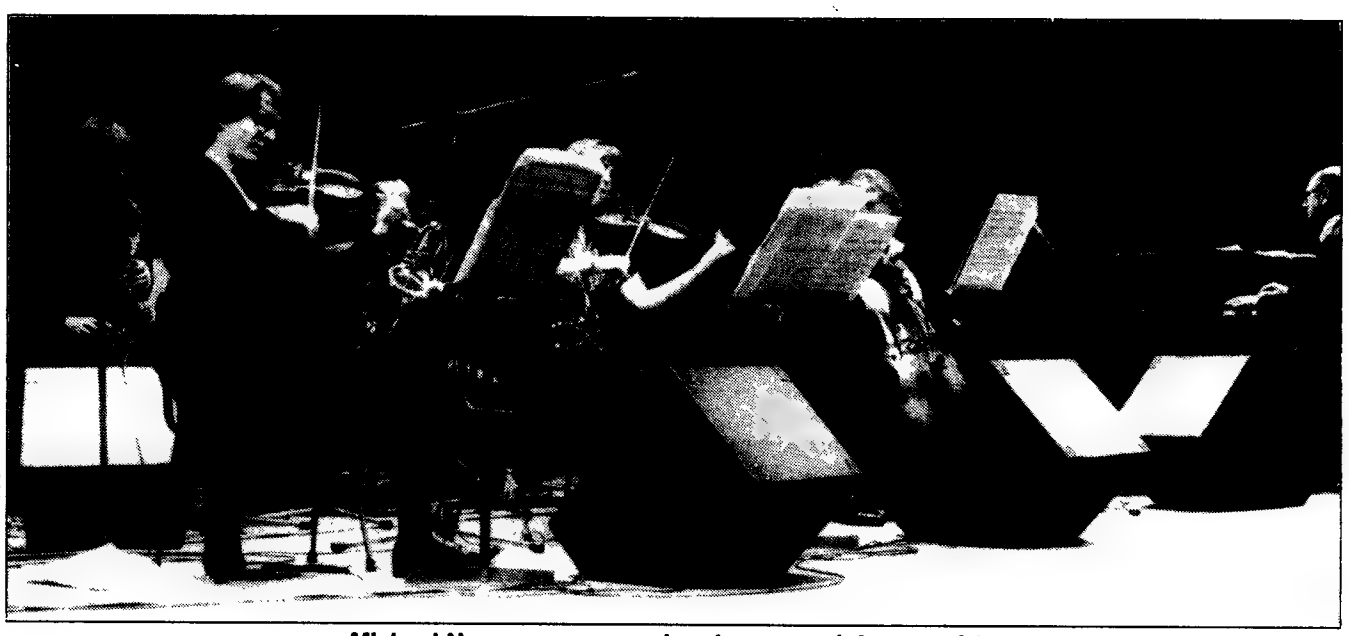
Registe-se que a Bolsa de Valores do Porto é conhecedora do processo, tendo acordado com Lisboa que a fórmula serve para o futuro mercado nacional.

Resta agora saber qual a decisão da comissão directiva quanto à data em que o índice da bolsa deverá ser diariamente publicado no final das sessões normais.

CULTURA

Michael Nyman aplaudido entusiasticamente no S. Luís, sexta-feira passada

Para um dia recordar



Francisco Paraíso

Michael Nyman com a sua banda: uma música gregária

Um dia dar-se-á a conotação devida à vinda de Michael Nyman ao S. Luís, sexta-feira passada. Por enquanto, ainda é tempo de falar sobre o concerto do criador de tantas bandas sonoras dos filmes de Peter Greenaway, mas também de uma ópera como «The Man Who Mistook His Wife For a Hat», em termos de avaliação jornalística. Foi mais um concerto de um ano cheio, confirmando-nos que Lisboa participa de facto no circuito mundial dos espectáculos musicais, mesmo em áreas que o grande comércio habitualmente desdenha, umas vezes por não querer arriscar-se, outras porque lhe falta visão. Mas aconteceu bem mais do que isso, pois quando já entrávamos na madrugada de sábado, com um *encore* que soube a pouco, as coisas ficavam esclarecidas...

Porque se tratava de uma sala como o Teatro Municipal S. Luís, e porque para todos os efeitos se ía ouvir um grupo de câmara interpretar partituras de um compositor que confessou já as influências de um Haendel ou um Purcell, autores do século XVII, poderia surpreender que, na sua maioria, a assistência daquela sala centenária fosse bastante jovem. A verdade, porém - digam o que disserem os críticos académicos -, é que Michael Nyman está a conseguir o que já há demasiado tempo a música erudita tem desconhecido: a comunhão com as pessoas comuns, o «maior-número». Nyman defrauda a condição da música de alta cultura como sendo algo exclusivamente reservado para uma elite social, introduz na engrenagem o elemento «massas». Logo, as ortodoxias não o aceitam muito bem.

É evidente que a «passagem» para o domínio público de um estilo musical com fortes referências clássicas, não sendo estranho ao fenómeno o impacto do cinema - que é donde vem grande parte da fama do músico britânico -, tem os seus problemas. Se a construção harmónica de trabalhos como a suite «Water Dances», apresentada na segunda parte do concerto, é especialmente rica, cruzando os *loops* e sequencialismos característicos da escola minimal com uma bagagem de alusões descontentante, onde cabem a música barroca e a de cabaret, a fanfarra e as colorações filarmónicas, já a sustentação rítmica é simples, primária mesmo, com recurso habitual a tempos binários, o que a aproxima do rock e da pop. Não por acaso: o responsável pela partitura de «Drawning By Numbers» esteve envolvido com um grupo dessas áreas, os Flying Lizzards.

Isso, e a circunstância de Michael Nyman fazer uma música com relevo especial para a melodia (ainda que neste domínio a mera obtenção de efeitos expressionistas se submeta aos jogos tímbricos entre cordas e saxofones), cativou um S. Luís completamente cheio. Música tonal e modal, equiparando e misturando géneros e épocas por meio dessa condição comum, música de recontextualizações audazes que é simultâneamente uma música de pacíficos contornos, alheia a preocupações de inovação, esta que nos trouxe o colaborador de Greenaway é uma digna representante das predisposições estéticas e práticas deste tempo, cativantes nos resultados, a nível do prazer auditivo e da recepção, mas problematizadoras quanto às suas motivações e fundamentos musicológicos. Não é comum, aliás, que o musófilo experimentado não saiba como equacionar a entusiástica adesão dos sentidos com a expressão racional das suas dúvidas, subjugado pelo carácter hipnótico e sensual de «The Draughtman's Contract» mas consciente, apesar de tudo, do que nestes temas parece híbrido ou até absurdo.

Ausente, no grupo que acompanhou Nyman, o virtuoso do violino Alexander Balanescu, que havia sido anunciado, fomos remetidos para o que há de mais essencial na música deste «ironizador», como ele próprio gosta de se classificar: uma espécie de gregarismo interpretativo, feito de subtilezas várias e da sua soma, sem lugar para solos ou desenvolvimentos derivativos. Cada um dos nove músicos em palco, incluindo o próprio Michael Nyman, que se sentou ao piano, teve um papel a cumprir, foi a «parte» de um todo, um fragmento muito parcial: esta é uma música de escrita pormenorizada e interpretação rigorosa, evoluindo não no sentido do domínio do instrumento, mas no da relação com os outros instrumentos.

Estranhamente, Nyman foi no concerto mais minimalista do que seria de esperar, se bem que com os americanos Philip Glass ou Steve Reich, inventores do conceito, o separe uma distância definida pelos parâmetros «europeus» em que se move. Se as suas citações históricas são intencionalmente mais óbvias do que as desse outro minimalista europeu, Wim Mertens, partilha com este uma semelhante sensibilidade.

A vinda de Nyman, alguns meses depois da de Mertens configura assim um indício claro de que há certos neoclassicismos que podem ser entendidos como uma nova, e decerto mais interessante, *pop music*. É isso que ainda irá ser avaliado, na altura certa, e os cinco minutos de aplausos na noite portuguesa de Nyman poderão ser recordados, então, como um marco.

Rui Eduardo Paes

Um concerto da Orquestra Gulbenkian

Paraísos Naturais

Foi integrando o poema sinfónico «Paraísos Artificiais» na sua temporada de concertos 90/91 que a Fundação Gulbenkian assinalou a passagem do centenário de Luís de Freitas Branco, no 2.º concerto da Orquestra Gulbenkian, a 25 e 26 de Outubro no Grande Auditório.

Muhai Tang assumiu esta obra de forma notável, realçando o refinamento da orquestração, dentro de um ideal sonoro algo francês, feito de cintilância e equilíbrio, que contrasta com o *élan* apaixonado e wagneriano que Silva Pereira lhe confere. Essas duas concepções contrastantes são prova de riqueza e múltiplas leituras possíveis de uma composição que em 1913 escandalizou o público musical lisboeta, podendo ser hoje considerada uma obra-prima do género.

Esta nova versão valorizou os ingredientes certos: misto da sensualidade e subtis matizes, numa linguagem harmónica complexa e riqueza orquestral que nas páginas centrais a Orquestra Gulbenkian conseguiu fazer transbordar de energia.

Nesta descrição dos prazeres do ópio inspirada em Thomas de Quincey, o contraste oferecido pelas torturas que advêm ao drogado traduz-se na última secção da obra por uma linguagem dissonante e áspera, a todos os níveis anti-convencional. Muhai Tang optou por manter aí uma pureza e mesmo uma beleza de som que não exagera o lado intencionalmente disforme da escrita. A estarrecedora (para a época) sobreposição de tonalidades foi saboreada com volúpia, misto de dor e prazer que dá uma visão original destas páginas revolucionárias. Foi esta uma frutuosa leitura da obra.

A concluir a primeira parte do progama, a violoncelista Natalia Gutman interpretou o Concerto de Dvorák dando provas de um notável apetrecho técnico e forte temperamento.

Dvorák, sendo um dos compositores que mais deleitam o público dos concertos, foi também um dos que declinaram os propósitos de revolucionar a música do seu tempo, optando por nos deixar, nos últimos anos do século XIX, algumas belas obras do romantismo. Pretendendo criar uma tradição norte-americana — recorrendo aos modos índios, por que se interessou aquando da sua viagem e estada no mundo novo — Dvorák encarnou, isso sim, o verdadeiro espírito musical da Morávia onde nasceu, com um talento melódico que no caso do Concerto para Violoncelo é um verdadeiro paradigma da natureza do instrumento.

A sonoridade um pouco rugosa de Natalia Gutman obstou de certa forma ao lirismo da obra, devido a uma certa crispação da mão direita que se tornou infelizmente audível. Contudo, ofereceu-nos uma bela interpretação, nem sempre servida por uma sincronia absoluta do acompanhamento orquestral. Mas deve-se dizer que Muhai Tang e a Orquestra Gulbenkian nos reservavam uma bela surpresa na segunda parte do concerto.

O Concerto para Orquestra de Béla Bartók, escrito em 1943, não é a obra em que encontramos a verdadeira originalidade de um dos maiores génios musicais do século XX. Escrito nos Estados Unidos, num exílio que tomou aspectos negros para o compositor húngaro, é dedicado à Orquestra Sinfónica de Boston, e tem bastante de concessão ao gosto americano. Os arcaísmos e fugas ao estilo, com intenções irónicas, de que o *Intermezzo interrotto* é o melhor exemplo, seriam cómicos vindos de outro compositor, em outras circunstâncias. O humorismo e o grotesco resultam como um esgar forçado de um rosto marcado pela amargura.

Mas não é essa a nota marcante de uma obra que apesar disso se impõe, e em que sobressaem os momentos sublimes da *Elegia* (3.º andamento). Aí se reencontram as origens profundas da alma de Béla Bartók, aliás com claros paralelos com a ópera «O Castelo de Barba Azul».

Numa interpretação coesa e intensa, foi particularmente aí que Muhai Tang conseguiu prodígios de sonoridade, e de uma forma geral soube extrair de toda a orquestra o seu melhor, sendo o resultado notável numa obra de tão extrema dificuldade.

Obra concertante na verdadeira acepção da palavra, o Concerto de Orquestra de Bartók é uma espécie de «prova de fogo» para qualquer agrupamento sinfónico. Um a um, cada naipe, grupo de instrumentos e solistas têm de mostrar o que valem, num grau de dificuldade individual e de conjunto fora do comum.

É um verdadeiro risco montar esta obra recorrendo a um grande número de artistas convidados (23 dos 73 instrumentistas que actuaram neste concerto não fazem parte da Orquestra Gulbenkian). Obras difíceis como esta têm que estar no reportório — e isso deve ser definido por uma política de fundo da instituição que suporta uma orquestra, e não andar ao sabor dos gostos de maestros titulares e convidados.

Se para o público lisboeta é um prazer poder ouvir obras como estas, num momento em que a penúria orquestral do país atingiu o zénite, e se o resultado obtido neste concerto foi francamente bom, a insistência com que a programação dos concertos Gulbenkian apresenta obras para grande orquestra (e não para uma pequena orquestra como a que existe de facto) leva-nos talvez a considerar que pode ter chegado o momento de fazer uma opção. Continuando uma política que tem sabido conciliar o investimento nos músicos portugueses com a adopção de elevados padrões de qualidade, sem concepções megalómanas ou aluadas que ao nível do Estado estão a dar resultados catastróficos, a Fundação Gulbenkian talvez pudesse suprir mais uma vez as carências que os poderes públicos se obstinam em agravar.

Alexandre Delgado

Para as infelizes mulheres, cujo corpo alarga ou encolhe, ao sabor das épocas, os tempos d
alternam com aqueles em que convém comer chocolates

O retorno das curvas perig

Se a moda cataliza as atitudes e os comportamentos de uma época, diga-se o que disser é a expressão do gosto masculino. Desde há dois anos para cá anda no ar uma tendência que reclama o regresso das mulheres de carnes opulentas. Começando por confinar-se aos seios, essa abundância parece também incluir agora outras partes da anotomia feminina. Assistimos, portanto, à valorização do esférico, das formas redondas que evocam o materno. Ao retorno da mulher-mulher, em prejuizo da tal androgenia reivindicada pelas feministas militantes. É o signo dos tempos. Na mesa de desenho de um estilista italiano, trama-se uma conjura contra as magras.

Anita Ekberg: uma mulher substancial que os anos 60 baniram, sacrificando à dieta. Estará vingada, não tarda

O milanês Elio Fiorucci prepara-se para lançar aquilo que, sem ofensa, denomina de mulher vaca. Talvez consiga, com os seus argumentos, derrotar a estética do quanto mais enxuto de carnes melhor. Um conceito de beleza que previlegiava a mulher escanzelada, tábua de engomar, tipo Twiggy, o modelo fetiche da década de 60. Tudo tem uma explicação. Este senhor, no qual os japoneses investiram muitos milhões, justifica-se dizendo que as relações entre os dois sexos estavam comprometidas. O indefenido e o indeferenciado criava problemas de competência, situação que se agudizou, especialmente no curto reinado do *yuppismo*.

A força da mitologia

Desconsolado, o homem actual «precisa de afecto, de abraçar um corpo com fruição», sublinha. Curiosamente, numa sondagem recente, os machos italianos declararam que, na mulher, os atributos físicos que mais os atraia eram os seios e o traseiro.

Lembro-me de Audrey Hepburn, retratada por Richard Avedon, com um vestido de Ives Saint Laurent. Figura esguia como uma escultura de Giacometti. Sem ser propriamente "sexy", era uma mulher muitíssimo distinta. Entretanto, os forjadores de mitos transformaram Norma Jean, rapariga vulgar, num símbolo sexual, demontrando que os camionistas americanos tinham razão quando traziam colada na cabine dos seus veículos a página do célebre calendário. Mas Jane Russel, outra campeã dos bustos avantajados, não se inibia perante Marilyn, desmentindo a velha história de que "Os homens preferem as loiras". Para os seus peitos generosos foi concebido o primeiro soutien, verdadeira obra de engenharia realizada numa fábrica de aviões, sob o controlo dos operários especializados de Howard Hughes, o "pai" da criatura.

Provavelmente, Elio Fiorucci vive obsecado pela visão da capitosa Anita Ekberg, corpo que Marcelo Mastroiani comprimia contra o seu, no filme "Dolce Vita", dando rédea solta aos fantasmas saídos do imaginário colectivo masculino. Depois, a moda baniu o arquetipo da *pin up* cinematográfica dos anos 50, os contornos de odalisca perderam totalmente o protagonismo. As infelizes mulheres, cujo corpo alarga ou encolhe, ao sabor das épocas, tornam-se a partir dessa inversão plástica escravas de dietas rigorosas, na mira de abaterem os quilos alojados nos sítios críticos. Tratam de esquecer as guloseimas, os molhos, as comidas suculentas, sob pena de não agradarem. Quanto às gorduchas, avessas aos regimes, resignaram-se com a ajuda dos psiquiatras. Assim se desculpabilizavam de não resistirem a uma caixa de bombons. Eram solidárias com o apetite de Andrea Ferreol, a insaciável professora de "La Grande Bouffe".

Sonham com Marilyn

Desdenhada a "Banhista" de Renoir, triunfa a mulher que não precisa de usar soutien e que, vista detrás, se confunde com um homem. Nada de nada: atrofiam-se as glândulas mamárias e o traseiro desaparece como

Mulher magricela. Símbolo: [illegible] mas, di

por artes mágicas. Todavia, ao que sustenta o espanhol Raul del Pozo, cronista do jornal "El Inpendendiente", os homens continuavam secretamente a sonhar com Marilyn. E vai mais longe nas suas apreciações: «as

A.M.A.
Auto Monumental de Arroios S.A.
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

os das dietas rigorosas

gosas

lo: Twiggy. O famoso modelo dos anos 60 tinha as suas curvas, mas, discreta, só as exibia na intimidade

via, lhol do te", se- om nge «as

efébicas não eram senão um reflexo das fantasias e do feitichismo dos desenhadores maricas». Comentário bastante discutível, mas muito divertido. Prefiro acreditar no ponto de vista de uma socióloga francesa para quem a evolução do volume dos seios constitui o barómetro da angústia de uma sociedade que encontra neles o calor reconfortante da mãe. Em épocas de crise voltam, em toda a sua pujança, as fémeas.

Se as teorias de Elio Fiorucci vingarem, e ele está disposto a exportá-las para o mundo inteiro, as gordas vão respirar alívio. Até que enfim, acabaram-se os complexos! Está em marcha uma revolução em que a mascote é a alemã Mariannne Sagebrecht. A adorável gorducha de "Bagdad Café".

Por enquanto, o estilista italiano dedica-se a visitar feiras de vacas leiteitas de diversos países. Labor de pesquisa.

Comam chocolates, pequenas.

Lourdes Féria

Louvores a Alá

«Louvores a Alá, que me criou gorda». Assim começa Xerazade a contar, na tricentésima trigésima sexta noite das mil e uma, a sexta parte da História das Seis Adolescentes de Cores Diferentes — a primeira branca, a segunda morena, a terceira gorda, a quarta delgada, a quinta loira e a sexta negra.

«Nunca ouvi, ó gorda, um amante louvar a sua amada, dizendo: 'Ela é enorme como o elefante; carnuda como o hipopótamo'» — retorque a magra. Em *O Livro das Mil e Uma Noites*, este conflito eterno é resolvido com a eterna sabedoria oriental. Em intenção das nossas compatriotas angustiadas pelo excesso de carnes ou de ossos, em busca desesperada da linha justa, reproduzimos, para seu sossego e proveito, em tradução de José Saramago, ilustrada por Maria Keil, trechos pertinentes da história das seis adolescentes, contada ao rei Xariar, e extraídos da belíssima edição de Estúdios Cor, publicada há cerca de trinta anos, daquela «obra ora amena, ora de proveito e exemplo» que «ensina o homem a viver sem tartufismo, sem falsas convenções, aproveitando da vida e dando à vida tudo o que tem de calmo, de saboroso e de planetariamente humano», conjunto de «pequenas e definitivas obras-primas que hoje deliciam o leitor de gosto sensível e alma sem preconceitos», como escreveu Aquilino Ribei-ro na Introdução. Ora lá vai, com a prevenção do mestre: «Não há na língua árabe obscenidade, tanto mais que só dá por ela quem a pratica»:

«Louvores a Alá que me criou gorda, que pôs almofadas em todos os meus cantos e recantos, que cuidou de me rechear a pele com gordura que cheira a benjoim de perto e de longe(...).

«Ora, ó magra, fica sabendo que os sages disseram: 'A alegria da vida e a volúpia consistem em três coisas: comer carne, montar sobre carne e fazer entrar a carne na carne'.

(...)« O meu corpo é um pomar cujos frutos são: as romãs, os meus seios; os pêssegos, as minhas faces; as melancias as minhas nádegas(...).

« Alguma vez se viu alguém ir ao carniceiro para lhe pedir carne magra? E não dá o carniceiro aos seus melhores clientes os bocados mais carnudos?

«Escuta ainda, ó magra, o que o poeta disse acerca da mulher gorda como eu:

«Olha-a ao caminhar, quando meneia dos dois lados dois odres balouçados, pesados e temíveis na sua lascívia (...)».

(...)«Quanto a ti, ó magra, com que podes tu parecer-te senão com um pardal depenado?(...) «É de ti, mulher descarnada, que se fala nestes versos do poeta:

«Que Alá me preserve de ser alguma vez obrigado a abraçar esta mulher magra e a servir de esfregador na sua passagem obstruída de calhaus (...)».

Depois de Lua-Cheia, a gorda, ter assim falado, foi a vez de Huri-do-Paraíso, a magra:

(...)«Sempre ouvi dizer ao amante, para descrever a bem-amada: 'A sua cintura é delgada, flexível e elegante. O seu andar é tão leve que os passos mal se imprimem no solo. Pouca coisa é suficiente para a alimentar e quaisquer gotas de água lhe matam a sede. Os seus folguedos e as suas carícias são discretos, e os seus amplexos cheios de volúpia. É mais ágil que o pardal e mais viva que o estorninho. É flexível como a haste do bambu (...)'.

«Fica sabendo, pois, ó gorda, que é por mim, a esbelta, a fina, que ardem todos os corações. Sou eu que inspiro as mais violentas paixões e torno loucos os homens mais sensatos.

«É a mim, finalmente, que comparam à videira que sobe em volta da palmeira, que se enlaça na haste com tanta indolência. Sou a gazela esbelta dos olhos belos, húmidos e lânguidos(...).

(...)«Ó montão de gordura e de carne, quando andas, és como o pato; quando comes, és como o elefante. Na cópula, és insaciável, e, no repouso, intratável.

«Aliás, qual é o homem de membro suficientemente longo para chegar à tua cavidade escondida pelas montanhas do teu ventre e das tuas coxas(...)?

(...)«Pareces que não vês que, gorda como és, só como carne de talho és boa.

(...)«Quando dormes, ressonas; quando velas, sopras como um búfalo; mal podes mudar de lugar; e quando repousas és um fardo para ti mesma.

(...) Se urinas, molhas os vestidos; se gozas, inundas os colchões; se evacuas, mergulhas-te até ao pescoço; e se vais ao banho, não podes alcançar o que aí tens, que permanece macerado no seu suco e confundido com pêlos jamais depilados».

O amo das adolescentes, Ali El-Yamani, ouviu, de seguida, a loira e a morena. Já tinha ouvido a branca e a negra, a fim de que cada uma delas se elogiasse a si própria e o ajudasse a escolher. O califa El-Mamun, que escutava a história da boca de Mohammad, pediu-lhe que fosse comprar as escravas de El-Yamani, porque as desejava. El-Yamani deixou-se tentar pelo dinheiro e vendeu-lhas. Mas não tardou a enviar ao califa «uma carta cheia de desespero, onde, entre ouitras coisas tristes, havia os versos seguintes:

«Que esta saudação desesperada chegue às beldades de que a minha alma está separada. Elas são os meus olhos, os meus ouvidos, o meu alimento, a minha bebida, o meu jardim e a minha vida.

(...)«Por que não as encerrei eu, a todas seis, nos meus olhos, e não baixei as minhas pálpebras como cortinas(...)?»

O califa devolveu-lhas, e El-Yamani «continuou a viver com elas entre delícias e prazeres».

Minhas senhoras, gordas, magras, brancas, morenas, loiras e negras; haverá sempre alguém, à revelia de modas, para vos amar, para vos considerar beldades, para vos descobrir perfeições incomparáveis. Não temais, pois, ó magras, a conjura que um estilista italiano contra vós trama. Se resistirdes ao apelo para vos transformardes em mulheres-vacas, crêde nos que, inspirados em El-Yamani, lestos são a cobiçar encantos nas Twiggy e nas Anita Ekberg. Tomai apenas cuidado, se assim o entenderdes, com a simultaneidade da fruição...

J. P. O.

Ilustração de Maria Keil para a História das Seis Adolescentes de Cores Diferentes, de *O Livro das Mil e Uma Noites*, alusiva aos auto-elogios da jovem gorda e da jovem magra

Morreu Jacques Demy

Vítima de hemorragia cerebral subsequente à leucemia de que padecia, faleceu, no sábado, em Paris o cineasta Jacques Demy, de 59 anos. Demy foi o autor de vários filmes de culto como «Os Chapéus de Chuva de Cherburgo», «As Demoiselles de Rochefort», «Une Chambre en Ville» que a RTP passou há pouco e «Peau d'Âne», interpretado por Delphine Seyrig que há pouco também faleceu. A Cinemateca Portuguesa dedicou há anos uma retrospectiva a Jacques Demy.

...Ugo Tognazzi

O actor italiano Ugo Tognazzi morreu no sábado à noite, em Roma, vítima de um derrame cerebral. Tognazzi tinha 68 anos e estreara-se no cinema em 1950, pertecendo à geração de outros três grandes actores italianos: Marcelo Mastroianni, Vittorio Gassman e Alberto Sordi. Durante 40 anos de carreira, Tognazzi trabalhou com realizadores como Steno, Mattoli, Marco Ferreri, Mastrocinque, Lattuada, Dino Risi, Monicelli, irmãos Taviani, Rossi, Scola e Bertolucci.

...Xavier Cugat

O músico espanhol Xavier Cugat morreu anteontem, em Barcelona, com 90 anos. Na última década, o músico fora internado três dezenas de vezes. O «rei da rumba» que aos 9 anos já tocava violino, fez grande parte da sua carreira na América, à frente da sua orquestra ou participando em comédias musicais em Hollywood. Ao som da sua orquestra e ao ritmo da rumba, bolero, chá-chá-chá e merengue, actuaram grandes actores como Sinatra, Carmen Miranda, Bing Crosby e Rita Hayworth.

...Joan Brown

A pintora californiana de renome internacional, Joan Brown, morreu acidentalmente sexta-feira, na Índia, noticiaram os seus colegas da Universidade de Berckeley. Joan Brown tinha 52 anos.

...e «Mulle» Holley

O baixo norte-americano Major «Mulle» Holley morreu na quinta-feira, em New Jersey, com 66 anos. Holley tocou com os maiores nomes do jazz, de Duke Ellington a Benny Goodman, de Ella Fitzgerald a Charlie «Bird» Parker, de Art Tatum a Oscar Peterson e ao trio Kenny Burrell.

Prémios Eça de Queiroz

Paulo Castilho («Fora de Horas»), José Jorge Letria («Corso e Partilha») e Silvina Rodrigues Lopes («A Alegria da Comunicação») venceram os Prémios Municipais (CML) Eça de Queiroz de 1989, respectivamente nas áreas de prosa de ficção, poesia e ensaio literário. Fernando Cabral Martins («Ao Cair da Noite») e Ana Mafalda Leite («Canções de Alba») obtiveram menções honrosas em prosa de ficção e poesia.

... Casa de Camilo

O Prémio Casa de Camilo foi atribuído à Livraria Lello & Irmão, pelo modo como «se evidenciou na divulgação da obra do escritor» -disse à Lusa uma fonte da Câmara de Famalicão.

O prémio, atribuido por unanimidade, visou distinguir «a dinastia de livreiros-impressores» que contribuiu para que, durante século e meio, a obra de Camilo alcançasse a plenitude.

... e Reis de Espanha

O jornalista José Manuel Lopes ganhou o Prémio EFE/ Reis de Espanha, atribuído pelo Instituto Ibero-Americano da Cooperação. José Manuel Lopes foi distinguido pela sua reportagem radiofónica «Nicarágua 1990, Ano de Viragem» que foi para o ar em 11 de Março deste ano, na Rádio Comercial. O prémio, no valor de 8 mil dólares, é entregue em Dezembro, em Madrid.

Nomeações para Prémios Europeus

«História do Cerco de Lisboa», de José Saramago, foi nomeado para o Prémio Europeu de Literatura a atribuir em 26 de Novembro, em Glasgow. Para o Prémio Europeu de Tradução foram nomeadas duas outras edições portuguesas: «Antologia Poética de António Machado», traduzida por José Bento; e «A Vida Modo de Usar», de Georges Perec, traduzido por Pedro Tamen.

Leilões de sexta-feira

Uma dobra de D.João V, datada da Baía (1730) atingiu, os 5400 contos, num leilão realizado em Lisboa, na sexta-feira. No mesmo leilão, um morabitino do reinado de D.Sancho II (século XII) foi arrematado por 2200 contos. Noutro leilão realizado no mesmo dia, na Tapada da Ajuda, o quadro «Casario com Figuras», de Eduardo Viana, foi vendido por 6500 contos, enquanto um guache de Sonia Delauny atingiu os 1500 contos e uma tela de Júlio Resende os 1400. Ainda no mesmo dia, mas na Casa da Imprensa, num leilão de livros, a primeira edição de «Amor em Visita», de Herberto Helder, atingiu os oito mil escudos. Trata-se da edição da Contraponto.

Teatro de Kundera em Lisboa

A peça de Milan Kundera «Jacques et Son Maître» é representada hoje e no dia 31, pelas 21 e 30, no Instituto Franco-Português, pelo Théatre du Paradoxe. A encenação é de Patyrick Quillier.

Antes do seu encerramento na próxima quarta-feira, "Sonhar África num Outono em Lisboa", contou sábado e domingo, no Chapitô, com a presença e música do compositor cabo-verdiano Vasco Martins. A ele se ficaram a dever alguns dos momentos mais sérios, belos e inesquecíveis desta mostra dedicada a "Cabo Verde - Terra Stimada"

Memórias atlânticas

Rui Vasco

Passou despercebida à maior parte dos orgãos de Comunicação Social a passagem por Portugal do compositor cabo-verdiano Vasco Martins, integrada na quinzena dedicada ao arquipélago, organizada pelo Colectivo Cultural de Santa Catarina. Esse um dos motivos que terá provocado a fraca afluência de público ao seu segundo concerto, ontem à tarde, no Chapitô. Por outro lado, todos os que esperam ver neste tipo de mostras, única e exclusivamente, o exotismo e o lado "folclórico" da África dos negros de tanga, não verão com bons olhos o desenvolvimento acelerado, tentando acertar o passo com o resto do Mundo do continente africano. Mas ele é uma realidade. E Vasco Martins faz parte dessa realidade.

O compositor, que foi aluno de Lopes Graça e tem o aval da Fundação Calouste Gulbenkian, hoje é reconhecido internacionalmente pelos músicos e amantes das músicas alternativas e elaboradas. Com uma produção razoável de obras editadas em disco ou em demos, pelo próprio autor, contando com patrocínios pontuais de instituições públicas ou empresas privadas, Vasco Martins atravessou fronteiras e, de forma tranquila como a sua música, aguarda o reconhecimento que permitirá a divulgação efectiva do seu trabalho.

Em São Vicente - Cabo Verde -, onde reside (e que não troca por qualquer outro país), com o tempo e o espaço que África oferece a quem lá vive, Vasco Martins compõe, faz pesquisa e recolha etnográfica e escreve. Da sua incursão na escrita contam-se um livro de poesia, um romance e uma obra sobre a música tradicional do seu país, tendo já dado ao prelo o primeiro de dois volumes dedicados à morna, a chamada música nacional de Cabo Verde.

Vasco vai regressar a Lisboa, no final do mês de Novembro, a convite do Centro Nacional de Cultura, para a realização de um concerto no São Carlos: quem não o viu no Chapitô, terá nessa altura oportunidade de o fazer e deslumbrar-se com a sua música.

Máquinas a respirar como o Homem

Vasco Martins não gosta de falar da sua música. Acha que não se explica, sente-se. Acredita na sensibilidade dos homens e na sua memória. Rodeado de sintetizadores e um computador, o compositor cabo-verdiano interpretou a sua mais recente obra, com a duração de aproximadamente cinquenta minutos. Pelos dedos finos e ágeis de Vasco Martins, tocando as teclas do seu equipamento, opera-se o milagre único da criação de um arquipélago indivisível, onde os regionalismos parecem inexistentes e nasce a verdadeira música de um país - Cabo Verde.

Nesta mostra houve a possibilidade de ouvir as raízes mais tradicionais da música cabo-verdiana, a africanidade insuspeita da ilha de Santiago, trazida até nós nos ritmos do batuco, pelo Grupo Finka Pé, e do funaná rural de Julinho da Concertina, a voz especial e autêntica, que arrepia de Cesária Évora com as suas mornas nascidas no Barlavento e as coladeras de São Vicente. Mas Vasco Martins vai mais longe, e através dos seus sintetizadores oferece-nos tudo isto e ainda os tradicionais tambores de São João, o Blimundo (o boi das fantasias infantis), a tabanca e os seus tocadores de búzios, as mazurkas e as ladaínhas religiosas.

Os que não conhecem a fundo os ritmos de raíz tradicional cabo-verdiana, questionar-se-ão sobre a sua presença na música do compositor, desconfiança nascida pelo tratamento que lhes dá através de máquinas evoluídas e avançadas que pensam só existir utilizadas por músicos ocidentais ou que fazem música desenraízada. Os outros, os que conhecem a música e as manifestações culturais tradicionais do arquipélago surpreendem-se ao descobri-las na obra de Vasco Martins.

Ora simples e pura, ora tranquila ou épica, pulsando da mesma forma que o Homem, a música deste compositor ganha a universalidade, e passa a ser de todos nós. A quem não conhece as ilhas do Atlântico, Vasco oferece a sua memória nas constantes da sua obra, o vento que as fustiga, o mar que as divide e une aos continentes, as ondas trazendo as conchas e o som do seu namoro sussurado à areia, as suas cores e cheiros, a aridez vulcânica, o deserto branco das praias e o verde luxuriante da sua diversidade. Ele une as ilhas entre si, une o arquipélago ao continente, África ao resto do Mundo e o Mundo ao cosmos. Sempre na harmonia universal da Natureza com o Homem que como ele acredita que a vida não tem poesia. É a própria poesia.

Melhor que todas as palavras para definir a sua obra, só o excerto de um poema de Manuel Lopes que Vasco Martins utiliza na abertura do seu romance "A Verdadeira Dimensão", aqui transcrito:

«O mundo não é maior/que a pupila dos teus olhos:/tem a grandeza/da tua inquietação e das tuas revoltas...»

Maria José Belo Marques

O encerramento da quinzena "Cabo Verde -Terra Stimada" terá lugar, na próxima quarta-feira, na Voz do Operário com a realização de um baile onde actuarão todos os músicos que participaram nesta iniciativa do Chapitô. Até lá os interessados poderão ver alguns diaporamas e visitar as exposições de pintura, fotografia e artesanato de artistas plásticos e artesãos daquele país, podendo provar a deliciosa e variada gastronomia cabo-verdiana.

Largo Madalena Perdigão no Bairro das Furnas

Rui Pacheco

Foi descerrada, sexta-feira, no Bairro das Furnas uma placa toponímica com a indicação Largo Dra Madalena Perdigão, dinamizadora da cultura e das artes (1923-1989), tendo o município de Lisboa acolhido proposta naquele sentido feita pelos moradores do bairro. Participaram na homenagem, além de Azeredo Perdigão, Jorge Sampaio e Santana Lopes. O director do Acarte, José Sasportes, fez o elogio da acção de Madalena Perdigão como dinamizadora da vida cultural da cidade.

FIT de Cadiz, Ano V

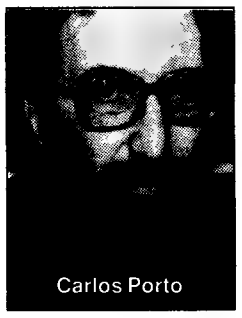
Contextos

A Companhia Guatemalteca de Teatro apresentou a peça "A Profecia", uma visão sobre a destruição de um povo

Aquela ideia, muito rigorosa, de que o teatro é o que está no palco e a análise do espectáculo só pode ter em conta essa problemática estética, nem sempre é correcta. O perigo da descontextualização é real, sobretudo quando se refere a uma arte tão precária como é o teatro, com os problemas económicos, sociais, políticos, culturais, estéticos que o atravessam.

Ajuizar um espectáculo da Guatemala não pode deixar de ter em conta factores tão estarrecedores como o facto de ter havido naquele país 250 assassínios políticos desde o início de 1990, não pode deixar de ter em conta, num âmbito mais específico, o facto de ter havido pressões diplomáticas para que o espectáculo não se deslocasse a Cadiz. É ainda necessário recordar que o espectáculo foi prejudicado por causas de espaço (foi organizado para um espaço mais amplo que o palco do Andalucía) e pelo facto da greve dos camionistas ter impedido a chegada de material essencial na construção sonora da encenação, que nele é fundamental. Tenha-se ainda em conta o facto de ter sido a primeira vez que a Companhia Guatemalteca de Teatro se deslocou a um festival internacional, o que implica óbvios problemas de insegurança.

Perante situações como estas, é injusto e provavelmente incorrecto utilizar uma bitola de exigência como aquela que foi usada por alguns participantes no debate sobre o espectáculo, debate que provocou um inevitável sentimento de frustração nos elementos da companhia presentes. Provavelmente, toda a gente tinha razão já que fazer teatro é assumir riscos que uma prática estética exige e parece evidente que o grupo guatemalteco não estava suficientemente preparado para assumir esses riscos.



Carlos Porto

A Profecia, de Manuel Corleto propõe a visão da destruição de um povo — os índios «quichés» — pelos conquistadores espanhóis, embora o faça em termos ambíguos, pouco claras no que se refere às relações entre uns e outros. O espectáculo é excessivamente confuso sob o ponto de vista histórico e político, e pobre sob o ponto de vista de texto e encenação (do francês Jean-Yves Peñafiel). Embora se trate de uma obra estruturada em termos musicais, mais próximos da ópera que do teatro, diz-se no programa, o texto nega o carácter épico da proposta ao mesmo tempo que a encenação resolve mal os problemas da ligação entre várias expressões utilizadas.

Se a música, tocada ao vivo pelo compositor e por outros músicos, é muitas vezes forte, se a batalha é dada através de um bailado em termos metafóricos eficazes, se os fatos e as máscaras são esplendorosos, falta ao espectáculo uma linha ideológica mais precisa e firme, a epicidade para que o projecto aponta. Ao mesmo tempo que sobram elementos espúrios como a cenografia, como o cavalo, construção escultórica aberrante, pouco intelegível naquele contexto.

O espectáculo da Companhia Guatemalteca de Teatro revelava carência de carácter ideológico e estético mas tinha alguns elementos de interesse que devem ser considerados.

Problemas financeiros

O espectáculo, provavelmente, mais polémico deste FIT virá a ser o apresentado pelo Centro Andaluz de Teatro, não por causas teatrais, ou não principalmente por causas teatrais, como se verá. Chama-se *Memória do Tempo* e é constituído por duas peças em um acto: *Já Lá Vai Tanto Tempo*, de Vicente Leñero, e *Príncipe Azul*, de Eugenio Griffero. O tempo e a memória são evidentemente os factores aglutinadores destes dois textos e que explicam a sua junção. Há outros: ambos contam histórias de amores antigos cuja evocação é o cerne da situação dramática, ambos têm duas personagens, um homem e uma mulher e dois homens, respectivamente, ambos utilizam o álcool como elemento de aproximação, ambos representam momentos de passagem, sem finalização. As semelhanças, no entanto, ficam por aqui porque o texto de Vicente Leñero não existe como proposta dramática, enquanto o texto de Eugenio Griffero não sendo extraordinário tem uma escrita bonita e o conflito assenta numa estrutura dramática convincente.

Já Lá Vai o Tempo mostra-nos um homem, um velho, que visita uma mulher, também idosa, que não vê há muitos anos. Por meias palavras e meios gestos evocam um amor de juventude sem consequências: separaram-se e ela casou e teve filhos (outra aproximação com a peça de Griffero de que uma das personagens casou e teve filhos). Não chega a existir um conflito, as personagens voltam a separar-se como se reencontraram, sem que uma emoção verdadeira as toque e nos toque. Uma garrafa de «brandy» aproxima-as e constitui talvez, na sua forma fálica, a única ideia possível da peça. Apresentada no Teatro Falla, interpretada a meia voz por uma actriz e um actor medianos, encenada sem brilho e sem vida, a peça de Vicente Leñero foi a coisa mais desinteressante que aqui se viu, justificando os apupos, embora diminutos, que ouviu. Não escapou mesmo a um momento ridículo, sublinhado por uma gargalhada do público, com a utilização forçada de uma almofada colocada no chão a despropósito.

O Príncipe Azul é um texto sobre um amor de Verão, um amor entre dois jovens que se amam e se separam, para se reencontrarem, mas trata-se de um reencontro falhado, 50 anos passados. A peça conta essa história com muita delicadeza, as duas personagens tornam-se verosímeis na decadência que as marca, há pormenores de encenação e da interpretação que contêm uma emoção verdadeira. Outros elementos, porém, apontam num sentido menos sensível, como é o caso de uma certa exageração «clawnesca» por parte de um dos actores, como é o caso da presença em palco de um músico que com a sua viola comenta, apoia a acção, perdendo-se desse modo a música do texto.

A apresentação deste espectáculo no Teatro Falla foi evidentemente um erro. O próprio espectáculo foi um erro apesar da bondade do projecto do CAT: fazer um intercâmbio de criadores entre a Espanha e a América Latina.

Por isso o cartaz do espectáculo: Vicente Leñero, dramaturgo mexicano; Eugenio Griffero, dramaturgo argentino; encenadores mexicano e argentino; actores, espanhóis.

O CAT, com quatro anos de existência, tem um orçamento anual de 600 milhões de pesetas e destinou a este espectáculo qualquer coisa como 34 milhões de pesetas. É fácil concluir onde se situou a polémica: a existência do Centro implica o sacrifício financeiro dos grupos da Andaluzia, os resultados artísticos que obteve com este espectáculo, e parece que com outros, reforçam essa sensação de injustiça. Para piorar as coisas, os seus responsáveis não estiveram presentes no debate, talvez porque calcularam os problemas que se iam levantar. Como foi o caso.

O «Estrangeiro» da Comuna: problemas linguísticos

Não se pode dizer que o T. Andalucía seja o espaço mais indicado para o espectáculo que a Comuna trouxe ao FIT, *Um Estrangeiro em Casa*, de Richard Démarcy. Aliás, salvo erro, todos os grupos que passaram por esta sala queixaram-se das suas dimensões e do estado de degradação em que se encontra, justificado pelo facto de desaparecer em breve para dar lugar a um edifício para escritórios e comércio.

Um outro obstáculo a separar o grupo do público: a língua. Mesmo no caso de um espectáculo de comunicação tão aberta como o Molière do Ornitorrinco, espectadores de língua castelhana referiram-se a esse problema. E, no caso do grupo português não bastou distribuir uma sinopse em castelhano para o resolver.

A apresentação da Comuna foi precedida de uma breve cerimónia de homenagem ao poeta e dramaturgo Rafael Alberti, natural de Cadiz. Alberti foi recebido com uma salva de palmas que se repetiram ao longo da breve homenagem. Lembro que o grande poeta espanhol foi um espectador entusiasmado do *Rei Édipo* que a Comuna apresentou no Festival de Mérida, e seguiu «O Estrangeiro...» até ao fim, apesar dos seus 90 anos tendo feito questão de se despedir de João Mota. Alberti foi em Cadiz, ia escrever vítima, de mais uma homenagem, em que participaram entre outros José Monleón, Juan Margallo, Luis Molina, João Mota, a vereadora da Cultura.

A Comuna teve uma boa sala, com a ressalva de que alguns lugares ficaram desaproveitados pela má visão que ofereciam. Lá esteve o João Mota a explicar como era.

O texto de Richard Démarcy e a adaptação de Luís Vasco, com o grupo, tem jogos de palavras como tem jogos cénicos, tem códigos difíceis de seguir mesmo para um público português. A apresentação do espectáculo em Cadiz não foi a ideal, até por natural nervosismo dos intérpretes, e os aplausos de circunstância que receberam não foram, por essas razões, injustos. O que aconteceu com outros. Não quer isto dizer que o público não tivesse acompanhado o espectáculo com atenção e não tivesse apreciado alguns dos seus aspectos.

No autocarro em que regressámos à residência, um actor brasileiro dizia: quando os portugueses falam depressa para mim é como falassem chinês. Se um brasileiro reage assim, o que pode dizer um falante castelhano. É óbvio que um espectáculo como *A Pécora* teria representado melhor o teatro da Comuna e o teatro português, sem que isso signifique que *Um Estrangeiro em Casa* tenha diminuído um e outro. Como alguns espectadores com quem falámos no final deram a entender. Até porque o espectáculo tem qualidades que mesmo quem não entenda a língua dificilmente deixará de perceber.

C.P.

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Henry, June e Maria

Os protagonistas de «Henry and June»: destaque para a «nossa» Maria de Medeiros

Henry é o Miller, June sua mulher, Dora em seus livros que fazem do autor o maior do século XX — salvo seja e para me lembrar de há quarenta anos, por aqui o ter escrito... O filme, de Philip Kaufman, é inspirado não em June mas nas Anais Nin de memórias mais secretas recentemente saídas de outras expurgadas de tanta liberdade buscada em experiências de amor e de solidão, em diálogos sáficos e não, com June ou com Henry. De June, sabemos que saiu uma velhinha americana convertida em assistente social, de Henry, o autor dos «Trópicos» e de tudo o mais, na sua obscena violência — obsceno, do que está sempre escondido à miséria quotidiana do mundo. De Anais conhece-se também o destino mais difícil de ter sido sabido. Mas, mais do que isso, fica a conhecer-se agora a face inocente e lunar, os grandes olhos abertos entre o fora e o dentro, os gestos miúdos e precisos, senhoris e sôfregos, o corpo ávido de sabedoria — que tem por nome Maria de Medeiros.

É ela finalmente o filme, não o Miller por de mais sofisticado, a fazer dele próprio — e só resgatado na corrida terminal, de bicicleta, ziguezagueante, rindo do tempo e do destino... Um tanto a June também, em sua composição — mas Maria sobretudo, e genialmente, que para isso ela traz a intuição devida e a devida inocência. Bem depois do Corneille por onde começou, há meia dúzia de anos, num palco ainda de aprendizes...

Achou a crítica francesa que o Paris de 1930 não era assim, em fotografias de arte e expressão, sem reparar que o Paris posto em cena é visto por Anais Nin (e por Brassai) e não tirado de uma realidade quotidiana tal e qual. Nas confissões da autora, o real transfigura-se e exalta-se na monstruosa importância do pequeno círculo de amigos e cúmplices, «cour de miracles» e snobismo de americanos em Paris, de uma geração que já antes se tinha perdido. Que a criação de Henry Miller tivesse aflições outras que as do cigarro, do sexo, da «Remington» e da calvície, é razão certa de crítica, válida para todos os filmes que contam as vidas de Van Gogh — mas não é isso «Henry and June», nem reconstituição de época. E tão somente a tragédia da terceira personagem que observa e provoca, e conclui, na sua solidão. Lunar, como se repetiria, repetindo o nome de quem ela é: Maria de Medeiros...

J.-A. França

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

Escultura de Anjos Teixeira no Museu Regional de Sintra

A Galeria de Exposições Temporárias do Museu Regional de Sintra tem patente, até ao próximo dia 6 de Novembro, uma exposição retrospectiva da Escultura do mestre Anjos Teixeira.

Com esta mostra, pretende-se homenagear um mestre-escultor detentor de uma obra ímpar, sobretudo a nível da escultura animalista e figurativa, que fazem dele um dos maiores vultos da escultura portuguesa contemporânea.

Os trabalhos de Anjos Teixeira encontram-se dispersos por inúmeros lugares, em Portugal e no estrangeiro, dos quais se destacam os núcleos da Ilha da Madeira, de Leiria e Sintra, bem como do Japão, Estados Unidos da América e Suiça.

Pedro Augusto Franco Anjos Teixeira nasceu em Paris em 1908. Foi aluno de seu pai (dos 16 aos aos 26 anos) e do escultor Simões de Almeida (sobrinho) na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, onde se diplomou em 1948. Tem o curso de Ciências Pedagógicas da Faculdade de Letras de Lisboa; é sócio da Academia de Belas Artes, sócio honorário do Instituto Histórico de Sintra e da Sociedade Artística da Madeira e foi presidente da direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes, nos anos 50.

Mestre Anjos Teixeira foi ainda um violinista de grandes recursos e tocou durante 17 anos na Orquestra Sinfónica da Madeira, como violetista.

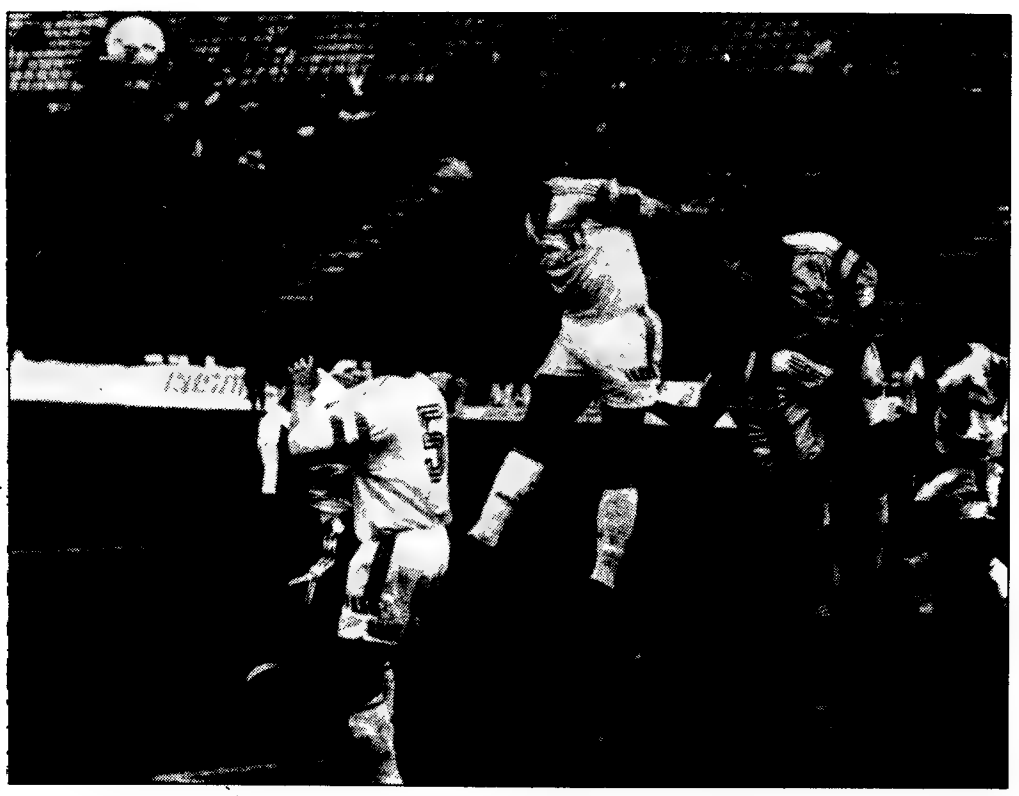
Anjos Teixeira é um trabalhador incansável e progressista, corajoso e com um raro sentido da solidariedade, o que lhe valeu grandes incómodos. Agora com 82 anos, mantem-se em plena actividade artística e pedagógica. Tem quatro livros publicados, dos quais merecem destaque a «Anatomia Artística Humana e Comparada dos Animais», em dois volumes, e «Tecnologia da Escultura».

A exposição de Anjos Teixeira no Museu Regional de Sintra pode ser vista até 6 de Novembro, de segunda a sexta-feira das 9.30 às 12 e das 14 às 18 horas, na Galeria de Exposições Temporárias.

Escultura em tamanho natural, colocada num largo de Sintra

DESPORTO

Alvalade: golo leonino, desolação em Jorge Martins, Dito e Jorge Ferreira, alegria em Fernando Gomes, o autor do tento (Oceano, camisa 7) já correndo para a recolha da ovação



Antas: defesa Geraldão foi lá à frente e fez o tento do repouso portista

Nacional de futebol

Saborosa é a glória de mandar

Nem a mais pequena surpresa, nada de empates, apenas um recepcionista (Vitória de Guimarães) baqueou em casa própria: e, frente ao Boavista de João Alves e Pietra, que com um belo triunfo na esgrima com os minhotos, suplantou a turma de Pedro Rocha graças a um golo de Jaime Alves. No restante calendário do nacional futebolístico de primeira apanha, tudo nos conformes: à mesa da sua sala, ninguém deixou a visita erguer a última taça da alegria.

As coisas começaram na Luz, onde o Benfica, mesmo assinando um espectáculo de fraco nível, teve em Schwarz (dois tentos e a melhor colaboração no outro golo), a unidade que se equiparou a Veloso e Paneira na rentabilidade para o erário de Eriksson, o técnico que tem na flecha do olhar o «internacional» Pacheco que, chamado para as altas andanças da turma das quinas, vê passar o tempo em maré de intranquilidade dentro das preferências dos responsáveis rubros para a sua melhor delegação. E o protesto saiu cá para fora: só que os termos cáusticos e duros em que Pacheco deu asas à discordância com os processos tácticos utilizados pelo treinador sueco teriam ficado melhor se apenas se confinassem ao espaço compreendido num diálogo franco e, como se calcula, vindos para a praça pública, colocam em xeque os chefes do futebol *encarnado*. Mas tudo pode acabar no melhor dos mundos: e, no apaziguar de incandescências, terá a melhor palavra o sentido diplomático de Jorge de Brito e a serenidade julgadora de Eriksson e a calma pontual de Gaspar Ramos.

- No parque da *águia*, o Nacional apareceu muito timidamente, fechado a sete chaves: como o guardião Gilmar teve uma falha tremenda, a permitir o remate vitorioso de Rui Águas que rasgou a contagem, o destino ficou traçado para os funchalenses, reservando-se os madeirenses para ontem saborearem, nos Barreiros, a mais apetecida esgrima local, concluída com triunfo bonito do Marítimo dando a Manuel Fernandes (legítimo «embaixador» da sua pérola no continente), ao presidente Rui Fontes e, muito especialmente a Alberto João Jardim (que transporta no coração o símbolo maritimista) uma boa alegria, especialmente quando dos disparos triunfantes de Peter Hinds e Carlos Jorge, apenas atenuados com a cobrança de uma grande penalidade que o unionista Markovic não deitou às malvas.

Em Barcelos, mais se acentuou a incrível quebra belenenses, uma produtividade longínqua do seu razoável e de tal modo afastada do normal consumo resteliano que, com todos os olhares fixos no técnico brasileiro António Lopes, os amantes da camisola azul ainda se beliscam, não acreditando que uma turma que tgem o poderoso auxílio financeiro do melhor bingo do país esteja na mais negra cave do edifício que suporta a vintena de estandartes que se assumem para a melhor galopada. O zairense Makpoloka Mangonga, vindo do Paços de Ferreira para o Gil Vicente, comandou o cutelo sobre uma equipa que sofreu aexpulsão de Galo e também não teve no golito de Jaime das Mercês o antídoto suficiente para beliscar Rudolfo Reis e a sua bem adestrada moçada, que segue (ao lado do Beira Mar) no degrau dos mais surpreendentes exércitos em desfile no palco.

Por falar nisso: palmas para aveirenses que, não podendo contar com o estratega Sousa (punido quase até à eternidade pelos federativos) de tal modo bateram o pé ao *europeu* Estrela da Amadora que obrigaram Manuel Fernandes a muito reflectir em relação à opção que tomou para a sua carreira de treinador. Um punhado de artistas lesionados (de Álvaro a Agatão), alguma quebra de disciplina a fazar resvalar para a implacável justiça profissionais que ultrapassam a fronteira do bom senso, insegurança no tocante á forma de algumas unidades e obrigatório apenas a jovens que chegam sem tapete aos grandes salões, fazem com que os senhores da Reboleiira, no próximo atendimento aos barcelistas, esteja com a corda na garganta, que é como quem diz: perante olhar muito crítico dos amadorenses que estão á porta de fazerem novenas para espantar o mau olhado que parece tombar sobrfe a legião do estádio «José Gomes».

Em contrapartida (e para já) está salva a aposta de Silva Vieira: o *leader* beiramarista acreditou em Vítor urbano, deu-lhe crédito de confiança e é o que se v6e: festins no castelo do clã Nunes, Gilberto e Domingos brindando com o juiz José Macário ao bom progresso de um dos emblemas que é seu apaixonado. Ao nulo que se vislumbrava ante os disparos para sucesso de Jorge Silvério e Ricky, ripostou a indomável força de vontade dos atletas ao serviço dos aveirenses, com o *internacional* Oliveira erguido aos píncaros no seu golo conclusivo do debate.

Prossegue o Braga no afanoso e célebre recrutamento de vedetas em tudo o que seja estrangeiro, sonhando que a mezinha resulte em tranquilidade. terminou com desistência a periclitante posição de Raul Águas, jovem metre que parece divorciado das boas lições desde que desembarcou em Alvalade. Ontem, cedeu novamente o posto.

Marcados por uma avalanche de fragilidades, os bracarenses foram ao reduto tirsense e voltaram á toca baleados, sem argumento capaz de atenuar o mau juízo que os seus fervorosos amigos gostariam de ofertar o mau juízo que os seus fervorosos amigos gostariam de ofertar a um agrupamento que não ata nem desata, antes pelo contrário e sempre para pior do que poderia imaginar-se aqui há uma dúzia de semenas Quem lucrou com a nulidade dos arsenalistas foi (desta vez) Manuel Gonçalves Gomes, o professor que teima em ser chamado por Neca, nome infantil que nada se coaduna com as suas ideias bem adultas de entender o futebol. À frente do Tirsense, este homem vem afirmando uma personalidade que não pode confinar-se a qualquer marginalização antes dos altos voos.

Naturalmente que não se aguardava grandes façanhas dos convidados para os rectângulos verdes de Penafiel como de Faro: salgueiristas e flavienses travam uma inclemente luta com o relógio, tentando rapidamente deixar para outros, ombros aquelas incómodas posições que conduzem à saída do comboio dos ilustres. E, se os convidados não firmaram um só tento, o certo é que o solitário golo penafidelense (obra de Roldão) mais a dupla de flechas saídas do arco farense de Mané, reduziram a cisco as ambições de Filipovic, e de Manuel Barbosa, provavelmente porque não têm à ordem valores justificativos de calma viagem pelo deserto até encontrarem o oásis que pode saciar a sua sede de triunfos. Os penafidelenses podem orgulhar-se de, entre as nove bandeiras menos bem cotadas na bolsa de valores, terem sido os únicos que embolsaram lucro mas, para Salgueiros e Chaves a corrida está cada vez mais rodeada de arame farpado.

E temos os maiorais. No tocante ao diálogo nas Antas, permito-me aqui o socorro a uma excelente definição do que se passou no «tribunal», valendo-me da expressão do colega Pedro Azevedo, que escutei através da Rádio Renascença em domingo de quase fim de uma gripe que se prolongou por uma boa semana:

– *Para os portistas, foi tudo uma questão de cabeça. Paille e Geraldão fizeram os golos de cabeça, os* **azuis-brancos** *andaram muito tempo de cabeça perdida, em água incapaz de resolverem as questões apresentadas pelos famalicenses.*

Lapidar, esta imagem. A reflectir (perfeitamente) o que ocorreu no debate entre uma equipa constelada de executantes de alta estirpe e outra (forçosamente) acondicionada às suas possibilidades, mas sentindo que não era hóstil o ambiente em que actuava, sendo por todos conhecida a amizade que liga os dirigentes das Antas ao pavilhão com as côres de Famalicão, onde o ponto de honra assentaria como perfeita luva.

O areópago de Alvalade esteve até ao fim com a pedra no sapato, mas o golo de Oceano (termo de um belo trabalho de Filipe e Gomes) foi expressão pouco expansiva da nítida superioridade sportinguista na mesa redonda com setubalenses, que apenas em fases muito esporádicas contrabalançaram a superioridade dos servidores da ementa, quase sempre carregando perigo até perto das redes onde Jorge Martins evitou golos com o auxílio do poste direito que, também ante um fulminante disparo de Carlos Xavier, resolveu funcionar como defesa forasteiro.

Continuam os portistas tentando resgatar a má tarde com madeirenses levados da breca, prossegue o Benfica na sua senda e agora à espera do acerto de calendário com o Gilo Vicente (na noite da próxima 4.ª feira), cada qual procurando que os «leões» abrandem na sua voracidade. Porém, qual quê! Não há ser humano que permita a si próprio, mesmo que seja uma única vez, na vida, a abdicação da saborosa glória de mandar. E, em Alvalade, o barco andava tanto com a linha de água vergastada que teremos de entender que o » onze» de Marinho Peres está vingando uma longa e insofrida tempestade ultrapassando a ligação entre o desânimo e a fortuna, a frustração e o toque real.

Neves de Sousa

I Divisão

Belenenses no fim da escala

Benfica-Nacional

Árbitro: Carlos Valente (Setúbal).

BENFICA — Silvino; Veloso, Ricardo, William e Fernando Mendes: Schwarz, Vítor Paneira, Sanchez (Valdo, aos 76) e Paulo Sousa; Rui Águas e Lima (César Brito, aos 69).

NACIONAL — Gilmar; Vieira (Miguel, aos 60), Paulinho, Toninho e Paulito; Paul Sérgio (Hélio, aos 56), Robertinho, Roberto Carlos e Dinis; Edu e Edmilson.

Golos de Rui Águas (24) e Scharwz (aos 49 e 75).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Vítor Paneira (31), Fernando Mendes (51), Roberto Carlos (62), Robertinho (71) e William (89).

Beira Mar-
-Estrela da Amadora

Árbitro: Serafim Alvito (Évora).

BEIRA MAR — Hélder; José Ribeiro, Redondo, Oliveira, Petrov, Tozé, China, Jarbas (Barreto, 70), Spassov (Penteado, 88), Abdel Ghany e Jorge Silvério.

ESTRELA DA AMADORA — Melo; Rui Neves, Duílio, Valério, Dimas, Miranda, Abel Campos (Mendes, 70), Mota (Elias, 66), Paulo Bento, Paulo Jorge e Ricky.

Golos de Jorge Silvério (30), Ricky (56) e Oliveira (62).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Abdel Ghany (17), Paulo Bento (22) e Jorge Silvério (72).

Guimarães-Boavista

Árbitro: José Pratas (Évora).

GUIMARAÊS — Jesus; Nando, Germano, Jorge, Basílio (Chiquinho, 56), Soeiro, N'Dinga, Basaúla, Caio Júnior, João Baptista e Ziad.

BOAVISTA — Hubart; Paulo Sousa (Garrido, 33) Frederico, Barny, Caetano, Carlos Manuel (Armando, 45), Bobó, Phil Walker, Marlon, Jaime e Casaca.

Golo de Jaime, aos 51 minutos.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Bobó (44).

Sporting-Setúbal

Árbitro: Veiga Trigo (Beja).

SPORTING — Ivkovic; Carlos Xavier, Leal, Venâncio, Luisinho, Filipe, Oceano, Douglas, Gomes, Careca (Litos, aos 61) e Cadete (Lima, 81).

VITÓRIA DE SETÚBAL — Jorge Martins; Figueirtedo, Quim, Sobrinho, Dito, Makukula, Jorge Ferreira, Nunes, Hélio (Rui Maside, 50), Mladenov e Diamantino (Amâncio, 74).

Golo de Oceano, aos 26 minutos.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Quim (27), Sobrinho (30), Filipe (39), Makukula (), Luisinho (67) e Diama ão (68).

Tirsense-Braga

Árbitro: Rosa Santos (Beja).

TIRSENSE — Lúcio; Paulo Pires, Vlamecir, Louro, Jorge, Eusébio (Zé Maria, aos 75 m), Nascimento (Costa, 90 m), Lai, Tueba e Silvinho.

BRAGA — Regis; Chico Silva, Laureta, Vítor Duarte, Moroni, Mladenov, Quim Machado, João Mário (Aparício, aos 60 m), Gama, Vinicius (Santos, aos 45 m) e Pingo.

Golo de Jorge, aos 54 minutos.

Acção disciplinar: cartão amarelo para nascimento (7), Chico Silva (33), Eusébio (35), João Mário (53), Jorge (57), Lai (59), Tueba (74), Moroni (85), José Maria (85), Vítor Duarte (90). Cartão vermelho para Tueba (87).

Farense-Chaves

Árbitro: João Mesquita (Porto).

FARENSE — Lemajic; Portela, Luisão, Stefan, Eugénio (Pereirinha, 86), Sérgio Duarte, Pitico, Quim, Cúrcic, Ademar (Rui Esteves, 71) e Mané.

CHAVES — Tavares; Vicente, Filgueira, Manuel Correia, Rogério, Paulo Alexandre (Paulo Henrique, 46), David, Diamantino, Rudi, Vukovic e Coelho (Slavkov, 60).

Golos de Mané, aos 21 e 84 minutos.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Rui Esteves e Ademar (ambos aos 71 m). Cartão vermelho para David (37).

Marítimo-União

Árbitro: Pinto Correia (Lisboa).

Marítimo: Everton; Chico Oliveira, João Luís, Carlos Jorge, Rui Vieira (Barriga, 58), Chikabala, José Luís, Wando (Guedes, 76), Peter Hinds, Nunes e Esquerdinha.

União da Madeira: Pimenta; Nelinho, Diogo, Marco Aurélio, Alfredo, Valadas (Rui Neves, 73), Horácio, Markovic, Carlos Manuel (Renato, 51), Vicente e Lepi.

Golos de Peter Hinds (44), Carlos Jorge (45) e Markovic (59, de «penalty»).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Marco Aurélio (30), Diogo (34), Nunes (69), Wando (73), Renato (73) e José Luís (84).

Penafiel-Salgueiros

Árbitro: Vítor Correia (Lisboa).

Penafiel: Cerqueira; Abel, Tomás, Vasco, Mário Augusto, Rui Manuel, Roldão (Adão, 86), Nogueira, Secretário. Reinaldo (Rebelo, 80) e Moreira de Sá.

Salgueiros: Madureira; Dragam, Jorge Costa (Miguel, 68), Pedro, Djoincevic, Milovac, Soares (Monteiro, 26), Álvaro Soares, Tozé, Nikolic e Rui França.

Golo de Roldão, aos 51 minutos.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Djoincevic (30) e Vasco (50).

Gil Vicente-Belenenses

Árbitro: Juvenal Silvestre (Setúbal).

Gil Vicente: Silvino; José Nuno, José Carlos II, Valdir, Cabral, Valido (Rui Carlos, aos 45), Mangonga, Rosado, Paulinho Cascavel (Nogueira, aos 62), Rui Filipe e Folha.

Belenenses: Myhailov; Galo, José António (Saavedra, aos 82), Edmundo, José Mário, Juanico, Jaime, Morato, Raudnei, Gonçalves (Macaé, aos 62) e Chiquinho.

Golos de Mangonga (8), Jaime (42) e Mangonga (80).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Rui Filipe (40), José Mário (43), José Carlos II e Juanico (65) e José António (80). Cartão vermelho para Galo (85).

Porto-Famalicão

Árbitro: António Marçal (Lisboa).

Porto: Vítor Baía; João Pinto, Paulo Pereira (Fernando Couto, aos 69), Aloísio, Geraldão, Kiki, Jaime Magalhães, Madjer, Paille (Domingos, aos 79), Semedo e Jorge Couto.

Famalicão: Figueiredo; Porfírio, Lula, Tanta, Chiquinho, Baía (Domingos Gomes, aos 69), Ben Hur, Leomir, Menad, Cacioli e Cristóvão (Fernando Gomes, aos 74).

Golos de Paille (10) e Geraldão (53).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Menad (69) e Chiquinho (77).

Rui Águas: mais um golo e ameaça o «bibota»

Rui Águas, que sábado marcou o primeiro golo do Benfica na vitória, em casa, por 3-0, sobre o Nacional da Madeira, reforçou este fim-de-semana o seu segundo lugar na tabela dos melhores marcadores do nacional maior de futebol.

Fernando Gomes, que ficou em «branco» no encontro em que o Sporting recebeu e venceu o Setúbal por 1-0, mantém a liderança da tabela com oito golos marcados, mas agora apenas com um tento de vantagem sobre o ponta de lança encarnado.

Apenas três jogadores (todos estrangeiros), «bisaram» na nona jornada: o sueco do Benfica Stefan Schwarz, o brasileiro do Farense Mané e o zairense do Gil Vicente, Mangonga.

Lista dos melhores marcadores: 1.º Fernando Gomes, Sporting (8 golos); 2.º Rui Águas, Benfica, (7); 3.º Peter Hinds, Marítimo, Spassov, (Beira Mar) e Geraldão (FC Porto), com 5; 6.º Rudi (Chaves), Curcic (Farense); Jorge Andrade (Boavista), Careca (Sporting), Ricky (Estrela da Amadora) e Jorge Silvério (Beira Mar), todos com quarto remates certeiros.

PENAFIEL	1-0	SALGUEIROS
GUIMARÊS	0-1	BOAVISTA
G. VICENTE	2-1	BELENENSES
B. MAR	2-1	E. AMADORA
MARÍTIMO	2-1	U. MADEIRA
BENFICA	3-0	NACIONAL
SPORTING	1-0	SETÚBAL
PORTO	2-0	FAMALICÃO
TIRSENSE	1-0	BRAGA
FARENSE	2-0	CHAVES

RENAULT
FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

	J	V	E	D	G	P
1.º SPORTING C.P.	9	9	0	0	24- 4	18
2.º F.C. Porto	9	8	0	1	19- 5	16
3.º S.L. Benfica	8	7	1	0	19- 1	15
4.º B. Mar	9	3	5	1	13- 8	11
5.º G. Vicente	8	4	3	1	9- 4	11
6.º Boavista	10	4	2	4	12-12	10
7.º Marítimo	9	3	4	2	8- 7	10
8.º Tirsense	9	3	4	2	8- 7	10
9.º Farense	10	4	2	4	10-12	10
10.º V. Guimarães	9	3	3	3	8- 8	9
11.º Nacional	9	2	4	3	6-10	8
12.º U. Madeira	8	3	1	4	8-12	7
13.º Famalicão	9	2	3	4	9-11	7
14.º V. Setúbal	8	1	4	3	6-10	6
15.º E. Amadora	9	2	2	5	9-15	6
16.º D. Chaves	9	1	4	4	8-13	6
17.º Salgueiros	9	2	2	5	7-15	6
18.º Penafiel	9	2	1	6	8-19	5
19.º S. Braga	9	1	2	6	7-14	4
20.º Belenenses	9	1	1	7	5-12	3

Próxima jornada (10.ª, dia 4/11): Salgueiros-Farense; Boavista-Penafiel; Belenenses-Guimarães; Estrela da Amadora-Gil Vicente; União da Madeira-Beira Mar; Nacional-Marítimo; Setúbal-Benfica; Famalicão-Sporting; Braga-Porto; e Chaves-Tirsense.

Velhas glórias do Sporting receberam, em Alvalade, o aplauso respeitoso devido ao prestígio que conseguiram para o clube *verde-branco*. Aí temos Jesus Correia com o estandarte , antecendendo figuras como Gregório, Travaços, Carlos Gomes e Figueiredo, recordando os relvados onde conseguiram belos e saudosos triunfos

TOTOBOLA

A chave

Sporting-Setúbal	1
Porto-Famalicão	1
Benfica-Nacional	1
Penafiel-Salgueiros	1
Guimarães-Boavista	2
G. Vicente-Belenenses	1
B. Mar-E. Amadora	1
Marítimo-U. Madeira	1
Tirsense-Braga	1
Farense-Chaves	1
Académica-Louletano	1
A. Viseu-B.C. Branco	X
Estoril-P. Ferreira	1

Totoloto

12 - 25 - 28 - 31 - 45 - 46 (6)

«Jackpot» de 200 mil contos na previsão do Totoloto

De acordo com a informação prestada, no final da manhã, pelos Serviços das Apostas Mútuas Desportivas, ainda não tinha sido encontrado nenhum apostador com direito ao primeiro prémio do Totoloto, sendo previsível que para o próximo concurso (n.º 44) tenhamos um «jackpot» de 200 mil contos. Os restantes prémios: 2.º, 16/18 concorrentes que receberão cerca de 1300 contos; 3.º, prémio, 500 (14 000$ 00); 4.º prémio, 32 300 (2 contos); e 5.º premio, 637 000 (157$00).

Quanto ao Totobola são muitos os contemplados. Com 13 acertaram 1820 recebendo cada um pouco mais de 10 mil escudos, com 12 acertaram 37 500 (498$00) e com 11 as previsões apontam para 250 mil com direito a 75$00.

A nossa aposta
Concurso n.º 44
4 de Novembro de 1990

Famalicão-Sporting	2
Braga-Porto	2
Setúbal-Benfica	2
Salgueiros-Farense	1
Boavista-Penafiel	1
Belenenses-Guimarães	2
E. Amadora-G. Vicente	1
U. Madeira-B. Mar	1
Nacional-Marítimo	X
Chaves-Tirsense	1
Leixões-P. Ferreira	1
Estoril-B.C. Branco	1
Torreense-Louletano	1

Divisão de Honra comando tripartido

Uma jornada sem surpresas. Nem mesmo os triunfos do Portimonense em Espinho (que se passa Manuel José?) nem do Elvas em Freamunde (de que valeu a rendição de Fernando Festas pelo brasileiro Adelson Vanderley?) ou os «nulos» do Leixões em Vila Real de Santo António, do Feirense em Torres Vedras ou do Benfica de Castelo Branco em Viseu.

Após a 9.ª ronda (Feirense e Estoril vão adiantados) o Benfica de Castelo Branco (parabéns, Pedroto!), Académica e Aves, seguem no topo classificativo com um ponto de avanço sobre outro trio formado pelo Louletano, Paços de Ferreira e Feirense. Mais atrás (11 pontos) situam-se o União de Leiria e o Portimonense mas o Torreense e o Estoril mantêm-se de atalaia. Um Campeonato que promete.

Resultados: Lusitano de Vila Real de Santo António-Leixões, 0-0; Estoril Praia-Paços de Ferreira, 3-0; Torreense-Feirense, 0-0; Académico de Viseu-Benfica de Castelo Branco, 1-1; Académica-Louletano, 3-1; Espinho-Portimonense, 1-2; Maia-Águeda, 4-0; União de Leiria-Varzim, 1-0; Freamunde-«O Elvas», 0-1 e Aves-Barreirense, 1-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º B.C. BRANCO	9	5	3	1	10- 5	13
2.º Académica	9	6	1	2	11- 5	13
3.º Aves	9	5	3	1	14- 9	13
4.º Louletano	9	5	2	2	20- 8	12
5.º P. Ferreira	9	5	2	2	15-13	12
6.º Feirense	10	4	4	2	10- 6	12
7.º U. Leiria	9	4	3	2	8- 4	11
8.º Portimon.	9	5	1	3	22-11	11
9.º Torreense	9	3	4	2	9- 6	10
10.º Estoril P.	10	3	4	3	9-9	10
11.º A. Viseu	9	2	5	2	10-10	9
12.º Varzim	9	3	3	3	9- 9	9
13.º Leixões	9	3	2	4	7-10	8
14.º «O Elvas»	9	3	2	4	8-11	8
15.º Espinho	9	2	3	4	9- 9	7
16.º Lusitano V.R.S.A.	9	1	5	3	2- 7	7
17.º Maia	9	3	0	6	10-12	6
18.º Freamunde	9	1	2	6	9-17	4
19.º Águeda	9	2	0	7	8-18	4
20.º Barreirense	9	0	3	6	7-24	3

Próxima jornada: Leiões-Aves; Paços de Ferreira-Lusitano de Vila Real de Santo António; Feirense-Estoril Praia; Benfica de Castelo Branco-Torreense; Louletano-Académico de Viseu; Portimonense-Académica; Águeda-Espinho; Varzim-Maia; «O Elvas»-União de Leiria e Barreirense-Freamunde.

Francisco Paraíso

Desportivo das Aves: perseguição directa à Académica

II Divisão

Amora começa a descolar

Zona Norte

Resultados: Lousada-Trofense, 1-0; Delães-Rio Ave, 0-5; Valpaços-Amarante, 1-2; União de Lamas-Bragança, 4-2; Mirandela-Vila Real, 0-1; Paredes-Marco, 1-1; Felgueiras-Vizela, 1-0; Infesta-Esposende, 1-1; Leça-Moreirense, 3-2 e Joane-Fafe, 0-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º R. AVE	9	6	2	1	22-3	14
2.º Lousada	9	6	2	1	15-4	14
3.º Felgueiras	9	6	1	2	11-5	13
4.º Fafe	9	5	2	2	12-5	12
5.º Joane	9	5	2	2	13-9	12
6.º Marco	9	4	3	2	8-10	11
7.º Moreirense	9	3	4	2	9-4	10
8.º Paredes	9	3	4	2	10-8	10
9.º U. Lamas	9	3	3	3	16-12	9
10.º Trofense	9	2	5	2	9-9	9
11.º Amarante	9	4	1	4	6-9	9
12.º Esposende	9	2	5	2	8-10	9
13.º Infesta	9	2	4	3	9-12	8
14.º V. Real	9	3	2	4	11-11	8
15.º Mirandela	9	2	3	4	3-12	7
16.º Leça	9	2	2	5	9-16	6
17.º Vizela	9	2	2	5	6-9	6
18.º Bragança	9	1	3	5	9-14	5
19.º Valpaços	9	1	2	6	7-20	4
20.º Delães	9	2	0	7	6-17	4

Próxima jornada (10.ª): Trofense-Joane; Rio Ave-Lousada; Amarante-Delães; Bragança-Valpaços; Vila Real-União de Lamas; Marco-Mirandela; Vizela-Paredes; Esposende-Felgueiras; Moreirense-Infesta e Fafe-Leça.

Zona Centro

Resultados: Estarreja-Mirense, 3-1; Ovarense-Alcobaça, 1-0; Sporting da Covilhã-Oliveira do Hospital, 0-2; Lousanense-Oliveirinha, 3-1; União de Santarém-Guarda, 1-0; Anadia-União de Coimbra, 4-0; «Os Marialvas«-Mirandense, 0-0; Caldas-Mangualde, 2-0; União de Tomar-Santacombadense, 1-2; e Sanjoanense-Naval, 3-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º OVARENSE	9	7	2	0	17-5	16
2.º Lousanense	9	6	3	0	15-5	15
3.º Caldas	9	6	2	1	16-6	14
4.º Mirandense	9	4	5	0	8-2	13
5.º Oliveirense	9	6	0	3	15-6	12
6.º Sanjoanense	9	5	2	2	14-6	12
7.º O. Hospital	9	3	6	0	13-9	12
8.º Sandacomb.	9	4	2	3	9-8	10
9.º Naval	9	4	2	3	10-9	10
10.º S. Covilhã	9	3	3	3	6-7	9
11.º Mirense	9	3	2	4	15-17	8
12.º Estarreja	9	2	3	4	10-16	7
13.º Anadia	9	3	1	5	13-13	7
14.º U. Santarém	9	2	3	4	7-9	7
15.º U. Tomar	9	3	1	5	10-12	7
16.º Malgualde	9	3	0	6	7-13	6
17.º Alcobaça	9	2	2	5	4-11	6
18.º «Os Marialvas»	9	1	2	6	5-14	4
19.º U. Coimbra	9	1	1	7	4-17	3
20.º Guarda	9	1	0	8	4-17	2

Próxima jornada (10.ª): Mirense-Sanjoanense; Alcobaça-Estarreja; Oliveira do Hospital-Ovarense; Oliveirense-Sporting da Covilhã; Guarda-Lousanense; União de Coimbra-União de Santarém; Mirandense-Anadia; Mangualde-«Os Marialvas»; Santacombadense-Caldas; e Naval-União de Tomar.

Zona Sul

Resultados: Sacavenense-Seixal, 0-1; Campomaiorense-Atlético, 2-2; Lusitano de Évora-Alverca, 3-1; Esperança de Lagos-Oriental, 4-3; Silves-Olhanense, 0-1; Santa Clara-Quarteirense, 2-2; Sintrense-Loures, 2-1; União de Almeirim-Juventude de Évora, 3-1; Amora-União de Santarém, 4-2 e Montijo-Olivais e Moscavide, 3-1.

	J	V	E	D	G	P
1.º AMORA	9	5	4	0	19-11	14
2.º Atlético	9	3	5	1	9-7	11
3.º E. Lagos	9	4	3	2	13-11	11
4.º Campomaior.	9	5	1	3	16-13	11
5.º Olhanense	9	4	3	2	14-8	11
6.º Seixal	9	3	4	2	10-10	10
7.º Montijo	9	3	4	2	8-8	10
8.º Quarteir.	9	4	2	3	16-12	10
9.º Sacavenense	9	4	2	3	9-7	10
10.º Silves	9	3	3	3	9-5	9
11.º L. Évora	9	3	3	3	8-8	9
12.º Oriental	9	3	3	3	17-14	9
13.º Alverca	9	4	1	4	15-12	9
14.º J. Évora	9	2	4	3	12-12	8
15.º Loures	9	3	2	4	13-14	8
16.º U. Almeirim	9	2	3	4	17-15	7
17.º U. Santiago	9	3	1	5	11-16	7
18.º Sintrense	9	3	1	5	11-21	7
19.º O. Moscavide	9	1	3	5	8-14	5
20.º S. Clara	9	1	2	6	9-20	4

Próxima jornada (10.ª): Seixal-Montijo; Atlético-Sacavenense; Alvereca-Campomaniorense; Oriental-Lusitano de Évora; Olhanense-Esperança de Lagos; Quarteirense-Silves; Loures-Santa Clara; Juventude de Évora-Sintrense; União de Santiago-União de Almeirim e Olivais e Moscavide-Amora.

III Divisão
Lusitânia não cede

Série A

A. Braga-Vianense, 0-0; Perdas Salgadas-Amares, 2-1; Vila Pouca-Ponte da Barca, 4-1; Maria da Fonte-Amadores de Caminha, 3-0; Neves-Vieira, 3-2; Macedo de Cavaleiros-C Taipas, 0-1; Santa Maria-Mondinense, 4-0; Valdevez-Monção, 0-1; e Ronfe-Maximinense, 2-1.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º M. FONTE	8	5	3	0	9-0	13
2.º A. Braga	8	5	2	1	15-5	12
3.º Neves	8	4	4	0	14-7	12
4.º Vieira	8	4	3	1	9-5	11
5.º P. Salgadas	8	4	2	2	8-8	10
6.º Amares	8	4	1	3	11-10	9
7.º M. Cavaleiros	8	3	2	3	11-7	8
8.º C. Taipas	8	3	2	3	7-10	8
9.º S. Maria	8	4	0	4	12-11	8
10.º Monção	8	3	1	4	8-12	7
11.º Vianense	6	2	3	3	7-6	7
12.º Valdevez	8	1	5	2	2-4	7
13.º V. Pouca	8	3	1	4	11-13	7
14.º Ronfe	8	2	2	4	9-11	6
15.º Maximinense	8	2	2	4	5-8	6
16.º A. Caminha	8	2	1	5	7-11	5
17.º Mondinense	8	1	2	5	6-13	4
18.º P. Barca	8	1	2	5	4-14	4

Próxima jornada (9.ª): A. Braga-Pedras Salgadas; Amares-Vila Pouca; Ponte da Barca-Maria da Fonte; Amadores de Caminha-Neves; Vieira-Macedo de Cavaleiros; -C. Taipas-Santa Maria; Mondinense-Valdevez; Monção-Ronfe; e Vianense-Maximinense.

Série B

Sandinenses-Régua, 4-1; Celoricense-Rebordosa, 1-2; Rio Tinto-Valadares, 3-2; C. Maia-Paivense, 3-0; Lixa-Mogadourense, 1-1; Oliveira do Douro-Valonguense, 0-1; Vila Nova de Foz Coa-A. Bessa, 1-0; Pedrouços-Fiães, 2-0; e Ermesinde-São Martinho, 0-0.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º PEDROUÇOS	8	5	3	0	14-3	13
2.º Mogadour.	8	4	4	0	15-6	12
3.º Valong.	8	4	3	1	13-9	11
4.º Sandinenses	8	4	3	1	13-6	11
5.º Régua	8	3	4	1	15-11	10
6.º Rebordosa	8	3	4	1	13-10	10
7.º Ermesinde	8	4	2	2	8-3	10
8.º A. Bessa	8	4	1	3	13-9	9
9.º C. Maia	8	3	3	2	13-10	9
10.º Celoricense	8	3	3	2	13-10	9
11.º R. Tinto	8	4	0	4	8-7	8
12.º S. Martinho	8	1	5	2	8-9	7
13.º Lixa	8	2	3	3	7-14	7
14.º V.N.F. Coa	8	3	0	5	9-10	6
15.º Fiães	8	2	1	5	5-11	5
16.º O. Douro	8	1	1	6	4-16	3
17.º Paivense	8	1	1	6	4-22	3
18.º Valadares	8	0	1	7	4-14	1

Próxima jornada (9.ª): Sandinenses-Celoricense; Rebordosa-Rio Tinto; Valadares-C. Maia; Paivense-Lixa; Mogadourense-Oliveira do Douro; Valonguense-Vila Nova de Foz Coa; A. Bessa-Pedrouços; Fiães-Ermesinde; e Régua-São Martinho.

Série C

Mortágua-Pinhelense, 1-0; Lourosa-Tabuense, 0-0; Luso-Penalva do Castelo; Alba-Nelas, 3-0; Brasfemes-Associação Desportiva Valonguense, 0-1; Viseu Futebol Clube-Oliveira do Bairro, 3-1; Oliveirinha-Mealhada, 1-1; Gouveia-Argûs, 2-1; e Ala Arriba-Avanca, 1-2.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º OLIVEIRINHA	6	6	1	1	13-6	13
2.º O. Bairro	8	5	2	1	16-5	12
3.º Mealhada	8	5	2	1	11-7	12
4.º Avanca	8	4	1	3	6-6	9
5.º Lourosa	8	3	3	2	6-5	9
6.º Gouveia	8	4	1	3	11-13	9
7.º Mortágua	8	3	3	2	10-13	9
8.º Alba	8	4	0	4	12-9	8
9.º P. Castelo	8	2	4	2	7-6	8
10.º Nelas	8	3	2	3	6-7	8
11.º A.D. Valong.	8	3	1	4	10-8	7
12.º Viseu F.C.	8	3	1	4	10-7	7
13.º Brasfemes	8	2	3	3	7-8	7
14.º Argus	8	2	2	4	14-15	6
15.º Tabuense	8	1	4	3	6-10	6
16.º A. Arriba	8	2	1	5	9-14	5
17.º Luso	8	1	3	4	5-13	5
18.º Pinhelense	8	1	2	5	4-10	4

Próxima jornada (9.ª): Mortágua-Lourosa; Tabuense-Luso; Penalva do Castelo-Alba; Nelas-Brasfemes; Associação Desportiva Valonguense-Viseu Futebol Clube; Oliveira do Bairro-Oliveirinha; Mealhada-Gouveia; Argus-Ala Arriba; e Pinhelense-Avanca.

Série D

Pombal-Alcains, 1-1; Marinhense-Portalegrense, 0-0; Marrazes-Poiares, 1-0; Lourinhanense-Torres Novas, 1-1; Sertanense-V.G. Fátima, 1-0; C.D. Fátima-Peniche, 0-0; Alcanenense-Beneditense, 0-1; Fundão-«Os Nazarenos», 1-1; e Estrela de Portalegre-Bombarralense, 2-0.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º MARINHENSE	8	6	2	0	13-3	14
2.º Portalegr.	8	4	4	0	11-3	12
3.º Alcanenense	8	5	2	1	10-3	12
4.º T. Novas	8	5	1	2	17-5	11
5.º C.D. Fátima	8	4	3	1	10-4	11
6.º Lourinhan.	7	3	4	0	12-2	10
7.º E. Portalegre	8	3	4	1	8-4	10
8.º Peniche	8	4	1	3	14-5	9
9.º Marrazes	8	4	1	3	10-10	9
10.º Sertanense	8	4	0	4	9-7	8
11.º Beneditense	8	2	2	4	5-8	6
12.º Alcains	8	1	4	3	5-8	6
13.º Pombal	8	2	2	4	5-11	6
14.º Bombarral.	8	1	2	5	7-15	4
15.º Fundão	8	0	4	4	8-14	4
16.º Poiares	8	1	2	5	4-17	4
17.º V.G. Fátima	7	0	3	4	3-13	3
18.º «Os Nazarenos»	8	1	1	6	2-23	3

Próxima jornada (9.ª): Pombal-Marinhense; Portalegrense-Marrazes; Poiares-Lourinhanense; Torres Novas-Sertanense; V.G. Fátima-C.D. Fátima; Peniche-Alcanenense; Beneditense-Fundão; «Os Nazarenos«-Estrela de Portalegre; e Alcains-Bombarralense.

Série E

Estremoz-Marinhais, 0-0; Portosantense-Arronchense, 1-0; Samora Correia-Câmara de Lobos, 0-1; Odivelas-Lusitânia, 1-3; A. Musgueira-Vilanovense, 1-0; Praiense-Vilafranquense, 0-1; Futebol Benfica-Malveira, 0-1; Fanhões-Machico, 2-0; e Sport Lisboa e Cartaxo-Borbense, 3-0.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º LUSITÂNIA	8	7	1	0	13-1	15
2.º Fanhões	8	5	2	1	13-7	12
3.º Vilafranq.	8	5	1	2	15-5	11
4.º C. Lobos	8	5	1	2	14-5	11
5.º Praiense	8	5	1	2	15-7	11
6.º Odivelas	8	4	2	2	9-8	10
7.º A. Musgueira	8	4	1	3	7-9	9
8.º Malveira	8	4	1	3	7-5	9
9.º Machico	8	3	2	3	6-6	8
10.º F. Benfica	8	3	2	3	6-7	8
11.º S. Correia	8	4	0	4	8-4	8
12.º Portosant.	8	2	3	3	4-7	7
13.º Estremoz	8	2	2	4	4-7	6
14.º S.L. Cartaxo	8	2	1	5	8-12	5
15.º Vilanovense	8	1	2	5	3-12	4
16.º Marinhais	8	1	2	5	3-13	4
17.º Arronchense	8	1	1	6	6-16	3
18.º Borbense	8	1	1	6	2-12	3

Próxima jornada (9.ª): Estremoz-Portosantense; Arronchense-Samora Correia; Câmara de Lobos-Odivelas; Lusitânia- A. Musgueira; Vilanovense-Praiense; Vilafranquese-Futebol Benfica; Malveira-Fanhões; Machico-Sport Lisboa e Cartaxo; e Marinhais-Borbense.

Série F

Alcacerense-Palmelense, 2-1; Quimigal- Vasco da Gama, 3-0; Costa de Caparica-Estrela de Vendas Novas, 1-0; Moura-Aljustrelense, 1-1; Imortal-Alvorense, 2-0; Lagoa-Piense, 3-1; Juventude de Belém-Almada, 2-0; União de Montemor-Almansilense, 3-0; e Desportivo de Beja-Leões de Tavira, 1-0.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º MOURA	8	4	4	0	14-6	13
2.º J. Belém	8	4	4	0	10-4	12
3.º Quimigal	8	5	1	2	16-7	11
4.º V. Gama	8	5	1	2	18-11	11
5.º Aljustrel.	8	4	3	1	12-6	11
6.º U. Montemor	8	4	2	2	17-8	10
7.º Alcacerense	8	4	2	2	12-11	10
8.º Lagoa	8	4	2	2	8-7	10
9.º D. Beja	7	4	1	2	10-7	9
10.º Imortal	8	3	2	3	9-9	8
11.º E.V. Novas	8	3	2	3	7-8	8
12.º L. Tavira	8	3	1	4	10-8	7
13.º Almancil.	8	1	4	3	6-10	6
14.º Piense	8	1	3	4	9-17	5
15.º Almada	8	1	2	5	5-15	4
16.º Alvorense	8	1	1	6	5-16	3
17.º C. Caparica	8	1	1	6	4-13	3
18.º Palmelense	7	0	2	5	7-16	2

Próxima jornada (9.ª): Alcacerense-Quimigal; Vasco da Gama-Costa de Caparica; Vendas Novas-Moura; Aljustrelense-Imortal; Alvorense-Lagoa; Piense-Juventude de Belém; Almada-União de Montemor; Almansilense-Desportivo de Beja; e Palmelense-Leões de Tavira.

Juvenis: (9.ª jornada)

Série A: Braga-Salgueiros, 3-0; Chaves-Areosense, 11-0; Bragança-Fafe, 2-1; Vila Real-Porto, 0-3; Leixões-Freamunde, 2-0; Viananense-Guimarães, 1-4.

Guia: Porto, 18 pontos.

Série B: Águeda-Lusitânia Lourosa, 3-2; Académico Viseu-Espinho, 4-0; Boavista-Sombras Negras, 4-0; Vilanovense-Figueirense, 1-1; Beira Mar-Feirense, 0-3; Cinfães-Académica, 0-1.

Guias: Vilanovense e Feirense, 15 pontos.

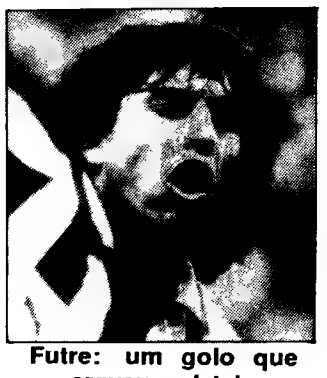
Série C: Loures-Alcains, 8-0; Torreense-Estrela da Amadora, 1-0; Sporting-Beneditense, 4-1; Estoril-Oiriental, 0-2; belenenses-União Coimbra, 3-0; Almeirim-Atlético, 2-1.

Guia: Sporting, 17 pontos.

Série D: Vitória Setúbal-Lisboa e Évora, 2-0; Pescadores-Benfica, 1-5; Olivais e Moscavide-Elvas, 0-0; Barreirense-Farense, 0-1; Almada-Louletano, 0-1; Desperdar-Olhanense, 0-1.

Guias: Benfica e Setúbal, 16 pontos.

João Pinto: exibição de alta valia



Futre: um golo que ergueu a plateia

Futebol lá fora

Futre acaba com um sonho

Um golo de Paulo Futre ajudou o Atlético de Madrid a quebrar a invencibilidade do Barcelona no Campeonato espanhol de futebol desta temporada com uma vitória (2-1) frente à turma catalã.

Apesar da derrota sofrida no terreno dos «colchoneros», o Barcelona mantém a liderança da prova, com 15 pontos, tendo dois pontos de avanço sobre o Sevilha, que perdeu uma ocasião soberana de igular os catalães no topo da tabela, ao ceder por 1-0 no campo do Osasuna.

O Barcelona, que sofreu o seu primeiro desaire em nove jornadas, viu ainda o seu defesa holandês Ronald Koeman lesionar-se com gravidade, tendo sido já anunciado que o jogador irá submeter-se a uma operação na sequência da lesão.

Outra surpresa da prova residiu na inesperada derrota do Real Madrid, detentor do título no campo do Burgos por 2-1, estando agora os «merengues» na quarta posição, com 11 pontos, os mesmos do seu vizinho Atlético de Madrid (sexto).

Resultados: Atlético de Madrid - Barcelona, 2-1; Gijon - Castellon, 1-0; Osasuna - Sevilha, 1-0; Atlético de Bilbau - Mallorca, 2-0; Tenerife - Saragoça, 0-2; Valladolid - Cadiz, 0-0; Bétis - Real Sociedad, 1-1; Valência - Logroñes, 0-1; Espanhol - Oviedo, 5-0; Burgos - Real Madrid, 2-1.

•

João Pinto, que se encontra vinculado ao Atlético de Madrid, mas alinha no «satélite» Atlético Madrileno, exibiu-se a grande nível na partida com o Pegaso, a contar para a segunda Divisão «B».

A vitória do Atlético Madrileno por 2-0 deveu-se em grande parte, à acção do ex-boavisteiro, que teve larga participação nos dois golos: o primeiro, de grande penalidade, resultou de um derrube ao avançado português, e o segundo surgiu na sequência de um lance cruzado da sua autoria.

•

FRANÇA: o Mónaco, clube de Rui Barros, venceu em casa o Paris Saint-Germain, por 2-0, enquanto o Marselha manteve a liderança do Campeonato francês de futebol, ao superar no seu reduto o Brest, por 3-1.

Com o triunfo, a equipa de Rui Barros está agora na terceira posição, com 19 pontos, tendo menos três pontos que o Marselha.

Nos 14 jogos já disputados, o Mónaco soma sete vitórias, cinco empates e duas derrotas, tendo um «goal-average» positivo de 18 marcados e 12 sofridos.

Os resultados completos da ronda foram os seguintes: Mónaco - Paris Saint-Germain, 2-0; Marselha - Brest, 3-1; Metz - Toulon, 0-0; Nantes - Rennes, 2-0; Bordéus - Nancy, 5-0; Toulouse - Saint-Etiènne, 0-0; Cannes - Sochaux, 1-1; Lyon - Nice, 1-0; Lille - Montpellier, 1-0.

ROMÉNIA: O Dínamo de Bucarerste, rival do Porto na segunda ronda da Taça dos Campeões Europeus, empatou ontem (0-0) com o Progresul Braila, e o Timisoara, adversário do Sporting na Taça UEFA, venceu o Steaua de Bucareste, por 3-2, na 11.ª jornada do campeonato romeno.

As derrotas sofridas pelo Steaua Bucareste e a Universidade Craiova, batida em Bacau,por 1-0, permitiram ao Inter Sibiu isolar-se no comando do campeonato ao vencer (4-2) o Petrolul Ploiesti.

O Inter Sibiu totaliza 16 pontos, mais um que o quarteto integrado pelo Steaua Bucareste, Universidade Craiova, Dínamo Bucareste e Politehnica Timisoara.

Resultados completos da jornada: Farul Constanta - FCM Brasov, 0-0; Rapid Bucareste - Bihor Oradea, 4-0; Dínamo Bucareste - Progresul Braila, 0-0; Universidade Club - Gloria Bistrica, 0-3; Politehnica Timisoara -Steaua Bucareste, 3-4; FC Bacau - Universidade Craiova, 1-0, Inter Sibiu - Petrolul Ploiesti, 4-2; Arges Pitesti - Corvinul Hunedoara, 2-1; Jiul Petrosani - Sportul Studentes Bucareste, 3-1.

ITÁLIA (7.ª jornada): Cesena - Torino, 2-2; Génova - Bolonha, 0-0; Juventus - Inter, 4-2; Lazio - Bari, 1-1; Lecce - Atalanta, 0-0; Milão - Sampdoria, 0-1; Nápoles - Fiorentina, 1-0; Parma - Roma, 2-1; Pisa - Cagliari, 1-0.

Classificação: Sampdoria, 11 pontos; Juventus e AC Milão e Parma, 9; Torino, 8; Cesena, Lazio, Nápoles, Atalanta e Pisa, 7; Roma, Bari e Génova, 6; Fiorentina e Lecce, 5; Bolonha e Cagliari, 3.

A atleta do FC Porto venceu de forma concludente a Maratona de Chicago prova em que Joaquim Pinheiro estabeleceu o melhor tempo nacional da temporada

Aurora Cunha: «rainha» de Chicago

Aurora Cunha recebeu cerca de quatro mil contos pelo seu triunfo na Maratona de Chicago, na qual Joaquim Pinheiro foi sétimo no sector masculino.

Tomando a liderança do início da prova e nunca a perdendo até ao seu final, Aurora Cunha cumpriu a distância em duas horas, 30 minutos e 11 segundos, sob uma temperatura elevada (cerca de 40 graus centígrados) e vento forte.

A canadiana Carole Rouillard, segunda classificada, cortou a meta dois minutos e 17 segundos depois de Aurora Cunha, tendo sido seguida pela sueca Midde Hamrin, cronometrada em 2.34.27 horas.

A neo-zelandesa Helen Moras (2.34.37 horas) e a norte-americana Kellie Cathey (2.35.58 horas) terminaram respectivamente nas quarta e quinta posições.

«*Corri sozinha as últimas seis milhas da prova, e por isso fiquei mais vulnerável ao vento*», afirmou Aurora Cunha no final da prova, declarando que o vento quente lhe causou alguns problemas respiratórios.

No escalão masculino, a vitória foi para o mexicano Martin Pitayo, tendo o português Joaquim Pinheiro cortado a meta na sétima posição, com duas horas, 12 minutos e dois segundos, o melhor tempo nacional obtido este ano em provas de Maratona.

Pinheiro gastou mais dois minutos e 21 segundos do que Pitayo, que foi secundado pelo polaco Antoni Niewczak, e pelo neo-zelandês Rex Wilson.

Pitayo e Niewczak protagonista protagonizaram um final de corrida emocionante, com o atleta mexicano a bater o polaco nos últimos metros, tendo ambos sido cronometrados com o mesmo tempo (2.09.41 horas).

Tanto Pitayo como Niewczak estabeleceram novos recordes pessoais na distância.

Portugal ganha «Ekiden» de Paris

Portugal ganhou a estafeta mista de atletismo, em estrada, disputada entre Versalhes e Paris, com uma hora, 59 minutos e 04 segundos para os 40,3 quilómetros do percurso.

O sexteto português foi integrado por Luís Jesus, Albertina Dias, Ezequiel Canário, Mónica Gama, Elsio Rios e Carlos Monteiro.

No segundo lugar classificou-se a formação marroquina, que foi liderada por Said Aouita, com mais 29 segundos que Portugal, e a terceira posição foi para a equipa sueca, a 35 segundos do conjunto português.

Classificação da prova: 1.º, **Portugal,** 1.59.04 horas; 2.º, Marrocos, 1.59.33; 3.ª, Suécia, 1.59.39; 4.º, França, 2.00.09; 5.º, Japão-1; 2.00.11; 6.º, Holanda, 2.00.29; 7.º, Espanha, 2.01.07; 8.º, Japão-2, 2.01.08; 9.º, Estados Unidos, 2.01.15; 10.º, Dinamarca, 2.01.41.

Rosa Mota vence em Vila Franca

A campeã olímpica Rosa Mota venceu ontem, a VI Meia-Maratona de Vila Franca de Xira, com o tempo de uma hora, 13 minutos e 22 segundos.

Fátima Carvalho (individual) foi segunda, a sete minutos, e 33 segundos, tendo Alexandre Valada, do Oriental, garantido o terceiro posto,

Aurora Cunha: mais um triunfo e muitos dólares

a dez minutos, e 26 segundos da campeã olímpica da Maratona.

No sector masculino, mais equilibrado, o triunfo foi para Fernando Melão, que se estreou pelo Maratona Clube de Portugal, com o tempo de uma hora, seis minutos e 13 segundos.

O vencedor que se isolou aos 15 quilómetros de prova, viria a ganhar com 45 segundos de vantagem sobre José Peixeiro do Alhandra, e 57 segundos, sobre João Filipe do mesmo clube.

José Maduro, do Juventude Castanheira nono na geral e Beatriz Cunha, do Rangel, foram os primeiros juniores, enquanto nos vários escalões de veteranos, o triunfo coube a José Amador, do Bairro Santiago, com 1.11.05 horas, Jorge Silva, do Alhandra, com 1.18.50 horas, Manuel Guerreiro, do Vale Figueira, com 1.21.22 horas, e Analice Silva, do Cruz Quebradense.

A prova foi organizada pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, com partida de Alhandra, seguindo os atletas até Santa Iria e regressando depois, estando a meta instalada em Vila Franca de Xira.

Barroso bisa em Ribafria

O atleta Domingos Barroso, do Sportivo de Loures, venceu ontem o Sétimo Grande Prémio do Clube Recreativo Popular de Ribafria, disputada entre Ribafria, Benedita e Turquel e volta, na distância de 15 km.

Domingos Barroso repetiu, assim, o triunfo do ano passado, realizando a prova no tempo de 44.33 minutos, mais três segundos que na edição de 1989.

No sector feminino, a vitória pertenceu a Luísa Almeida, do Maratona Clube de Portugal, seguida de Conceição Pereira, dos Amigos de Loures.

Mário Silva vitorioso em Espanha

O atleta português Mário Silva, do Benfica, foi o grande vencedor da quinta edição da Milha Urbana de Saragoça, com o tempo de 4.07 minutos, menos dois segundos que o espanhol José Luís Gonzalez e Fermin Cacho.

Nos quarto e quinto lugares ficaram os espanhóis Juan Viudes e Felipe Castaner, ambos com o tempo de 4.10 minutos.

No sector feminino, a vitória coube à suíça Sandra Gasset, que gastou no percurso 4.35 minutos, seguida da atleta do Suriname Leticia Briesde (4.36) e da jugoslava Smezana Pajkic (4.37).

Hóquei em patins

«Canecão» ficou por cá

A Itália venceu Portugal por 4-2 no último encontro da Taça Latina de esperanças, que decorreu no pavilhão de Anadia, com triunfo final dos portugueses, consequência do somatório das quatro edições que completaram a prova.

Os italianos optaram por usar cuidados especiais no jogo defensivo, procurando sempre contra-atacar em velocidade, servindo-se da excelente técnica de patinagem de todos os seus elementos, que desta forma surpreenderam a serena e pouco atrevida selecção portuguesa, claramente a usufruir da garantia da obtenção do título.

A formação italiana é composta por jovens de grande porte atlético, circunstância que motivou um elevado índice de virilidade, perante a qual os portugueses ficaram quase sempre em inferioridade.

Portugal actuou de uma forma calculista, intencionalmente ou não, mas que roubou a profundidade ofensiva necessária para ultrapassar o bem organizado quadrado defensivo italiano.

O triunfo da Itália neste encontro não sofre contestação, pese embora ficasse a ideia de que Portugal poderia ter ido mais além.

Arbitragem do par formado pelo holanês Lieshout e pelo espanhol Valverde, tendo as equipas alinhado:

Itália: Cunegatti; Alberto Michielon, Alessandro Michielon, Mariotti e Rigo. Suplente utilizado: Marrone.

Portugal: José Carlos; Pedro Alves, Paulo Almeida, Vítor Fortunato e Paulo Alves. Suplente utilizado: Eduardo Pinheiro.

Marcadores: Alberto e Alessandro Michielon, pela Itália, e Eduardo Pinheiro (2), por Portugal.

Outros resultados: Espanha, 3-Itália, 3; Portugal, 13-França, 1; França, 3-Itália, 21; Portugal, 4-Espanha, 3; e França, 4-Espanha, 4.

A **classificação final** desta 4.ª edição da Taça Latina ficou assim ordenada: 1.º, Portugal, 14 pontos; 2.º, Itália, 14; 3.º, Espanha, 8; 4.º, França, 4.

Conjunto das quatro edições (jogos ganhos): 1.º, **Portugal**, 19 (79 golos marcados); 2.º, Itália, 8 (93); 3.º, Espanha, 3 (46); e 4.º, França, 0 (23).

Vitórias por edições: Portugal, 2 (1988 e 1990); Itália, 2 (1987 e 1989); Espanha e França, 0.

Melhores marcadores (edição 1990): 11 golos: Carda (Espanha) e Alessandro Michielon (Itália); Paulo Alves (Portugal), 10 remates certeiros; e Alberto Michielon (Itália), 6 golos.

Agonia do Rio Ave morre em acidente

O futebolista Alberto Agonia que faleceu no sábado à tarde num acidente de viação ocorrido na variante entre Vila do Conde e Famalicão, contava 21 anos e era médio esquerdo do Rio Ave, da II Divisão «B».

Esta época regressado ao Rio Ave, após ter estado ao serviçop dos Aliados do Lordelo (1988-89) e da Senhora da Hora (1989-90), Alberto Agonia Pereira teve morte imediata quando a sua viatura embateu de frente contra um veículo pesado, próximo da localidade de Argivai, concelho da Póvoa de Varzim.

Segundo um elemento da Brigada de Trânsito, o jovem Agonia Pereira, solteiro e residente na localidade de Caxinas, freguesia de Vila do Conde, seguia sozinho em direcção a Famalicão.

O condutor do veículo pesado, Joaquim Pinto Pereiras, foi posteriormente conduzido ao posto da GNR, onde prestou declarações relativas ao acidente ocorrido cerca das 15.45 horas.

Rali do Algarve

António Coutinho foi o vencedor da 20.ª edição do Rali do Algarve que terminou com 20 concorrentes em prova. Carlos Bica e José Miguel desistiram e João Santos foi o triunfador no grupo de produção.

Moser drogou-se

O ex-ciclista italiano Francesco Moser, um dos grandes campeões da história velocipédica, admitiu que tomou substâncias estimulantes para disputar várias provas da sua carreira.,

Moser disse que é necessário efectuar as análises com maior seriedade e rigor, sem possibilidade de troca das provetas com líquido orgânico, e antes de saber-se as tabelas classificativas.

Moser é um dos participantes no colóquio sobre estimulantes que decorre na cidade italiana de Bolzano.

Voleibol: dupla inseparável

Após aa 5.ª ronda do Campeonato Nacional de seniores masculinos, Benfica e Leixões continuam isolados no topo classificativo, com os pontos correspondentes aos cinco jogos efectuados. Eis os resultados, classificação e programa da jornada que se seguirá:

Resultados: Nacional-Benfica, 0-3 (10-15, 4-15 e 1-15); Antigos Alunos-Sporting, 0-3 (4-15, 8-15 e 9-15); Gueifães-A. São Mamede, 0-3 (6-15, 6-15 e 13-15); Leixões-Castelo da Maia, 3-0 (15-10, 15-12 e 15-11); e A. Espinho-Grundig, 3-1 (13-15, 16-14, 16-17 3 11-15).

	J	V	D	P
Benfica	5	5	-	15
Leixões	5	5	-	15
C. Maia	5	3	2	11
S. Espinho	4	3	1	10
Sporting	4	3	1	10
Grundig	4	3	1	10
A.S. Mamede	6	2	4	10
Nacional	6	1	5	8
A. Espinho	4	1	3	6
A.A. Alunos	5	-	5	5
Gueifães	4	-	4	4

Próxima jornada: Antigos Alunos-A. São Mamede; Sporting-A. Espinho; Benfica-S. Espinho; Grundig-Castelo da Maia; e Leixões-Gueifães.

•

A Itália tornou-se campeão mundial de voleibol masculino, ao vencer Cuba, por 3-1, na final do Campeonato do Mundo.

Os italianos, actuais campeões da Europa, impuseram-se aos cubanos pelos parciais de (12-15, 15-11, 15-6 e 16-14), após duas horas e 18 minutos de jogo.

No encontro para atribuição do terceiro e quarto lugares, a União Soviética derrotou o Brasil, em três «sets», por 15-8, 15-8 e 15-4.

Nas duas restantes partidas disputadas no último dia da prova, a Bulgária venceu a Argentina, por 3-2 (7-15, 14-16, 15-10, 15-12 e 15-10), para o quinto lugar, e a Holanda derrotou a França, por 3-1 (15-1, 8-18, 15-8 e 15-7), para o sétimo posto.

Médicos desportivos criam uma clínica

Dois médicos do Sporting (o professor Rodrigues Gomes e o dr. Fernando Ferreira) mais o dr. João Mendonça, especialistas no campo da medicina desportiva, reuniram-se para criar a Clínica do Lambert, bem perto do Estádio de Alvalade (Rua Agostinho Neto, na Quinta do Lambert).

Clínica que se apresenta vocacionada para trabalhar na área da ortopedia, desde o diagnóstico à recuperação, pretende dar resposta à variedade de casos que se alinham na traumatologia desportiva e, sobretudo, servir os atletas amadoras ou os que, nos respectivos clubes, não dispõem de apoio médico completo, a Lambert está dotada com raios X, hidroterapia, massagens aquáticas, sauna e ginásio dotado com a maquinaria mais moderna no capítulo de auxílio à recuperação de atletas lesionados. Nota bem saliente: a Clínica do Lambert, com serviços de urgência (de médicos e enfermeiros) está aberta das 9 às 22 horas. Uma casa onde (curiosamente) o 1.º cliente foi o sportinguista Domingos Castro.

Ginásio Figueirense: pavilhão é realidade

Fundado a 1 de Janeiro de 1985, o Ginásio Clube Figueirense está em pleno lançamento para um futuro que prolongue o seu belíssimo historial: crescem as obras de construção do «Sonho de gerações», um pavilhão polivalente muito importante para o desenvolvimento da actividade desportiva na Figueira da Foz e na sua cintura habitacional.

Obra orçada em 270 mil contos, recebeu uma comparticipação estadual no valor de 97 680 contos, verba que se junta à ajuda camarária (30 mil contos) e aos dinheiros que o próprio Ginásio foi conseguindo arregimentar (perto de 30 mil contos). Mas, falta ainda muito dinheiro (118 mil contos): e, para o lograr, o clube figueirense está a desenvolver uma campanha pública de angariação de fundos e de ajudas de empresas com boas possibilidades financeiras: casos da Celbi, da Soporcel e da Cimpor, com promessas de comparticipações expressivas. Também correspondendo ao esforço do dirigente Galamba Marques («alma mater» deste renovar de património do Ginásio Figueirense) uma empresa construtora enviou um cheque no valor de mil contos, um anónimo ofertou 500 mil escudos e um empreiteiro doou materiais no montante de 250 contos. Mais: uma tômbola organizada pela colectividade da Figueira da Foz já rendeu 1300 contos.

Aliás, o Ginásio faz questão de salientar (pela boca de Galamba Marques) que *«o Ginásio conta com a colaboração de todos os amigos do desporto e espera que cada um dos seus três mil associados lhe ofereça um mínimo de 500 escudos: já seria um impulso para termos a certeza que o sonho de muitos anos se tornava uma plena verdade, porque a obra terá de estar concluída em Novembro de 1991»*.

Recorda-se que o Ginásio possui, no seu óptimo historial, um título de recordista mundial em ciclismo (por José Bento Pessoa) o 1.º êxito desse estilo obtido pelo nosso país, e triunfo em mais de uma centena de campeonatos nacionais, em basquetebol, natação, ténis de mesa, halterofilia, remo, tiro e atletismo. Na Figueira da Foz, Nunes Liberato (secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território) presidiu ao lançamento da 1.ª pedra do pavilhão figueirense, que fica integrado na zona de desenvolvimento do Parque Desportivo da cidade e é prémio para emblema que movimenta actualmente mais de 700 atletas. Um estandarte que se revigora em cada minuto que corre.

N. de S.

Aveiro: «dragões» crescem e ganham maior chama

Tempo histórico, este que se vive entre os «Dragões de Aveiro», comandados por Domingos Nunes, um portista de antes quebrar que torcer, sempre acompanhante da sua equipa em todas as grandes jornadas futebolísticas. Durante largo tempo os «Dragões de Aveiro» solicitaram à edilidade aveirense a cedência de um terreno para ali ser erguido um pavilhão gimnodesportivo: isso acaba de suceder, longas lutas pelo caminho. Assinado entre o dr. Girão Pereira (presidente da Câmara Municipal de Aveiro) e Domingos Nunes, nasceu um protocolo que permite, em 2200 metros quadrados, a concretização do sonho *azul-branco*.

Foi também empossada a comissão de honra que vai concretizar o novo marco dos portistas em terras aveirenses: Braga Alves, eng.º Manuel Moreira, Cabral Monteiro (ex-presidente do Beira Mar), eng.º Carlos Santos, Carlos Nascimento, Sampaio Durães, dr. Aventino Pereira, Benjamim Fontes e, obviamente, Domingos Nunes, o dragão-mor de Aveiro.

O homem-forte deste reduto portista explica-nos os objectivos da construção do pavilhão:

— *Dotar a cidade de Aveiro com mais uma estrutura desportiva, porque a cidade e as zonas adjacentes cada vez mais estão aderindo ao desporto também queremos dinamizar todas as actividades desportivas e organizar competições de bom nível internacional.*

Domingos Nunes acrescenta, para o «DL»:

— *Queremos solicitar a todas as entidades governamentais a melhor sensibilização nos apoios, uma vez que (neste momento) Aveiro é a terceira cidade do País e a que, quotidianamente, está tendo maior desenvolvimento.*

«Dragões de Aveiro» e o seu presidente, Domingos Nunes: orgulho para os portistas e obrigatoriedade (imediata) de Jorge Nuno Pinto da Costa e seus parceiros de gerência nas Antas promoverem uma grande jornada desportiva em Aveiro, prémio mais que justo para os portistas residentes numa zona do País onde muito se implantou o emblema *azul-branco*.

N. de S.

Domingos Nunes: o «dragão-mor» de Aveiro

MUNICÍPIO DE LISBOA

ANÚNCIO N.º 103/90

Concurso público para fornecimento de viaturas comerciais ligeiras.

1 — Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, Direcção Municipal dos Serviços Eléctricos e Mecânicos, Departamento de Reparação e Manutenção Mecânica, Av.ª 24 de Julho, 171-D, 1300 Lisboa, telefone 60 51 11.

2 — Concurso público nos termos do art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235-86 de 18 de Agosto.

3 — Concurso público para fornecimento de viaturas comerciais ligeiras.

4 — a) O programa do concurso e caderno de encargos podem ser consultados no Departamento de Reparação e Manutenção Mecânica e na Repartição de Armazéns e Imprensa Municipal do Departamento de Administração Geral, situados na Av.ª 24 de Julho, 171-D, 1300 Lisboa.

b) Podem ser solicitadas cópias ao Departamento de Reparação e Manutenção Mecânica até 8 dias antes da data fixada para a entrega das propostas, mediante o pagamento de 551$00, acrescido de IVA, e onde serão prestados todos os esclarecimentos técnicos.

5 — a) As propostas deverão ser apresentadas até às 17 horas e 30 minutos do 20.º dia contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República».

b) A sua entrega far-se-á na Repartição de Armazéns e Imprensa Municipal do Departamento de Administração Geral, sita na Av.ª 24 de Julho, 171-D, 1300 Lisboa.

c) As propostas deverão ser redigidas em português e não incluirão o IVA.

6 — a) Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.

b) O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 5 alínea b), a partir das 14 horas do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.

7 — A caução é de 5% do valor total da adjudicação, a prestar no prazo de dez dias, após a data da recepção da comunicação da adjudicação.

8 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias.

9 — A adjudicação será feita à proposta considerada mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios:

— Qualidade
— Normalização da frota municipal
— Preço
— Qualidade e preço da assistência técnica
— Prazo de entrega
— Garantia

Paços do Concelho de Lisboa, em 1990/10/09.

O Vereador
A. Anselmo Aníbal

Francisco Paraíso

Contra a força (Estrelas) não há resistência

Basquetebol

Estrelas vão brilhando

O Estrelas da Avenida continua a somar êxitos derrubando todos os parceiros que lhe surgem na caminhada (longa) do Campeonato Nacional. Na jornada n.º 6 a vítima foi o Sporting que baqueou pela marca contundente (e significativa quanto ao valor dos artistas em presença) de 104-77. Com mais este triunfo (o sexto no decurso de outros tantos confrontos realizados) a equipa da Avenida General Roçadas continua no comando da classificação com 12 pontos seguindo-se os vareiros de Ovar com 11.

Quanto aos restantes confrontos da ronda, as surpresas ocorrem em Ílhavo (onde o Esgueira foi vencer por 89-81) e na Luz onde o Beira Mar derrotou o Benfica. Quanto aos demais jogos triunfaram as equipas tidas como favoritas. Vejamos os resultados e a classificação actual: Imortal - Esgueira, 81-89; Sanjoanense - Barreirense, 92-79; Estrelas da Avendia - Sporting, 104-77; Ovarense - Belenenses, 101-82; Illiabum - FC Porto, 74-81; Benfica - Beira Mar, 66-70.

	J	V	D	P
E. AVENIDA	6	6	0	12
Ovarense	6	5	1	11
Beira Mar	6	4	2	10
Illiabum	6	4	2	10
FC Porto	5	3	2	8
Benfica	5	3	2	8
Imortal	6	2	4	8
Esgueira	6	2	4	8
Barreirense	6	2	4	8
Sporting	5	2	3	7
Sanjoanense	6	1	5	7
Belenenses	5	0	5	5

A. Nobre

Andebol

Sporting empatou no Restelo

A nota mais relevante da 7.ª jornada do Campeoanto Nacional da I Divisão, consistiu no facto do Sporting, pela primeira vez não ter consentido a derrota, tendo empatado (26-26) na sua deslocação ao Restelo. Outro «nulo» registou-se em Ílhavo cabendo o mérito aos madeirenses do Académico do Funchal que não consentiram que o Illiabum os superasse. Quanto aos restantes confrontos da ronda destaque para a goleada do Beira Mar (31-19) no recinto do Boavista, e os triunfos naturais dos visitados ABC (frente ao Vitória de Setúbal), Benfica (perante a Académica de Coimbra) e FC Porto (ante os minhotos de Francisco da Holanda).

Vejamos os resultados: ABC-Vitória de Setúbal, 24-15; Belenenses-Sporting, 26-26; Illiabum-Académico do Funchal, 20-20; Boavista-Beira Mar, 19-31; Benfica-Académico de Coimbra, 21-17; FC Porto-Francisco de Holanda, 29-24.

Após esta jornada o Benfica lidera a pauta classificativa com 20 pontos, seguindo-se o ABC e o Porto (19). V. Setúbal (17), Beira Mar (14), Illiabum e Ac. de Coimbra (13), Ac. Funchal e F. Holanda (12), Belenenses (11), Boavista (10) e Sporting (8).

V. Carvalho

Mais uma «chicotada»

Raul Águas deixa Braga

Estava anunciado e era previsível: o treinador Raul Águas e o Sporting de Braga rescindiram o contrato firmado em Julho, na sequência da derrota (1-0) sofrida em Santo Tirso, na 9.ª Jornada do Nacional de Futebol da 1.ª Divisão – confirmou Alberto Silva, presidente dos bracarenses: *Foi uma rescisão amigável entre nós e o Raul Águas, que passou por bom entendimento entre as duas partes.*

Alberto Silva adianta que a equipa foi entregue ao adjunto Carlos Garcia, elemento que trabalhava com Raul Àguas, mas está vinculado ao clube e não propriamente ao técnico cessante: *A direcção estará agora atenta ao mercado disponível e depois poderá tomar outras decisões.*

N'Dinga volta ao baile

O presidente da Associação Académica de Coimbra/Organismo Autónomo de Futebol (AAC/OAF) classifica de «pestilento» o processo relativo à inscrição do futebolista N'Dinga na Federação Portuguesa de Futebol. Mendes Silva, que falou em Coimbra durante um almoço que reuniu cerca de duas centenas de «amigos da Académica», afirmou que os dirigentes desportivos não podem *negligenciar as ciladas e agasalhar os falsos amigos*, sob pena de terem *a angústia por companhia e o epitáfio no lugar da legenda.*

Como exemplo desta afirmação, o presidente da AAC/CAF apresentou o denominado *caso N'Dinga*, dizendo tratar-se de *miserável maquinação, num enredo de inacreditável perfídia, em que aparecem como figuras visíveis César Grácio e acompanhantes.*

No almoço, que antecedeu o jogo Académica-Louletano, Mendes Silva, apelou à conjugação de esforços, no sentido de *construir uma Académica a que chamemos nossa, em que todos participemos, dizendo não ao comodismo ou á indiferença.*

Há três anos que a Académica de Coimbra reclama a ilegalidade da inscrição do futebolista zairense N'Dinga, ao serviço do Vitória de Guimarães, sem que os orgãos disciplinares federativos reconheçam razão aos argumentos do clube de Coimbra. No entanto, o Ministério Público acaba de indiciar o antigo secretário-geral da FPF (César Grácio) bem como dois funcionários da Associação de Futebol de Braga, como eventuais autores da falsificação dos documentos de inscrição do futebolista zairense.

Valência contra arbitragem alemã

A direcção do Valência vai protestar junto da UEFA pela actuação do árbitro alemão Sigfried Kirschen, na partida com o Roma, na 1.ª «mão» da 2.ª ronda da Taça UEFA, na última 4.ª feira. O executivo dos valencianos anunciou que o protesto será acompanhado por um relatório e um vídeo do jogo (disputado no Estádio Luís Casanova) que terminou com empate a um golo.

O Valência considera que a arbitragem de Kirschen favoreceu nitidamente o clube italiano, «carrasco» do Benfica na eliminatória inaugural da Taça UEFA. O clube está consciente de que o protesto não alterará o resultado do encontro, mas considera benéfico para o futebol e para as taças europeias a denúncia de situações pouco claras.

Moniz Pereira: «sr. atletismo» acarinhado pelos sportinguistas

Uma festa bonita e bem merecida, oferecida pelo grupo Stromp, ao atletismo sportinguista, consubstanciado nos seus ganhadores e no técnico principal, o professor Mário Moniz Pereira, de alto prestígio internacional. Os atletas *verde-brancos*, uma dezena de vezes titulares europeus, estiveram na crista da onda, no convívio promovido por Jaime Duarte e seus companheiros de bloco onde a Associação de Atletismo de Lisboa e a própria Federçação estiveram ausentes, talvez porque não receberam atempadamente convites para presença, como (aliás) sucedeu a outra muita boa gente, caso da direcção sportinguista que igualmente ficou no tinteiro, facto que, mereceu de Sousa Cintra (que tomou a iniciativa pessoal de ir abraçar os campeões do clube), uma censura agreste e pouco contemporizadora para com o *independentismo* dos Stromps face à real hierarquia leonina. No jantar atrompista estiveram ministros (Roberto Carneiro, Laborinho, Lúcio, Couto dos Santos), e secretária de Estado do Orçamento (Manuela Ferreira Leite), o director-geral dos Desportos (Mirandela da Costa) e o coronel Franco Taveira, representando o Presidente da República.

Presidente Sousa Cintra deu abraço ao mestre do atletismo de longa distância

Discretamente, numa mesa da festa dos «Stromps», esteve Carlos Lopes, o «leão» que *apenas* tem lugar no Belenenses

O MUNDO DO LIVRO
GRAVURAS ANTIGAS E MODERNAS PARA DECORAÇÃO DO SEU LAR • ESCRITÓRIOS • RESTAURANTES • HOTÉIS
EXECUTAMOS MOLDURAS
LIVROS ANTIGOS E MODERNOS • VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO E CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS
Largo da Trindade, 12 — 1200 LISBOA — TEL.: 346 99 51

O ESTADO DO TEMPO

CONTINENTE

Regiões do Norte e Centro: Ceu muito nublado. Vento de Sudoeste moderado por vezes forte no litoral e, principalmente, nas terras altas. Períodos de chuva.

Regiões Sul: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco.

Estado do mar: Encrespado a de pequena vaga com ondulação moroeste de 2 a 4 metros na Costa Ocidental e encrespado a de pequena vaga com ondulação sudoeste de 1 a 2 metros na Costa Sul.

Amanhã

Céu com períodos de muiito nublado. Vento de Sudoeste fraco. Períodos de chuva, mais intensos durante a madrugada e manhã.

Depois de amanhã

Céu geralmente pouco nublado, apresentando-se muito nublado nas regiões do Norte. Vento fraco ou moderado do quadrante Oeste.

MADEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Norte.

Mar encrespado com ondulação noroeste de 2 metros na Costa Norte e encrespado com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

No Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

Amanhã

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco.

Depois de amanhã

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Noroeste. Aguaceiros em especial nas vertentes voltadas ao Norte.

AÇORES

Em todos or grupos: Céu muito nublado. Vento moderado a forte de Sudoeste. Períodos de chuva no Grupo Ocidental que atingirão o Grupo Central no fim do dia.

Amanhã

Céu muito nublado. Vento fraco a moderado. Períodos de chuva, mais intensos no Grupo Ocidental.

Depois de amanhã

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Oeste.Períodos de chuva em especial no Grupo Ocidental.

[redacted]

-Hoje

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.16	2,2m	04.44	1,5m
23.53	3,2m	17.16	1,2m

Amanhã

—	—	05.37	1,3m
12.07	3,4m	18.03	1,0m

*** Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica**

AGENDA

HÁ 20 ANOS

Diário de Lisboa

Estudos sociais -equiparação universitária

PEDEM OS ALUNOS AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

O general Creigton Abrams acusado de cumplicidade no carnificina de My Lai

ESPANHA: Um ano de Governo dos tecnocratas da Opus Dei

Estudos Sociais - equiparação universitária

A equiparação aos bacharelatos das Universidades e o livre ingresso em qualquer escola universítária, independentemente da alínea respectiva e sem exame de aptidão, figuram entre as reivindicações apresentadas ao ministro da Educação Nacional que, esta tarde, recebeu os representantes dos alunos e diplomados do Instituto de Estudos Nacionais.

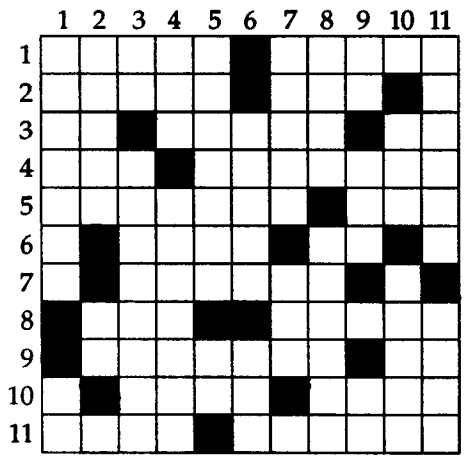
Creighton Abrams cúmplice em My Lai

O sargento Esequiel Torres, 22 anos, acusado de participação na chacina de My Lai, Vietname, em Março de 1968, acusa agora o general Creigton Abrams, comandante-chefe do corpo expedicionário americano, de cumplicidade naquele triste evento.

Espanha: tecnocratas da Opus Dei

O Governo espanhol -o novo desde o final da guerra civil - festeja hoje o seu primeiro aniversário. Esse Governo é constituído por tecnocratas da «Opus Dei», abertamente apoiado pelo general Franco.

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 18 033

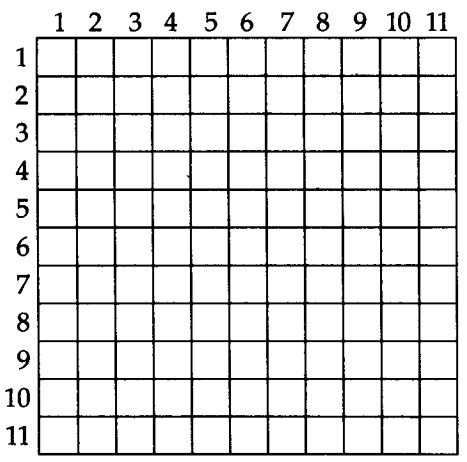
HORIZONTAIS:

1 - Jamais. Falha.
2 - Cantigas. Antiga medida espanhola de comprimento que correspondia a cerca de dois metros.
3 - Vossa Alteza. Cidade do Japão. Vossa Santidade.
4 - Eia! Separou.
5 - Bom pescador do rio (pl.). Emprega.
6 - Lavrar. Bário (s.q.).
7 - Espancara (fig.).
8 - Palavra gaélica que significa filho e procede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Detrás.
9 - Arpoe (a baleia) (Açores). Concede.
10 - O mesmo que airo. Varredor de rua (Bras.).
11 - Suga o leite materno. Prenderes com elos.

VERTICAIS:

1 - Freguesia do concelho e distrito de Goa. Artigo indefinido.
2 - Nome de planeta. Abreviatura de militermia.
3 - Niquel (s.q.). Cobriram de nata.
4 - Mercado ou estalagem no Oriente. Substituira.
5 - Tostaras. Em a.
6 - Limalha. Pronome relativo.
7 - Corta papel (pl.). Título honorífico na Índia.
8 - Prover de abas. Chuvada.
9 - Nota musical. Pronome possessivo. Brisa.
10 - Pronome pessoal. Fale sem sentido.
11 - Cidade do Alto Egípto, nas margens do Nilo. Vais para fora.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



PROBLEMA N.º 16 843

HORIZONTAIS:

1 - Chefe de tribo, em Moçambique. Remate.
2 - Vagueais. Reis.
3 - Gosta muito de. Cálculo aproximado.
4 - Transmitiras por testamento. O mesmo que ocra (mineral).
5 - Ancoraram.
6 - Antes de Cristo. Uma das partes do Mundo.
7 - O mesmo que douro. Designação genérica das plantas herbáceas.
8 - Equipe. Livres do perigo.
9 - Covil. Poeta e gramático grego autor de epigramas e de poemas místicos.
10 - Moveras o colo.
11 - Equipamos.

VERTICAIS:

1 - Vila e sede de concelho (Aveiro). Crómio (s.q.).
2 - Equipe. talho.
3 - Penhasco. Sacrifica.
4 - O mesmo que uma (ant . e pop.). Surgir.
5 - Semelhante ao cirro. Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça.
6 - Ósmio (s.q.). Apelido. Batráquio.
7 - Escoraram.
8 - Abreviatura que designa o sistema de unidade que tem por base: o metro, a tonelada-massa e o segundo. Desenrugo.
9 - Passava o dia em jejum (gir. Bras.).
10 - Motejo. Espaço de doze meses.
11 - Pertences. Misturo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 18 032

HORIZONTAIS: 1 - ASNO. Mm. QUE. 2 - Aa. La. VS. 3 - Riscarão. CC. 4 - Osca. Filtro. 5 - Ir. Intuir. 6 - Ardiam. 7 - Iaci. Aram. 8 - V.º. Aramaras. 9 - Uso. Ena. 10 - Asnático. 11 - Perdão. Caas.

VERTICAIS: 1 - A. ROMA. VÁ. 2 - Sais. Rio. DE. 3 - Nascida. 4 - Cárica. Ad. 5 - LÁ. Airosa. 6 - Marfim. ASNO. 7 - Ain. Amua. 8 - VOILTARÁ. Tc. 9 - QS. Tu. Areia. 10 - Cri. Manca. 11 - Escora. Sãos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 842

HORIZONTAIS: 1 - Jarcandá. Em. 2 - Aviara. Vila. 3 - Moscas. Içar. 4 - Cab. As. Se. 5 - Arestas. 6 - Cedi. Ma. Aar. 7 - Adoar. Iça. 8 - Machado. 9 - Ede. Meadas. 10 - Lagoa. Ro. Sr. 11 - Ara. Liarias.

VERTICAIS: 1 - Jamaica. Ela. 2 - Avô. ED. Dar. 3 - Riscado. Ega. 4 - Caçariam. 5 - Árabe. Ramal. 6 - Nas. Sm. Ce. 7 - Atalhara. 8 - Avisa. Ador. 9 - Cl. Saída. 10 - Elas. Acossa. 11 - Mareara. Rs.

PROVÉRBIO:
ASNO QUE A ROMA VÁ, DE LÁ ASNO VOLTARÁ

I Série N.º 250
Dia 29 de Outubro

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Ministério das Finanças

Decreto-Lei n.º 331/90:
Altera a redacção do artigo 55.º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 442-A/88, de 30 de Novembro.

Decreto-Lei n.º 332/90:
Aprova o novo regime de operações de tesouraria.

Decreto-Lei n.º 333/90:
Estabelece o regime de instalação e funcionamento de escritórios de representação de instituições de crédito estrangeiras.

Ministérios das Finanças, da Agricultura, Pescas e Alimentação e do Comércio e Turismo

Portaria n.º 1088/90:
Aprova a campanha lanar.

Ministério do Planeamento e da Administração do Território

Decreto-Lei n.º 334/90:
Actualiza o valor máximo das coimas fixadas na Lei n.º 19/86 e estabelece uma outra em relação aos produtos do corte de arvoredo.

Decreto n.º 47/90:
Institui medidas preventivas para o Plano Regional de Ordenamento do Território para a Zona Envolvente das Barragens da Aguieira, Coiço e Fronhas.

Ministério do Emprego e da Segurança Social

Decreto-Lei n.º 335/90:
Procede ao reconhecimento no âmbito do sistema de segurança social português, dos períodos contributivos verificados nas caixas de previdência de inscrição obrigatória dos territórios das ex-colónias portuguesas.

Ministério do Comércio e Turismo

Declaração:
De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério no montante de 39 636 contos.

N.º 249 Dia 27 de Outubro

Decretos n.ºs 59/90 a 64/90:
Exoneram a embaixadores José Fernandes Fafe, António Baptista Martins e Zózimo Justo do Silva, dos cargos de embaixadores nas cidades da Praia, Buenos Aires e Budapeste, nomeando para Cabo Verde João Manuel Guerra Salgueiro e para Buenos Aires e Budapeste, respectivamente, José Fernandes Fafe e António Baptista Martins.

Ministérios da Defesa Nacional, da Agricultura, Pescas e Alimentação e das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Portaria n.º 1086/90:
Estabelece os cursos, exames e tirocínios exigidos aos marítimos para acesso às categorias profissionais previstas no Regulamento da Inscrição Marítima e define os diversos tipos de certificados e cartas a passar aos marítimos, incluindo o respectivo regime de emissão.

Ministério do Planeamento e da Administração do Território

Declaração:
De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério do ano de 1990, no montante de 5 218 146 contos.

Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação

Portaria n.º 1087/90:
Sujeita ao regime cinegético especial vários prédios rústicos situados na freguesia de Famalicão da Nazaré, concelho da Nazaré.

CINEMAS

LISBOA

ALFA
Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
SALA 1
PRESUMÍVEL INOCENTE
Filme de Alan Pakula
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
SALA 2
ASSALTO AO AEROPORTO
Filme deRenny Arlin
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 3
UM SONHO DE MULHER
Filme de Gary Marshall
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 4
AIR AMERICA
Filme de Roger Spottiswoode
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 5
MO' BETTER BLUES - QUANTO MAIS MELHOR
Filme de Spike Lee
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE
Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
DIAS DE TEMPESTADE
Filme de Tony Scott
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS
Shoping Center de Lisboa
T. 691275
SALA 1
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
SALA 2
HENRY E JUNE
Filme de Philip Kaufman
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 3
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 4
QUANTO MAIS MELHOR
Filme de Spki Lee
M/12 - Às 13.45, 15.45, 19.45, 21.45 e 00.15
SALA 5
AIR AMERICA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 6
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
SALA 7
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 8
48 HORAS - PARTE II
Filme de Walter Hill
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 9
OLHA QUEM FALA
Filme de Amy Heckerling
M/12 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00
SALA 10
ORQUÍDEA SELVAGEM
Filme de Valman King
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

APOLO 70
Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

BERNA
Av. Marquês de Tomar, 10
T. 776098
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e 21.30

CINE CAMÕES
R. do Loreto, 15 - T. 324194
ROCKEY IV
Filme de Robert Chartoff
M/12 anos - Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINE 222
Av. Praia da Vitória, 37
T. 533253
CLUBE DOS POETAS MORTOS
M/12 anos - Às 14.00, 16.30 19.00 e 21.30
VERIDICTO FINAL
Com James Woods
M/12 anos - Às 24.00

CINE PORTELA
ESTÚDIO ANUSHA
T. 9434762
O ANJO DAS SOMBRAS
M/ 16 anos - Às 15.30 e 21.30
ESTÚDIO SHEZA
RENEGADOS SELVAGENS
Filme de Jack Sholder
M/16 anos - Às 15.15 e 21.15

CINEBOLSO
R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
A PROSTITUTA
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39
T. 546085
CICLO MICHAEL POWELL
LAZYBONES
Com Claire Luce, às 18.30
THE PANTOM LIGHT
Com Binnie Hale
Às 21.30

CITY CINE
R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
UM SONHO DE MULHER
M/16 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

CONDES
Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO
Al. D. Afonso Henriques, 35
T. 3525133
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS
Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
(Encerrado temporariamente)

FONTE NOVA
Est. de Benfica 503 - T. 7145088
SALA 1
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.30, 16.45 19.00 e 21.30
SALA 2
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
SALA 3
AIR AMERICA
M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.15 e 21.15

FORUM PICOAS
Av. Fontes Pereira de Melo
T. 541037
AUDITÓRIO 1
NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR
M/12 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.45 e 22.00
AUDITÓRIO 2
NA PELE DO URSO
Filme de Ann e Eduardo Guedes
M/12 - Às 20.00 e 22.00

IMPÉRIO
Al. D. Afonso Henriques
T. 3525133
DESPERTAR VIOLENTO
Filme de Aaron Russo e David Greenwalt
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI
R. Sousa Lopes - T. 8480808
(Encerrado temporariamente)

KING TRIPLEX
R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808
SALA 1
NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.15 e 21.45
SALA 2
SWEETE
Filme de Jane Campion
M/12 anos - Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 21.30
SALA 3
NA PELE DO URSO
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.30 e 21.30

LAS VEGAS
SALA 1
Pingo Doce - Alcântara
T. 3631162
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 15.15, 18.30 e 21.30
SALA 2
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

LONDRES
Av. de Roma, 7-A - T. 801313
HENRY E JUNE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL
R. Martens Ferrão - T. 538743
SALA 1
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
SALA 2
HENRY E JUNE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
SALA 3
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

NIMAS
Av. 5 de Outubro, 42-B
T. 574362
AIR AMERICA
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ODEON
R. dos Condes, 4 - T. 326283
TUAREG - O GUERREIRO DO DESERTO
Filme de Enzo G. Castellari
M/16 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

OLÍMPIA
Rua dos Condes, 13 - T. 325309
GARGANTA FUNDA
Filme porno
M/18 anos
Sessões contínuas a partir das 14.00

PLAZA
Centro Com. Alvalade
SALA 1
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 e 23.45
SALA 2
UM SONHO DE MULHER
M/12 - Às 14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA
R. Portas de St.º Antão
T. 326305
DESPERTAR VIOLENTO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

QUARTETO
R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
SALA 1
MARIDOS À ÁGUA
Filme de Peter Greenaway
M/16 anos - Às 14.30, 17.00, 19.30, 21.45 e 24.00
SALA 2
NO TRILHO DA DROGA
Filme de Gus van Sant
M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00
SALA 3
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00
SALA 4
ENCRUZILHADA DE ILUSÕES
Filme de Alan J. Pakula
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

SÃO JORGE
SALA 1
Av. da Liberdade, 175
T. 579144
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.15
SALA 2
HENRY E JUNE
M/12 anos - Às 13.30, 16.15, 19.00 e 21.45
SALA 3
AIR AMERICA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30

7.ª ARTE
Av. da República - T. 730715
NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR
M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.45

STAR
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
T. 804210
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

TERMINAL
Estação do Rossio - T. 371573
AIR AMERICA
M/12 anos - Às 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

TURIM
Est. de Benfica, 723-A - T. 706666
DIAS DE TEMPESTADE
M/16 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30

XENON
Av. da Liberdade, 9
T. 3468446
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

ALMADA

ACADEMIA ALMADENSE
Telef. 2752127
PRESUMÍVEL INOCENTE
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

COSTA DE CAPARICA

CAPARICA OCEANO
Av.Gen.Humberto Delgado
T. 2905011
SALA 1
QUANTO MAIS MELHOR
M/12 anos - Às 15.45 e 21.30
SALA 2
JACKNIFE
M/12 anos - Às 16.15 e 21.45

O PESCADOR
Telef. 2905350
AIR AMERICA
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

CARCAVELOS

ATLÂNTIDA CINE
Telef. 2465653
JOE CONTRA O VULCÃO
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

CASCAIS MIRAMAR
SALA 1
Telef. 2841769
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15
SALA 2
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 15.15 e 21.30

OXFORD
Av. 25 de Abril - T. 2865027
48 HORAS - PARTE II
M/12 - Às 16.00 e 21.30

«Maridos à Água», de Peter Greenaway

NOVA OEIRAS

CINE PALMEIRAS
Telef. 2479144
SALA 1
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - às 15.15 e 21.30
SALA 2
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

OEIRAS

ALTO DA BARRA
Av. das Descobertas - T. 4439759
SALA 1
AIR AMERICA
SALA 2
NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR
M/16 anos - Às 15.30 e 21.45

AMADORA

BABILÓNIA
Centro Comercial Babilónia
T. 4934871
PESADELO EM ELM STREET IV
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CACÉM

ESTÚDIO FLORES
Telef. 9147570
DIAS DE TEMPESTADE
M/16 anos - Às 15.00 e 21.30

QUELUZ

KING D. PEDRO III
Telef. 4364845
SALA 1
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15
SALA 2
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e 21.30
SALA 3
NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR
M/16 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.45

TEATROS

Hoje, 2ªfeira, pode ver

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS
Av. Luís Bívar, 91 - T. 544389
Às 21.30
JACQUES ET SON MAITRE
De Milan Kundera

AMANHÃ

CAPITÓLIO
Parque Mayer - T. 3466783
De 3ª a Sáb. às 20.30 e 22.45
Dom. e Feriados às 16.00 e 21.30
AI CAVAQUINHO
Enc. de Camilo de Oliveira

CHAPITÔ
R. Costa do Castelo, 7
T. 878225
De 3ª a Dom. às 21.30
O PAPÁ NÃO ESTAVA LÁ
De Fernando Gomes

COMUNA
Praça de Espanha
T. 7260818
De 3ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 17.00
SALA 1
UM ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO
De Tennessee Williams

MARIA VITÓRIA
Parque Mayer
T. 3461740
De 3ª a Dom. às 20.30 e 22.45.
Domingos e Feriados, também às 16.00
VITÓRIA! VITÓRIA!
De Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro.

MARIA MATOS
Av. Fr. Miguel Contreiras,52
T. 897007
De 3ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 17.00
VÓRTICE
De Noel Coward

TEATRO DA GRAÇA
Trav. de S. Vicente, 11
T. 875626
De 3ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 16.00
QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOLF
De Edward Aldee.

TEATRO MAIZUM
R. dos Poiais de S. Bento, 75
T. 601866
De 3ª a Sáb. às 21.00. Dom. às 16.00
A TEIA
De Graça Gonçalves

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Praça D. Pedro IV - T. 322210
De 3ª a sáb. às 21.30
Sáb. e Dom. às 16.00
MINETTI
De Thomas Bernhard

SÁ DA BANDEIRA
R. de Sá da Bandeira, 108
T. 2003595
De 3ª a Dom. às 21.30
Dom. às 16.00 e 21.30
O HOMEM DO VESTIDO LILÁS
De Badaró. Encenação de Morais e Castro
Interpretações de **Badaró**, Maria Dulce, Linda **Silva**, **João** Rodrigo e Carlos **Areias**.

SUGERIMOS

«Non ou A Vã Glória de Mandar»
o destino português, segundo Oliveira

«Maridos à Água»
Greenaway antes de «O Cozinheiro...»

«Sweetie»
estreia de uma cineasta neo-zelandesa.Salvé!

«Na Pele do Urso»
fábula urbana luso-britânica

«Um Sonho de Mulher»
Julia Roberts enche o ecran...

«Encruzilhada de Ilusões»
edificação do amor pelo melodrama

«Henry e June»
...só para ver Maria (Anaïs) de Medeiros

FARMÁCIAS

PERMANENTES

Arceiro: Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A, Tel. 892803; **Alto São João:** Oriente, Rua Lopes, 120, Tel. 8143381; **Baixa:** Unifa, Rua da Vitória, 21-23, Tel. 323793; **Boa Hora - Ajuda:** Boa Hora, Rua Quartéis, 25-27, Tel. 3637777; **Campo de Ourique:** Porfírio, Rua Francisco Metrass, 59-B, Tel. 663349; **Chile:** Bastos, Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 8144350; **Conde Redondo:** Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 542239; **Encarnação:** Ascenso, Praça do Norte, 11-A, Tel. 311216; **Fr. Popular - Av. República:** Alcântara, Av. da República, 74-A, Tel. 771379; **Lumiar:** Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B, Tel. 7590332; **São Domingos Benfica:** Sousa, Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; **São Sebastião - Frente à Igreja:** São Sebastião, Largo São Sebastião da Pedreira, 1-3, Tel. 548642; **Brandoa - Amadora:** Correia, Urb. Alfornel - Cel. G - Lt. 137 - Lj. B (Poente), Tel. 990122; **Carnaxide:** H. Amaral, Praceta António Boto, 11-A, Tel. 4104556; **Moscavide:** Santa Bárbara, Rua Francisco M. Beato, 75-A, Tel. 2518918; **Odivelas:** Joleni, Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B, Tel. 9310812; **Pontinha:** Cruz Correia, Estrada Santo Elói, 41-A, Tel. 992453.

REFORÇO

Alcântara: Nogueira, Rua Alcântara, 5 A-B, Tel. 3637563; **Alvalade - Av. Brasil:** Marbel, Av. Roma, 131-A, Tel. 776235; **Benfica - Bairro das Pedralvas:** Gouveia, Rua Augusto Costa (Costinha), Lt. 4 - Lj. Dt.º, Tel. 707500; **Chelas - Col. Valssassina:** Santos Silva, Zona N2 - Chelas - Bloco III - Lt. 226 - Lj. 22, Tel. 6591265; **Embaixada de Espanha:** Nacional, Rua do Salitre, 7, Tel. 546858; **Estrela - Infante Santo:** Alb, Rua Santana à Lapa, 156, Tel. 3963562; **Frente Hospital do Desterro:** Magalhães, Av. Almirante Reis, 4, D-F, Tel. 549479; **Picheleira:** Marluz, Calçada da Picheleira, 140, B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, Tel. 880703; **Calçada do Combro:** Modelar, Largo Dr. António Sousa Macedo, 7, Tel. 608896; **Rego:** G. Silva, Rua Francisco Tomás da Costa, 3 A-C, Tel. 771873; **Almirante Gago Coutinho:** Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B, Tel. 885859; **S. Vicente:** Risa & Viegas, Rua São Vicente, 31-37, Tel. 864351; **Saldanha:** Cardeira, Av. Duque d'Ávila, 32-C, Tel. 543495; **Buraca - Amadora:** Gaspar Pote, Rua das Gaias, Lote 16 (Bairro Zambujal), Tel. 902221; **Olival Basto:** Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

Algés: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17, Tel. 2114487. Permanente; **Linda-a-Velha:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, Lote 182, Tel. 4191697. Permanente; **Tires:** Guimarães, L. Duartes, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; **Alcabideche:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; **Porto Salvo:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; **Carcavelos:** Central, R. 5 de Outubro, 25, Tel. 2470037. Permanente; **S. Dom. Rana:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; **Malveira da Serra:** Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; **Paço de Arcos:** Godinho, Av. Patrão Lopes, 4, Tel. 2432039. Permanente; **Oeiras:** Sacoor. Permanente; **Parede:** Aisir, Av. Gago Coutinho, B.º Caixas Previdência, Tel. 2472948. Permanente; **Sassoeiros:** Amaral Serrôblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; **Birre:** Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; **Madorna:** Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; **Amoreira:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; **Estoril:** Marques Santos, R. Ferreira J.A., 15, Tel. 260116. Até às 22 h; **Cascais:** Marginal, Av. Marginal, Tel. 280078. Permanente.

Amadora: Flama, R. Elias Garcia, 78-B, Tel. 4932485. Permanente; Igreja, P. Igreja, 22-A, Tel. 4937740. Até às 22 h; **Damaia:** D. João V, Av. Gurgel Amaral, 2-A, Tel. 970461. Até às 22 h; **Queluz:** Pinto Leal, R.Ferreira de Castro, 61 - Massamá, Tel. 4378402. Permanente; Albergaria, L. Prof. Dr. José Mineiro, 42 - Q. Baixo, Tel. 4356487. Até às 22 h; **Cacém:** Guerra Rico, Av. Bombeiros Voluntários, Tel. 9244002. Permanente; **Mem Martins:** Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A, Tel. 9214820. Até às 22 h; **Mercês:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; **Rio de Mouro:** Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 6, Tel. 9260194. Até às 22 h; **Colares:** Abreja, Tel. 9290088; **S. Pedro de Sintra:** Valentim, Tel. 9230456. Permanente; **Loures:** Saraiva, Av. República, 86, Tel. 9830027. Até às 22 h.

Almada: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B, Tel. 2760565. Permanente; **Cova da Piedade:** Avelar Silva, R. Dr. Amberto Araújo, 19-A, Tel. 2750337. Permanente; **Monte de Caparica:** Nova, R. Trab. Rurais, 82, Tel. 2954436. Até às 19 h; **Costa de Caparica:** Chai, Av. Gen. Humberto Delgado, Tel. 2903218. Até às 19 h; **Feijó:** Tovar Chaves, R. Dr. Ant.º Elvas, 104-D, Tel. 2296119. Até às 22 h; **Lavradio:** J. Consolado, Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C, Tel. 204312. Até às 19 h; **Sesimbra:** Leão, Av. Liberdade, 13, Tel. 2233471. Até às 19 h; **Barreiro:** Higiénica, R. D. Manuel I, 178, Tel. 2073023. Permanente; **Baixa da Banheira:** Teixeira, R. Moçambique, 84-B, Tel. 2040302. Até às 19 h; **Correios:** Abreu Lino, Est. Vale Milhaços, Tel. 253260. Até às 19 h; **Amora:** Matos Lopes, R. 1.º Maio, Lote 401, Tel. 2216355. Permanente; **Arrentela:** Ana Branco, Quinta Murtinheira, Tel. 2215590. Até às 22 h; **Montijo:** Higiene, R. José Joaq. Marques, 142, Tel. 2310370. Até às 22 h; **Moita:** Silva Rocha, P. República, 16, Tel. 2390029. Até às 19 h; **Alhos Vedros:** Gusmão, R. Cândido Reis, 20, Tel. 2040020. Até às 19 h; **Alcochete:** Gameiro, L. Ant.º Santos Jorge, 15, Tel. 2340100. Até às 19 h; **Setúbal:** Saião, Av. Portela, 55, Tel. 22709. Permanente; Lisboa, R. Dr. Paula Borba, 70, Tel. 22248. Permanente; Tavares da Silva, R. Gaivotas, 69, Tel. 29316. Até às 22 h.

MÉDICO DE URGÊNCIA
795 06 80/9

RÁDIO

ANTENA 1
Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral - e 99.4 em FM - Zona de Lisboa
14.00: O Linho e a Seda; **15.00:** Praça dos Sons; **17.00:** Antena 1 - Regiões; **17.15:** Porto d'Abrigo.

Onda Média e FM Estéreo
13.30: Musical; **14.00**: Frequência Moderada; **15.00:** Antena 1 - 15/17; **17.00: Sete Mares; 19.00:** Música; **20.00:** No Estúdio e no Estádio; **20.15:** Musical; **20.30:** O Som dos Negócios; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

ANTENA 2
FM 2 - Estéreo
14.40: Intérpretes famosos; **15.00:** Trajectórias; **17.00:** Lugar à História; **17.30:** Grav. históricas - árias de Verdi por Boris Christoff; **18.15:** Ângulos e Reflexos. **19.00:** Integrais - A Integral dos Concertos Brandeburgueses de Bach, pelo agrupamento «The English Concert». Dir. de Trevor Pinnock; **19.20:** Álbum Musical - Obras de Schubert, Scriabin, Dvorak, Sibelius, Johann Strauss II, Mozart, Tchaikovsky, Verdi, Eugene Ysaye Rachamaninov e Domenico Scarlatti; **20.10:** Álbum Musical (cont.) **20.40:** Esta Madrugada na Antena 2; **21.00:** Três canções com orq. de Richard Strauss; **21.15:** Música de bailado - obras de Jacques Offenbach e Leo Delibes; **22.00:** Música vocal comentada; **23.00:** Concerto da Noite com o maestro Carlo Maria Giulini; **00.45:** Música de câmara - obras de Shostakovitch; **02.00:** Música na Madrugada. Noticiários de hora a hora.

COMERCIAL
Onda Média 283, 290 e 397 m
14.00: Estúdio Três; **16.30** e **19.30:** Quando o Telefone Toca; **17.00**: Contacto; **19.00** e **23.00:** Jornais - informação; **20.00**: Praça de Táxis; **21.00:** Estrada Fora; **23.00**: Desporto.

RC-FM - Estéreo 97.4 MHz
14.00: Ar Condicionado, c/blues, rock, folk, country, derivadas e derivantes; **15.00:** 4.º Bairro, de Eduardo Guerra e Miguel Quintão; **16.00:** Rock em Stock; **17.00:** A Ilha dos Tesouros, com velhas e novas pérolas da música; **18.00**: RDS - Rádio das Seis, de Adelino Gonçalves; **19.00:** Quatro Tempos, de Pedro Castelar; **20.00:** Nova Geração, de Fernando Quinas; **21.00**: Mercador de Sonhos, de Jaime Lopes; Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL DA LINHA/RCL
102.4 FM
10.00: Paulo Soares selecciona a melhor música: **13.00:** Tons suaves, com Francisco Gil; **16.00:** «Surf», um programa de Augusto Fernandes; **18.00:** Nuno Soares dos Reis escolhe música suave; **20.00:** Paraísos perturbantes, de António Coelho; **21.00:** Sonoridades acústicas escolhidas por Jorge Pimentel; **23.00:** Música romântica.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO
101.5 FM
13.00: Música pop seleccionada por Teresa Fernandes e Informação editada por Pedro Coelho; 15.00: Espaço dedicado aos mais jovens, da responsabilidade do João Vaz; **18.00:** Informação geral e desportiva; **21.00:** Música suave; **00.00:** Espaço dedicado à música de vanguarda; **02.00:** Música na madrugada seleccionada por Paulo Oliveira, até às 07.00.

RADIOGESTE
96.6 FM
10.00: Oitava Colina; **17.00:** Fim de Tarde; **20.00:** A Flauta Mágica; **21.00:** Terna é a Noite; **01.00:** O Feitiço da Lua.

RENASCENÇA
Canal 1 - Rede Nacional de OM-FM
15.00: Hora da Música; **16.00:** Banda da Amizade; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** A Viagem Continua; **20.00:** Jornal das Vinte (Inf. Religiosa); **20.10:** Boa Nova; **20.30:** Conversa de Amigos; **21.00:** Sequência; **22.00:** Espectáculos; **22.30:** Bola Branca; **23.30:** Suplemento Especial da BBC; **23.55:** Meditando.

RFM - Canal 2 - Rede Nacional de FM Estéreo
15.00: Fórmula Três; **18.00:** Ideiafix; **19.00:** Atlântida; **20.00:** Serra de Estrelas; **22.00:** Oceano Pacífico.

TSF/RÁDIO JORNAL
89.5 FM
Noticiário de meia em meia hora, editado por Miguel Monteiro e Paulo Bastos, com animação de António Macedo; **06.45:** Conversa de Vizinhas, texto de Filipe La Féria interpretado por Lídia Franco e Rita Ribeiro; **07.15:** Sons com história; **07.30, 08.30, 09.30:** Discos pedidos por personalidades convidadas; **07.50, 08.50:** O humor de Herman José; **08.15:** Economia dia-a-dia, por António Peres Metelo; **08.30:** Conversas de escárnio e maldizer, por Narana Coissoró, Artur Portela, Dinah Alhandra, Natália Correia e Fernando Ribeiro de Mello, por esta ordem, de 2.ª a 6.ª-feira; **12.45:** Grande Prémio, editado por João Gabriel; **18.00:** O acontecimento do dia, por Carlos Andrade; **19.00:** O acontecimento desportivo, por José Manuel Mestre. Aos sábados e domingos, noticiário produzido por uma equipa liderada por Fernando Alves e que inclui João Paulo Guerra; às **12.00** de sábado, Grande Júri TSF, com uma entrevista de fundo a uma personalidade em foco; às **12.00** de do-mingo, «Flash-Back» com José Magalhães, José Pacheco Pereira e Vasco Pulido Valente, sendo moderador Emídio Rangel.

TELEVISÃO

14.45 - PRIMEIRA MATINÉE
«Axtérix e Cleópatra»
16.00 - PONTO POR PONTO
16.50 - MARAVILHAS
7º Episódio
17.15 - BRINCA BRINCANDO
Os Segredos de Mimix: «Super-Rato, «O Porquinho Huxley, «A Família Barenstain» e «Caderno Diário»
18.10 - RUA SÉSAMO
18.35 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
18.40 - RODA DA SORTE
31ª SESSÃO
19.20 - BOLETIM AGRÁRIO
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA-A-DIA
20.05 - O TEMPO
20.10 - DIREITO DE ANTENA
«Associação Nac. do Ramo Automóvel»
20.15 - TIETA
1º Episódio da telenovela brasileira, baseada no livro de Jorge Amado, «Tieta do Agreste, que vai ser exibida durante oito meses. «Tieta» é a história da vingança de uma mulher, a Tieta do título, que se viu expulsa da sua cidade em condições humilhantes. Betty Faria, Reginaldo Faria, Ary Fontoura, Flávio Galvão, Yoná Magalhães e Joana Fomm são alguns do intérpretes.
21.15 - DESENHOS ANIMADOS/BOA NOITE
21.25 - ALF
7º Episódio
21.55 - O PREÇO CERTO
4ª Sessão
23.35 - O CÉU COMO HORIZONTE
3º Episódio: a travessia do sul do Texas anuncia-se mais dura do que o inicilamente previsto. Perante a ameaça de morte que paira no ar depois de as cobras terem atacado o grupo de homens chefiado por Gus McRae e Woodrow Call, o cozinheiro não hesita em regressar a Lonesome Dove. Mas não são apenas os acidentes de percurso que afectam a viagem. Com crescentes ciúmes da realção de amizade que existe entre Lorena e Gus, Jake provoca uma briga e abandona o grupo.
00.35 - 24 HORAS
01.05 - O TEMPO
01.15 - REMATE

«Tieta» - telenovela (romance de J. Amado) hoje em estreia

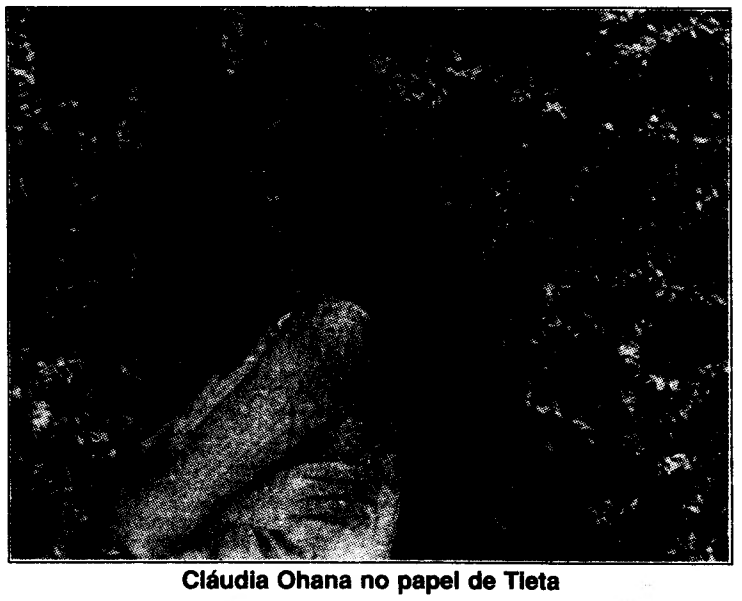
Se os telespectadores estão bem lembrados, quanto a este entretenimento que dá pela designação de telenovelas, a primeira que levou muita gente a ficar sentadinha diante do pequeno écran , foi a celebérrima «Gabriela, Cravo e Canela», extraída do romance de Jorge Amado, nome alto das letras brasileiras. Foi ou não foi assim...?

Depois, acabada que foi aquela exibição, muitas outras telenovelas, durante anos, foram passando nos nossos televisores...

Não as vamos, não, enumerar aqui todas - e unicamente nos limitaremos a lembrar uma que, igualmente, prendia os telespectadores à caixa mágica de todas as surpresas (umas más, outras boas, diga-se de passagem) - e essa outra telenovela, magnífica na construção e na destruição dos mitos, preconceitos e tabús de qualquer sociedade, para sempre ficou na nossa memória: «Roque Santeiro».

Muitos outros títulos vieram depois, quer no horário nobre da Televisão, quer em horários mais pobres perdidos pelo dia fora, umas com certa qualidade, outras (e não haja ofensa) para preenchimento da programação televisiva e preenchimento também do tédio, aborrecimento, falta de perspectivas, enfim, de portugueses menos exigentes (com notória presença, e também aqui não há ofensa, do elemento feminino).

Jorge Amado



Cláudia Ohana no papel de Tieta

Depois desta brevíssima introdução (brevíssima porque não foram mencionados, por exemplo, títulos, entre outros, como «Sertão: Veredas», de Guimarães Rosa, nome de igual modo ilustre no panorama da Literatura do Brasil), e terminada que seja «Roda de Fogo», com o prémio dos bons e o castigo dos maus, temos hoje, segunda-feira, às 20 e 15, no Canal 1...

Temos o quê...?

De novo temos uma obra inspirada num romance de Jorge Amado. Trata-se, precisamente, da adaptação do romance «Tiete do Agreste», título que também se vendeu aos milhares. Vamos romper um pouquinho do mistério, sem ferir o suspense dos telespectadores...?

Vamos, pois. «Tieta» (sejamos familiares) é a história da vingança de uma mulher, mulher que se viu expulsa da sua cidade em condições humilhantes. Ora...

Ora durante o tempo que passou em São Paulo, e atirando com os desgostos para trás das costas, conseguiu enriquecer (os telespectadores verão de que maneira...), e, ao voltar a Santana do Agreste, qual é, numa palavra, o seu objectivo...?

Dar satisfacção à jura de vingança que a si própria fizera...

Entre os intérpretes, temos Betty Faria, Reginaldo Faria, Ary Fontoura, Flávio Galvão, Yoná Magalhães, Joana Fomm - todos implicados (uns pró, outros contra) Tieta, aquela sensual guardadora de cabras, que, enamorando-se de um forasteiro, mereceu do pai uma tremenda surra e a consequente expulsão da cidade. Mas Tieta é Tieta mesmo e, daí, as coisas, em tempo oportuno, levarão uma volta que... Bem - mais não se diga, e que os telespectadores, dia a dia, acompanhem o romance de Jorge Amado agora transformado em mais uma telenovela. Não, sabemos o número de episódios: mas, em princípio, calcula-se. Ao fim e ao cabo - é já um hábito: talvez uns mesitos que vão até á Páscoa. Outra telenovela (é um palpite) surgirá depois. Apostamos...?

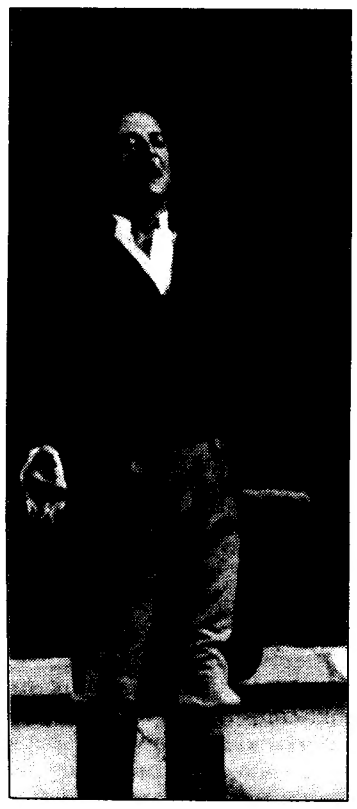
SNOOPY POR SCHULZ

2 RTP

14.30 - AGORA, ESCOLHA!
15.55 - MARAVILHAS DO PLANETA
2º Episódio
16.45 - RECREIO DO 2
«Cristal Tipps e Allistair» e «Ana dos Cabelos Ruivos»
17.30 - ETERNO FEMININO
18.30 - FORA SDE HORAS
18.55 - TI-TI-TI
51º Episódio
19.20 - CIRCO
19.40 - VIA RÁPIDA
19.50 - CLÁSSICOS DA TV
«Ruas de S. Francisco»: três jovens revolucionários ao passarem bombas disfarçadas em câmaras fotográficas pela Alfândega do porto de S. Francisco, são descobertos. Acossados, resolvem fazer alguns reféns, entre os quais Steve Keller (Michael Douglas). Tentam assim, negociar a sua saída do País.
20.45 - DICK TRACY
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - INFORMAÇÃO ESPECIAL
22.20 - ÓPERA
«Werther»: sobre um libreto de E. Blau, P. Millet e G. Hartmann inspirado no romance de Goethe «Os sofrimentos do jovem Werther», Massenet compôs esta Ópera, em três actos. A execução musical é da Orquestra do Teatro Nacional de S. Carlos dirigida por Gian Paolo Sanzogno e a cenografia e figurinos de Ferruccio Villagrossi. Tem como principais intérpretes Alfredo Karus e Ileana Cotrubas além de Jorge Vaz de Carvalho, Elsa Saque, António Silva e José Freitas.
00.25 - O TEMPO

Noite de Ópera com «Werther»

Mas, como de todos é sabido, existe uma outra via, que é o Canal 2 - e aí, ao bater das 22 e 10, temos Noite de Ópera: «Werther», de Jules Massenet, em três actos. O libreto, de E. Blau, P. Millet e G. Hartmann, inspira-se no romance de Goethe, intitulado «Os Sofrimentos do Jovem Werther».


Alfredo Kraus

Esta ópera (atente-se) foi gravada em Abril deste ano corrente no Teatro nacional de São Carlos.

De quem a interpretação...?

A interpretação esteve a cargo dos cantores Alfredo Kraus, Ileana Cotrubas, Jorge Vas ce Carvalho, Elsa Saque, António Silva e José de Freitas.

A Orquestra (de São Carlos, que se note) foi dirigida por Gian Paolo Sanzogno, sendo responsáveis pela cenografia e pelos figurinos Ferruccio Villagrossi.

Outros pormenores: o espectáculo, que contou ainda com a participação da Fundação Musical dos Amigos das Crianças, teve a realização televisiva de Oliveira Costa, sendo a produção de Maria Helena Dias.

Esta ópera de Massenet, um compositor francês que é um melodista de eficiente sentido teatral, tem-se mantido, tal como «Manon», em cartaz nos teatros líricos de todo o Mundo, sempre com assinalável êxito. São, aliás, as duas óperas mais aplaudidas do compositor, embora «Werther» tenha sido aquela que mais produções teve.

«Ruas de S. Francisco»

«Ruas de S. Francisco» e Dick Tracy

Ainda no Canal 2, e antecedendo «Werther», o telespectador, quase às oito horas (19 e 50), terá ante os olhos a rubrica Clássicos da TV.

Como o tempo passa!

«Ruas de San Francisco» vai já no 59º. episódio...

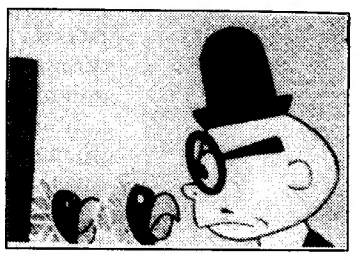
Adiante - e um breve resumo para os mais preguiçosos:

Três jovens revolucionários tentam passar bombas dissimuladas em máquinas fotográficas, atrvés da Alfândega de S. Francisco. Conseguem o intento, não conseguem...?

Enfim - são descobertos, mas conseguem fazer alguns reféns e pretendem trocá-los pela sua saída do país. Mas...

Basta! Que se veja o filme. Papinha feita até ao fim não vale mesmo nada!

Logo a seguir (e, segundo


Dick Tracy

parece, com muitos apreciadores), eis surge no pequenoécran , já no 31º. episódio, «Dick Tracy».

Uma história a ver, com o seu quê de banda desenhada, na qual BB Eyes e Flattop tentam contrabandear papagaios, mas Joe Jitsu descobre a marosca a tempo e os seus planos vão mesmo por água abaixo. Mas não tão facilmente como se pode imaginar...

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - BOM DIA
10.00 - RUA SÉSAMO
10.30 - PONTO DE ENCONTRO
11.55 - CULINÁRIA
12.15 - TOP MODEL
13.00 - JORNAL DA TARDE
13.25 - BOLSA DIA-A-DIA
13.27 - O TEMPO
13.30 - SEM LEGENDAS
14.25 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
14.30 - PRIMEIRA MATINÉE
«Helena e os Homens»
16.00 - PONTO POR PONTO
16.50 - O MUNDO
17.15 - BRINCA BRINCANDO
18.15 - RUA SÉSAMO
18.40 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
18.45 - RODA DA SORTE
19.20 - BOLETIM AGRÁRIO
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.15 - TIETA
21.10 - DESENHOS ANIMADOS/BOA NOITE
21.25 - MODELO E DETECTIVE
22.25 - PRIMEIRA PÁGINA
23.30 - ALLÔ, ALLÔ
24.00 - 24 HORAS
00.30 - O TEMPO
00.35 - REMATE

RTP-2

12.02 - OS NOVOS CAÇA-FANTASMAS
12.25 - A IDADE DA RAZÃO
12.35 - FILHOS E FILHAS
13.00 - A HISTÓRIA DO ROCK AND ROLL
14.00 - PRIMEIRO JORNAL
14.30 - AGORA, ESCOLHA!
15.55 - VIAJANDO PELO MUNDO
16.20 - OS HENDERSON
16.40 - RECREIO DO 2
17.30 - ETERNO FEMININO
18.30 - A IRMÃ KATE
18.55 - TI-TI-TI
19.20 - CIRCO
19.40 - VIA RÁPIDA
19.50 - CLÁSSICOS DA TV
20.45 - DICK TRACY
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - CINEMAGAZINE
21.55 - CINEMADOIS
«Oficio de Matar»
23.40 - UNIVERSIDADE ABERTA
00.20 - O TEMPO

«Os centristas, depois de muita labuta, descobriram no dr. Basílio Horta um 'candidato da sociedade civil'»

Duarte Lima, «O Independente», 26.10.90

A PERGUNTA DO DIA

Graça Vasconcelos Comissão da Condição Feminina

Quais os objectivos que estiveram na base da criação, por parte da Comissão da Condição Feminina, dos Prémios Mulher?

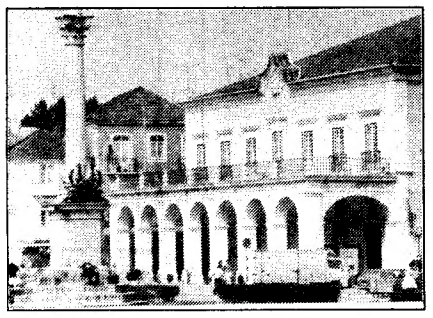
«Os prémios 'Mulher Divulgação 90' e 'Mulher Investigação 90' vão ser atribuídos este ano pela primeira vez, pois é também a primeira vez que o Conselho Consultivo da CCF dispõe de uma verba autónoma que lhe permite ter este tipo de iniciativa. A sua criação deve-se ao conselho consultivo que integra as organizações não governamentais de mulheres. O prémio de divulgação, no valor de 250 contos, destina-se ao trabalho ou conjunto de trabalhos que mais se distinguiram neste sector, e será escolhido por um júri presidido pela escritora Maria Velho da Costa. O prémio de investigação atinge o montante de 500 contos e será atribuído ao melhor trabalho de investigação e análise da situação da mulher em Portugal. Neste caso, o júri será presidido pela engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo. O regulamento está disponível na CCF, onde os trabalhos deverão ser entregues até ao dia 15 de Dezembro deste ano.»

A BOLA

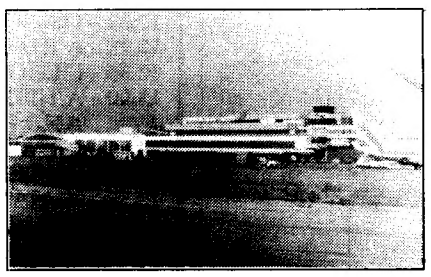
Sporting, pela goleada com que presenteou os adeptos frente à equipa romena de Timisoara, em jogo da Taça UEFA. Um resultado de 7 a 0 era algo que a equipa de Alvalade já não conseguia há uma boa meia dúzia de anos, mais concretamente desde um célebre jogo contra o Benfica, em que o resultado foi idêntico. Tudo leva a crer que o tempo das vacas magras está a chegar ao fim, tanto a nível das competições nacionais como das internacionais.

Gabinete de Imprensa do PCP, pelo cuidado que revela na preservação da intimidade dos seus militantes. Quarta-feira passada, quando o «DL» o contactou para saber (oficialmente) a natureza do problema de saúde que levara Aurélio Santos ao hospital, evocou o facto de se tratar de uma questão do «foro pessoal» para não prestar informações. Minutos depois, via Lusa, confirmava que o dirigente sofrera um acidente vascular cerebral. Grande privacidade entre os comunistas e a agência...

A PATETA



Câmara Municipal de Setúbal, por ter querido vender, na semana passada, «gato por lebre» à Comunicação Social. Os responsáveis da edilidade sadina convidaram a Imprensa para apresentar o Plano Director Municipal, mas depois limitaram-se a alinhar meia dúzia de objectivos a inscrever no documento, pronto só lá para 1992!... Uma «declaração de intenções», porventura nobres, já «dá» para notícia, não é?



ANA, Aeroportos e Navegação Aérea, pela forma discriminatória como tratou os jornalistas da rádio e dos jornais que esperavam, na quinta-feira passada, os 25 portugueses provenientes do Iraque. Para a «querida televisão», contudo, foram todas as facilidades. Espaço de manobra e tudo. Os outros, por seu turno, quase iam ficando a ver... aviões!

Banco Português do Atlântico:
falar a banqueiros de privatização e futuro próximo

20TH SEMINAR FOR FOREIGN BANKERS

Leia no

SUPLEMENTO DE **ECONOMIA**

CRÍTICA

Gourmets em fim de mês

«Ná. Não há como um cozidinho. Sejam boas as carnes e os enchidos e fartos e frescos os legumes, não há prato que lhe chegue. É só dar a cada coisa o devido tempo de lume e acrescentar-lhe hortelã ao servir... Há lá que se compare!...

— Tanto, não digo. É coisa sem precisão de cozinheiro. Vai tudo da matéria prima. Uma boa feijoada é diferente. Atingir-se aquele apuro em que o feijão fica inteiro mas quase tão macio como o creme que o envolve, isso já mete magia... A minha velhota faz uma feijoada, só com chouriço, toucinho e ovos escalfados, que nem vos conto. Com uns pingos de piri-piri e um tinto rijo a cortar, viro discos e discos daquilo.

— Carne, carne. Num país que é uma maravilha em peixe, eles só me falam em carne. O que é que pode pedir meças a uma caldeirada, não dessas dos concursos para restaurantes foleiros, mas das que nós próprios fazemos a seguir a uma pescaria!... Comprar, compro só o tamboril, quando muito umas tantas enguias. Depois, é o que vier, um safiozito não pode faltar, sargos quantos mais melhor, mas nem ao D. Linguado se perdoa. Panela com ele! E nada de água! — ferve tudo no suco do peixe e do tomate, sobre uma cama de mexilhão. Com um branco seco fresquinho...»

Adiantada dois minutos em relação ao relógio de parede, a campainha assinalou o termo do horário da manhã. Eles deixaram a secção, juntando-se à massa de gente que afluía ao corredor, numa grossa ruideira de vozes e de passos, entrecortada pelos estrondos de portas a bater. Um cacho de gente formara-se já diante do elevador, e eles meteram pelas escadas, cruzando-se com um administrador que descia.

«Senhor engenheiro...»

À porta da cantina, um cartaz de letras gordas desenhadas a lápis azul anunciava a imaginativa ementa do dia: era «Sopa de legumes», «Atum com batata cozida» e «Frango com arroz de tomate». Eles alinharam-se ao balcão, bandejas diante, à espera de vez. Um tirou uma garrafa de vinho do expositor das bebidas frescas, outro, uma de refrigerante.

«Essa zurrapa» — alegou o segundo — «sem gasosa não passa.»

Servidos, sentaram-se juntos, a comer em silêncio e sem gosto. Até que um fez uma careta e praguejou, enquanto arredava da frente o prato de sangacho oleoso.

«Havemos de ter sempre conversas daquelas» — resmungou — «antes destes almoços de fim de mês.»

Fernando Brederode Santos

Terça-feira no **Diário de Lisboa**

O cancro em Portugal

As prisões nos Estados Unidos

«O Pacto Donald» por Artur Portela

A.M.A. Auto Monumental de Areeiro S.A.

CONCESSIONÁRIOS Audi VW

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8

1000 LISBOA

Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75